



UDESC

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO – PPGInfo

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

CRITÉRIOS PARA A INDEXAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

FAHIMA PINTO RIOS

FLORIANÓPOLIS, 2018

FAHIMA PINTO RIOS

CRITÉRIOS PARA A INDEXAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elaine Rosangela de Oliveira Lucas

**FLORIANÓPOLIS, SC
2018**

F157c

Rios, Fahima Pinto

Crítérios para indexação de periódicos científicos / Fahima Pinto
Rios - 2017

152 p.: il.; 30 cm.

Orientadora: Elaine Rosangela de Oliveira Lucas

Bibliografia: p. 134-142

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina,
Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Graduação
em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2017.

1. Comunicação científica. 2. Periódicos Científicos. 3. Indexadores.
4. Qualis Periódico. I. Lucas, Elaine Rosangela de Oliveira. II.
Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Graduação em
Gestão de Unidades de Informação. III. Título.

CDD: 025.1732

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Fahima Pinto Rios (CRB14-1095)

FAHIMA PINTO RIOS

CRITÉRIOS PARA A INDEXAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação.

Banca Examinadora:

Orientadora: _____
Dra. Elaine Rosângela de Oliveira Lucas
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membros:

Dra. Rosângela Schwarz Rodrigues
Universidade Federal de Santa Catarina

Dra. Marcia Silveira Kroeff
Universidade do Estado de Santa Catarina

Me. Paula Carina Araújo
Universidade Federal do Paraná

Florianópolis, 26 de julho de 2018

AGRADECIMENTOS

Inicio meus agradecimentos ao meu pai Claudio e a minha mãe Charito, por sempre me incentivarem aos estudos e pelo apoio incondicional nesta jornada, acreditando e me dando todas as forças possíveis para que eu possa conquistar meus objetivos.

Sou grata ao meu irmão Tigmos, que esteve ao meu lado com suas palavras de otimismo e incentivo, por todos os momentos de descontração e apoio.

À minha sogra e amiga Ladja, por todo o suporte, carinho e acolhimento nos momentos difíceis.

Ao meu marido Gabriel, meu amor, meu melhor amigo, por participar ativamente deste processo e, com sua paciência, me acompanhar nesta jornada me colocando para cima e me fazendo acreditar, mesmo quando já estava perdendo as esperanças. Seu companheirismo, amizade, paciência, amor e carinho fizeram com que eu concluísse este trabalho.

À minha amada filha Ciana, que sempre com seu sorriso contagiante, seus carinhos, seus afagos e seus dengos me dava o conforto e a calma que precisava em momentos de angústia e nervosismo.

À minha orientadora, professora Lani, pela oportunidade de realizar este projeto e por acreditar que eu conseguiria chegar ao final da pesquisa. Muito obrigada por compartilhar seus conhecimentos, pelos ensinamentos e principalmente pela amizade.

Um agradecimento especial à minha amiga Paula, que foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, com sua orientação, suas palavras de apoio e incentivo, compartilhando das minhas angústias e mostrando o caminho para alcançar meus objetivos.

Agradeço a meu amigo Marcelo, que me encorajou a entrar nessa jornada, me acompanhando em todas as etapas da construção desta pesquisa.

A todos os meus colegas do mestrado, pelos momentos divididos juntos, pelas angústias e alegrias. Foi muito bom poder compartilhar deste momento com vocês.

A todos os meus amigos e amigas que sempre me incentivaram e acreditaram que eu seria capaz de concluir esta jornada.

Sou grata a Universidade pela bolsa PROMOP que me oportunizou a dedicação exclusiva aos estudos e na realização de atividades voltadas ao mestrado.

Agradeço por fim a todos os professores do mestrado que participaram da minha formação acadêmica e científica e pelos ensinamentos que colhi durante o curso.

*“Todas as verdades são fáceis de entender,
uma vez que sejam descobertas; a questão
é descobri-las.” (Galileu Galilei)*

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo levantar e analisar os critérios de indexação mais expressivos entre os indexadores nacionais e internacionais identificados nos documentos de área da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Com base na literatura estudada, reconheceu-se a relevância do tema e a necessidade de realizar estudos mais aprofundados nessa área, uma vez que processos de indexação fazem parte do desenvolvimento da ciência. Foram analisadas dezesseis bases de dados indexadoras e, a partir da coleta de informações e do relacionamento de dados, constatou-se a grande variação de exigência de critérios entre elas. Enquanto uns têm apenas oito critérios de avaliação, outras bases de dados exigem dos periódicos o atendimento de 40 a 60 critérios diferentes. Com base nesse levantamento, chegamos ao número de 202 critérios diferentes entre os indexadores, mas para fins deste estudo foram analisados os 19 critérios de maior recorrência entre os indexadores, com variação de cinco a 15 repetições detectadas nos documentos de política de avaliação dos 16 indexadores. Os critérios que mais se destacaram entre os indexadores estão relacionados a características qualitativas dos periódicos. São eles: sistema de avaliação e cobertura e conteúdo temático. A pesquisa constatou a importância de as publicações realizarem adequações editoriais para que sejam selecionadas nos processos de avaliação dos indexadores, permitindo à produção científica alcançar maior impacto e visibilidade, além de imprimir qualidade e credibilidade aos conteúdos científicos produzidos nos países em desenvolvimento.

Palavras-chave: Periódicos Científicos. Comunicação Científica. Indexadores. Qualis periódico.

ABSTRACT

The objective of this research is to identify and analyze the main indexing criteria presented by the national and international indexers identified through the area document from *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*. Based on the literature researched in this study, we acknowledge the relevance of the subject and the necessity to proceed deeper studies in this area, since the indexing process are part of the science development. We analyze sixteen indexing data bases. Considering the data collected and the connection among those data, we understand there is an expressive variation from eight to 40-60 different indexing criteria. We identify 202 different criteria indicated by the indexers. We analyze the 19 most cited criteria by the indexers. Those criteria were cited from five to 15 times in the indexer's evaluation politics. The prominent criteria among the indexers have connection to the journals' qualitative features. They are: evaluation system and content thematic coverage. We recognize that the journals' editorial board should observe the standards presented by indexers and prepare the journals considering those standards and criteria. This way, the journals may be selected in the evaluation process to be indexed. When journals are indexed by the prominent indexers they may achieve high impact levels and visibility. The scientific content they produce are also consider of good quality and credibility in developing countries.

Keywords: Journals. Scholarly communication. Indexer. Qualis journal system.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Colégios, Grandes Áreas e Áreas da CAPES	57
Quadro 2 - Índices bibliométricos identificados nos documentos de área (2012-2016 – CAPES).....	58
Quadro 3 - Indexadores identificados nos documentos de área da CAPES (2012-2016)	59
Quadro 4 - Bases de dados indexadoras analisadas – Corpus da pesquisa	61
Quadro 5 - Número de artigos publicados por área temática para a Redalyc.....	103
Gráfico 1 - Quantidade de critério por indexador analisado	133
Gráfico 2 - Categorias de critérios e ocorrências	135

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Porcentagem de editores associados com afiliação estrangeira por área temática.....	108
Tabela 2 - Porcentagem mínima de pareceristas com a afiliação institucional no exterior por área temática.....	109
Tabela 3 - Periodicidade e número de artigos mínimos recomendados por área temática.....	110
Tabela 4 - Porcentagem mínima de artigos publicados em inglês por área temática.....	111
Tabela 5 - Porcentagem mínima de autores com afiliação institucional estrangeira.....	112

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AHCI	Arts & Humanities Citation Index
BIOSIS	Biosis Citation Index
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
CABI	Centre for Agriculture and Biosciences International
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CLASE	Citas Latinoamericanas em Ciências Sociales y Humanidades
DOAJ	Directory of Open Access Journals
DOI	Digital Object Identifier
EBSCO	Elton Bryson Stephens Company
ESCI	Emerging Sources Citation Index
HAPI	Hispanic American Periodicals Index
ICMJ	International Committee of Medical Journal Editors
JCR	Journal Citation Reports
LATINDEX	Índice Latino-americano de Publicações Científicas Seriadadas
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MLA	Modern Language Association
NLM	National Library of Medicine U.S.
PPGINFO	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação
PMC	PubMed Central
REDALYC	Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal
SCIE	Science Citation Index Expanded
SciELO	Scientific Electronic Library
SSCI	Social Sciences Citation Index
UAEM	Universidad Autónoma del Estado de México
URI	Identificador de Recursos Uniformes
UNAM	Universidad Nacional Autónoma de México
XML	Xtensible Markup Language

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	23
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	27
1.2	OBJETIVOS.....	27
1.3	JUSTIFICATIVA.....	28
1.4	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	30
2	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	31
2.1	ESTRATOS QUALIS DA CAPES	42
2.2	INDEXADORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	46
3	OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	53
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	53
3.2	COLETA DE DADOS	55
3.3	ANÁLISE E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	62
4	AS BASES INDEXADORAS E SEUS CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO	65
4.1	BIOSIS – BIOSIS CITATION INDEX	66
4.2	CABI – CENTRE FOR AGRICULTURE AND BIOSCIENCES INTERNATIONAL	67
4.3	CLASE - CITAS LATINOAMERICANAS EM CIENCIAS SOCIALES Y HUMANIDADES	69
4.4	DOAJ - DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS	71
4.5	EBSCO	75
4.6	HAPI - HISPANIC AMERICAN PERIODICALS INDEX.....	77
4.7	LATINDEX - ÍNDICE LATINOAMERICANO DE PUBLICACIONES CIENTÍFICAS SERIADAS	78
4.8	LILACS - LITERATURA LATINO-AMERICANA E DO CARIBE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE....	83
4.9	MEDLINE - MEDICAL LITERATURE ANALYSIS AND RETRIEVAL SYSTEM ONLINE	88
4.10	MLA-MODERN LANGUAGE ASSOCIATION.....	92
4.11	PUBMED CENTRAL	94
4.12	REDALYC - RED DE REVISTAS CIENTÍFICAS DE AMERICA LATINA Y EL CARIBE, ESPAÑA Y PORTUGAL	97
4.13	SCIELO – SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE	106
4.14	SCOPUS.....	115
4.15	SUMÁRIOS.....	116
4.16	WEB OF SCIENCE	117
5	ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO	121
6	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	133
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	139
8	APÊNDICE A –PERIÓDICOS: CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO	151

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é uma ferramenta primordial de sobrevivência humana. Por meio dela foi possível repassar nossos conhecimentos para diversas gerações, tanto pelo uso de símbolos e sinais como pela comunicação oral, facilitando significativamente a forma de transmitir mensagens complexas. Posteriormente, temos a comunicação escrita, uma forma padronizada de comunicação, que marcou o desenvolvimento e a evolução da humanidade.

A transmissão do conhecimento que adquirimos ao longo da vida é fundamental para que outras gerações evoluam com novas descobertas e, assim, possam gerar novos conhecimentos e melhorar a maneira como o ser humano desenvolve suas atividades. Para isso, não basta apenas gerar, é indispensável que tenhamos um bom suporte para registrar e, em seguida, poder dar acesso e repassar essas informações às novas gerações.

Sob essa perspectiva, Bomfá (2003) traz a preocupação e o desejo humano em querer comunicar suas descobertas por meio de registros, como os encontrados nas paredes das cavernas, para que a informação seja perpetuada para vários povos, por milhares de gerações.

Evolução semelhante ocorre também na história da comunicação científica, que surge a partir da necessidade de transmitir as descobertas científicas e o conhecimento adquirido pelos estudiosos e pesquisadores. Muitas pesquisas, debates e obras científicas desenvolvidas na Grécia antiga influenciaram a forma de comunicar a ciência de muitas civilizações atuais, como as europeias e árabes. (MEADOWS, 1999).

O início da comunicação científica é marcado pela troca de cartas entre os cientistas, através das quais comunicavam suas descobertas, solicitavam informações, buscavam apoio entre seus pares. Além das cartas, temos os registros das reuniões por meio de atas, dos grupos chamados colégios invisíveis, formados por cientistas pertencentes a uma mesma área de atuação, que se reuniam para promover e divulgar suas pesquisas. As atas detalhavam todo o ocorrido durante as sessões e, posteriormente, todos tinham acesso ao conteúdo, tendo sido consideradas os primeiros meios de divulgar a informação científica. Para os

historiadores, as cartas eram importantes formas de depoimento de descobertas e de difusão de novas ideias. (ZIMAN, 1981; STUMPF, 1996).

A partir da necessidade de transmitir periodicamente os resultados das pesquisas, comunicar os avanços alcançados e, ainda, fortalecer as descobertas entre os cientistas e a sociedade, esses documentos influenciaram a criação dos primeiros periódicos científicos.

Além disso, os periódicos científicos têm a função de suscitar grandes debates, críticas e discussões entre a comunidade científica, com o intuito de levantar questionamentos, estabelecer novos paradigmas ou refutar conceitos antigos. Todo esse processo atrelado à comunicação científica passa a entender a necessidade de utilizar o periódico como principal ferramenta de comunicação, de modo a promover o conhecimento de forma ampla, e fomentar o diálogo entre os pares das diversas áreas do conhecimento.

Os periódicos científicos têm se tornado cada vez mais importantes para as pesquisas científicas, uma vez que são os principais meios de comunicação, mais confiáveis e que permitem uma rápida publicação e, conseqüentemente, a disseminação dos novos conhecimentos gerados.

Packer e Meneghini (2006, p. 237) corroboram com tais informações, pois destacam que os periódicos são a principal fonte documental, responsáveis por registrar, organizar e representar a produção científica de um país, que, por sua vez, é avaliada a partir do seu impacto no meio científico.

Nas últimas décadas, o periódico passou por transformações significativas, em razão do avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Uma delas foi a transformação do seu formato impresso para publicações que nascem somente em ambiente eletrônico, tornando a manutenção do periódico mais barata e o acesso à informação, muito mais rápido. (OLIVEIRA, 2008).

Essa característica impactou diretamente na produção, uso e disseminação da informação. A internet possibilitou um alcance maior das informações científicas, visto que o acesso dos pesquisadores aos seus temas é mais veloz e o resultado de suas pesquisas é divulgado com agilidade. Os cientistas e seus pares passam a estabelecer uma nova relação, por meio de um processo de comunicação mais rápida, uma vez que os fluxos se tornaram mais eficientes, com baixo custo e mais transparentes. (WEITZEL, 2005).

Além disso, novos recursos foram incorporados às revistas eletrônicas, permitindo maior “visualização e disseminação de seu conteúdo e que podem propiciar uma maior interação entre a comunidade e os periódicos científicos.” (NEUBERT, RODRIGUES, GOULART, 2012, p. 392).

Diante de tantas transformações na comunicação científica, os pesquisadores passam a perceber a importância atrelada aos periódicos científicos, que vai além da divulgação da produção científica, pois também são utilizados como forma de avaliação dessa mesma produção, bem como dos autores e dos programas de pós-graduação e instituições acadêmicas. Percebe-se, então, uma maior preocupação em garantir a qualidade e evitar a dispersão da produção científica. (NEUBERT, RODRIGUES, GOULART, 2012).

Tal produção busca alcançar o objetivo de difundir a ciência para um maior número de pessoas, por meio do desenvolvimento de canais de comunicação que têm como objetivo reunir a produção científica e facilitar o acesso para seu público. Conforme Amaro, Silva e Carvalho (2015), essa necessidade de reunir a produção científica em um único lugar surge em virtude da dispersão da produção, da pouca visibilidade e do baixo impacto nas comunidades científicas internacionais.

Segundo Pinto e Andrade (1999, p. 450), países do terceiro mundo apresentam baixo fator de impacto na publicação de seus periódicos, e os motivos podem ser variados, desde a dificuldade de acesso aos periódicos em instituições científicas até a falta de interesse por parte dos responsáveis por bibliotecas em obter suas assinaturas, além da preferência de pesquisadores em publicar seus artigos em periódicos internacionais.

Dessa forma, surge a necessidade de comunicar a sociedade com a criação de novos meios de comunicação, como bases de dados, diretórios, repositórios e portais, também conhecidos como bases indexadoras, por reunirem as publicações científicas em um único ambiente, por área temática ou diversas áreas do conhecimento. Elas têm o intuito de facilitar o acesso aos documentos por meio de buscadores e podem, ainda, atribuir qualidade à informação, considerando que as publicações passam por uma equipe de avaliadores rigorosa antes de fazer parte dos seus acervos.

Para serem submetidos a uma avaliação por essas bases indexadoras, os periódicos científicos precisam atender a um número mínimo de critérios. Tais critérios de avaliação da produção científica são cada vez mais complexos, devido

às exigências dos padrões internacionais estabelecidos com vistas ao controle de qualidade e aumento da visibilidade da ciência produzida no mundo todo. Witter (2006, p.305) explica que, para avaliar a produção científica, são criadas escalas de acordo com as regras de instrumentação científica e, ainda que, seja necessário avaliar esses instrumentos responsáveis por produzir conhecimento para validar sua veracidade.

Perante esses critérios preestabelecidos pelas bases indexadoras, cada país também desenvolve sua própria forma de avaliação. No Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) criou e mantém o sistema brasileiro de avaliação de periódicos, conhecido como Qualis – responsável por avaliar a qualidade da produção científica da pós-graduação nacional, por meio de um sistema de indicadores de qualidade estratificados, que utiliza como forma de avaliação o levantamento das publicações dos artigos dos programas de pós-graduação em bases de dados nacionais e internacionais. (CAPES, 2014).

Dessa forma, o trabalho dos pesquisadores e pós-graduandos depende de um sistema de comunicação bem estruturado, que interfere na ideia do estudo e abrange desde a discussão de novas descobertas com a comunidade científica, a divulgação para a sociedade até a avaliação dos resultados alcançados pelos pesquisadores. Estes, por sua vez, participam na atribuição de confiabilidade e qualidade da literatura científica.

Diante dessas mudanças no cenário da comunicação científica, bem como da exigência por parte dos usuários da informação que buscam qualidade na produção dos periódicos, esta pesquisa surge da necessidade de identificar quais as melhores práticas a serem aplicadas pelos profissionais que trabalham com a editoração científica relacionada à indexação em bases reconhecidas nacional e internacionalmente.

A pesquisa tem como objetivo analisar os documentos com as normativas de indexação, estabelecidas pelas equipes avaliadoras das bases indexadoras, levantar e identificar os critérios e padrões aplicados na avaliação das publicações dos periódicos. O intuito é orientar previamente os editores a preparar e adequar suas revistas aos critérios, antes de solicitar a indexação.

Uma vez que as bases indexadoras apresentam critérios relacionados às características específicas dos periódicos científicos, será possível auxiliar os editores a aumentar o índice de indexação de suas revistas, conhecer melhor a

produção científica, proporcionar maior visibilidade, acessibilidade e difusão em todo o território nacional e internacional.

Contudo, o crescimento da produção científica trouxe um dilema: a dispersão da informação científica, dificultando seu controle e sua recuperação. Diante desse contexto, apresenta-se a seguir o problema de pesquisa.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A ideia de reunir os periódicos científicos em um único lugar surge da necessidade de dar visibilidade e ampliar o alcance da produção científica em nível internacional.

Hoje, as bases indexadoras – que podem ser bases de dados, diretórios, repositórios e/ou portais - cumprem esse papel. Elas têm a função de centralizar, organizar o fluxo informacional dos periódicos e artigos científicos, possibilitar o acesso e gerar indicadores a partir dessa produção científica, e caracterizam-se como os principais canais de divulgação, coleta e disseminação da informação científica. Com isso, essas bases contribuem para o aumento do alcance da ciência, oferecendo maior visibilidade e qualidade aos conteúdos por elas indexados.

A indexação dos periódicos científicos depende da sua adequação aos critérios de padronização estabelecidos pelos indexadores. Muitas vezes, esses critérios, apresentam-se como barreiras para os editores de periódicos científicos, principalmente pelo grande número de indexadores existentes e pela variedade de critérios estabelecidos.

Nesse sentido, o presente estudo pretende responder à seguinte pergunta de pesquisa:

Quais os critérios exigidos pelas bases de dados indexadoras nacionais e internacionais, indicadas nos documentos de área da CAPES, para que um periódico científico seja indexado?

1.2 OBJETIVOS

Como objetivo, pretende-se propor a criação de um documento com os critérios estabelecidos por bases indexadoras, com o intuito de orientar editores e bibliotecários na indexação de periódicos científicos.

A partir do objetivo geral apresentado, desdobram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) levantar os indexadores exigidos para avaliação dos periódicos nos documentos de área da CAPES;
- b) apresentar os indexadores nacionais e internacionais com maior recorrência entre os documentos de área da CAPES;
- c) identificar os critérios estabelecidos pelos indexadores; e
- d) descrever e analisar os critérios mais solicitados pelos indexadores para avaliação dos periódicos científicos.

1.3 JUSTIFICATIVA

O fluxo da comunicação científica sofreu modificações significativas em seu processo com o uso das novas tecnologias. Novos canais de comunicação fazem parte da rotina dos cientistas e pesquisadores, alterando as rotinas da produção e divulgação da informação. A comunicação ganha novas características, passa a ser informal por meio dos correios eletrônicos, *blogs* e *chats*, e formal com a publicação dos artigos em periódicos eletrônicos e repositórios. (OLIVEIRA, NORONHA, 2005; AMARO, SILVA, CARVALHO, 2015).

Revela-se um novo formato, os periódicos eletrônicos, estes possibilitam novas formas de acesso, leitura e de ratificação científica. (GRUSZYNSKI; GOLIN, 2006). Atualmente, muitos periódicos científicos são criados somente em formato digital, impactando diretamente na produção, uso e disseminação da informação.

Esses novos recursos, surgem para atender à comunidade científica, que busca por informação rápida e eficiente para realizar pesquisas e divulgar os resultados de seus estudos.

Junto com essa demanda, contudo, também surge a preocupação com um número maior de publicações, que dificulta a recuperação e o controle dos dados disponibilizados na internet. Essa preocupação alimenta a necessidade de que pesquisadores encontrem balizadores de qualidade para divulgar a produção científica a um maior público e dar garantias de qualidade a toda informação.

Baseada nesse contexto, esta pesquisa justifica-se por considerar a indexação uma temática fundamental aos estudos no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, tendo em vista que essa área apresenta a ideia de uma

ciência que busca promover a disseminação, a circulação e o uso produtivo da informação, característica que se assemelha à comunicação científica.

Os indexadores são ferramentas que auxiliam na padronização do fluxo informacional, na atribuição de propriedade intelectual para os autores e no estabelecimento de critérios de qualidade para os artigos. As bases de dados, os diretórios e os portais também servem como repositórios da memória do conhecimento científico e ferramentas de apoio educacional, utilizadas como referência para avaliar a qualidade dos periódicos científicos.

Em conversa com profissionais que trabalham com a editoração de periódicos científicos, senti que uma das dificuldades enfrentadas na área é a escolha dos indexadores, uma vez que relataram a morosidade que envolve todo o processo. Desde a escolha do indexador, localização das informações sobre os critérios e o atendimento aos requisitos.

Diante disso, como pesquisadora, senti a necessidade de desenvolver um produto para facilitar o processo de indexação dos periódicos, evitando o retrabalho dos profissionais para indexar em novas bases, apresentando o maior número de critérios exigidos por eles, para que fosse possível atender aos requisitos de forma mais rápida.

Esta pesquisa servirá como um instrumento de consulta para editores, bibliotecários e instituições públicas que necessitam realizar ajustes editoriais e adequar suas publicações periódicas aos moldes exigidos pelos indexadores. Este material poderá ser um facilitador quando ocorrer a necessidade de solicitar a inclusão em bases de dados, diretórios e portais, uma vez que são fontes de informação com maior credibilidade, e, ainda, proporcionar mais facilidade na gestão e nas soluções de problemas editoriais.

O desenvolvimento desta pesquisa apresentou como justificativa pessoal a responsabilidade, como bibliotecária e profissional da informação, de participar em diversos processos que envolvem a informação, como a disponibilização, o acesso, a disseminação e o uso correto das fontes de informação científica. Dessa forma, é possível auxiliar os pesquisadores a encontrar material necessário para desenvolver suas pesquisas, além de contribuir para o fortalecimento da ciência brasileira.

Com a transformação e evolução da tecnologia tão presente, se faz necessário que todos os envolvidos com a produção científica conheçam as fontes

de pesquisa e saibam identificar quais os melhores recursos para promover o acesso e a disseminação da informação.

A partir do resultado da pesquisa será possível observar que muitos critérios são semelhantes. Conhecê-los possibilitará aos editores perceberem em quantos indexadores o periódico poderá ser submetido e quais critérios faltam para aumentar a visibilidade desses periódicos e, conseqüentemente, sua leitura e citação, sendo esta última uma das maiores pretensões de todo editor.

O Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo), ao proporcionar a criação de um produto para o público externo da academia, reflete a problematização de questões relacionadas ao papel da informação na solução de questões que envolvem diversos profissionais que atuam com a gestão de periódicos científicos.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está estruturada em seis seções. A primeira parte é introdutória, com apresentação do problema, objetivo geral, objetivos específicos e a justificativa da pesquisa. Na segunda seção é apresentada a fundamentação teórica sobre os periódicos científicos e estratos Qualis/Capes, enquanto, na terceira, são descritos os indexadores, trazendo um pouco da história, conceitos e das características de cada abordagem.

A metodologia está descrita na quarta seção, que apresenta a abordagem a ser aplicada, a identificação do universo do estudo, as estratégias aplicadas para a coleta de dados e para a análise dos resultados. Na quinta, são apresentados os resultados e analisados os indexadores e critérios exigidos para a indexação de periódicos científicos. Por fim, a sexta seção contém as considerações finais, seguidas pelas referências e o produto final deste trabalho, um documento denominado Periódicos: critérios de indexação, apresentado como Apêndice.

2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

As inquietações do homem diante dos acontecimentos à sua volta e a busca por compreensão dos fenômenos faz parte da construção da ciência. Todo o conhecimento adquirido ao longo dos séculos foi herdado de estudos realizados por antigas civilizações, que constituem o pensamento científico. Ziman (1979, p.17) reforça essa ideia, conceituando a ciência como “[...] um produto consciente da humanidade, com suas origens históricas bem documentadas, um escopo e um conteúdo bem definidos [...]”.

Corroborando com o autor, Targino (2000, p. 02) reafirma que a ciência “[...] estimula e orienta a evolução humana, interfere na identidade dos povos e das nações, estabelece as verdades fundamentais de cada época.” Ainda Ziman (1981, p. 105) afirma que a ciência “É uma atividade coletiva, na qual cada um de nós vai construindo sua parte por cima do trabalho realizado por nossos predecessores, numa colaboração competitiva com a dos nossos contemporâneos”.

A partir dessas pesquisas científicas, que buscam solucionar questões básicas ou do cotidiano de uma sociedade, surge a preocupação em se registrar tais informações por meio da oralidade ou da escrita. Conforme destaca Alves (2011, p. 01), a “pesquisa científica pode ser comunicada de várias formas, dentre as quais, na sua gênese, encontram-se a fala e a escrita – atualmente modificadas pela tecnologia e novos espaços de comunicação humana.”

Nesse contexto, temos a comunicação científica, termo utilizado para tratar da difusão, divulgação, popularização, disseminação da ciência, que estão atrelados ao processo de atividades estruturadas, com objetivo de levar a ciência a um determinado grupo. (CARIBÉ, 2015).

Na história, não se pode afirmar com exatidão quando ocorreu o início da comunicação científica, mas os gregos antigos são reconhecidos por suas atividades relacionadas à comunicação, pela realização de conferências acadêmicas para debater questões filosóficas. Importa mencionar, ainda, a representatividade dos manuscritos dos filósofos, como a obra de Aristóteles e de outros pensadores. (MEADOWS, 1999).

Esses manuscritos influenciaram a formação científica e filosófica de muitas civilizações. Os livros eram usados pelos cientistas para tornar públicas suas

descobertas entre a comunidade científica, difundindo as ideias, fortalecendo teorias e paradigmas. Além de servirem como fonte de pesquisa para estudantes, pesquisadores e outros cientistas, eles também atingiam o público em geral, causando grandes impactos no cotidiano das pessoas. (ZIMAN, 1981).

Com a introdução da imprensa e dos tipos móveis de Gutenberg no século XV, aumentaram significativamente o número de materiais impressos, principalmente livros, passando a fazer parte do panorama europeu, transformando o processo de comunicação entre as comunidades científicas. (MEADOWS, 1999; MULLER, CARIBÉ, 2010; SHWEITZER; RODRIGUES; RADOS, 2011).

Nesse período, o objetivo dos livros, segundo Tomás (2006), era alcançar um maior número de pessoas com conhecimento e práticas das ciências naturais, que até então eram reservadas às elites intelectuais. Essas temáticas envolviam a filosofia natural, a história natural e a medicina.

Um livro considerado precursor da comunicação científica foi escrito por Galileu Galilei em 1632, o *Dialogo sopra i due massimi sistemi del mondo, tolemaico e copernicano* (Diálogos sobre os dois sistemas máximos do mundo, ptolomaico e copernicano). Esse livro foi escrito em forma de diálogo e sem utilizar o latim, e sim uma língua nacional, o italiano, para atingir um maior número de leitores. (SEMIR, 2002; CARIBÉ, 2015).

O aumento na produção e disseminação de livros representou a difusão da ciência e ainda beneficiou as pesquisas científicas e discussões de grupos filosóficos, alcançando grande êxito junto aos pesquisadores e cientistas.

Junto com a produção dos livros, ocorre o crescimento do número de universidades na Europa, além de novas demandas exigidas pelos alunos por obter mais publicações impressas. (CORTES, 2006).

Leite e Costa (2007) ressaltam a importância dessas universidades, por meio das comunidades acadêmicas, fazendo parte do processo científico, da produção do conhecimento e da participação na comunicação científica, com a troca de informações entre as comunidades destas instituições.

Mesmo com o avanço da tecnologia de impressão e o aumento na produção dos livros, a comunicação científica também fazia uso de outros recursos, como a comunicação oral e a interpessoal, representadas por reuniões, conferências e troca de experiências científicas por meio de cartas entre os cientistas, que buscavam trocar ideias e validar seus estudos perante a comunidade em que estavam

inseridos. Conforme destaca Cortes (2006, p. 44), essas cartas “poderiam ser utilizadas de modo a documentar ideias e opiniões.”

Meadows (1999) também descreve o processo da comunicação por cartas entre círculo de amigos que poderiam analisá-las e, quando conveniente, testá-las e depois enviar resposta. Mas se o objetivo era alcançar mais pessoas, essas cartas eram impressas em maior número e distribuídas.

Ocorre, assim, o fortalecimento das comunidades científicas ou, segundo Ziman (1981), os colégios invisíveis, como também ficaram conhecidos os grupos de estudiosos que se reuniam para debater questões do mesmo interesse científico. Eram formados por intelectuais, que constituíam as comunidades mais representativas na comunicação científica, como a Royal Society, formada em 1662, em Londres.

O objetivo era comunicar à sociedade científica as descobertas, resultados, experimentos e métodos científicos. Como meio de divulgação, utilizavam a impressão e a distribuição das cartas enviadas pelos pesquisadores que estavam por toda Europa realizando diversas pesquisas científicas. (MEADOWS, 1999; STUMPF, 1996).

As atas referentes às reuniões das sociedades científicas também eram utilizadas para divulgar a ciência, uma vez que relatavam os debates sobre descobertas científicas de forma resumida para que pudesse ser “utilizado como material de consulta e referência aos membros destas sociedades.” (BOMFÁ, 2003, p.18).

Caribé e Muller (2010, p. 76) reforçam a importância de comunicar a ciência para a sociedade, e definem que “o conhecimento científico para se legitimar deve ser divulgado, verificado e comprovado ou não pelos cientistas e esse processo só é possível através da comunicação.”.

Com tantas transformações tecnológicas, a informação, o fluxo informacional e os tipos de documentos ganham novos atributos, como os canais formais e informais, que deixam de ter características específicas, não sendo possível identificar a diferença entres eles. Isso ocorre pelo volume informacional, conforme descreve Mueller (2000, p. 29):

[...] o volume de publicações é muito grande e continua a crescer, e os formatos em que ocorrem estão também em evolução, complicando a identificação do material pertinente. Faltam instrumentos de busca

adequados e abrangentes, especialmente quando a questão envolve pesquisas produzidas no Brasil.

Diante dessas mudanças, em virtude dos meios de comunicação tecnológicos, a disseminação da informação passa a adotar novas formas de interação. Como o uso do e-mail para realizar a disseminação seletiva da informação ou novos formatos de livros e periódicos, por exemplo, os *e-books* e os periódicos eletrônicos. Além disso, cabe destacar as particularidades dos seus públicos, um formado por especialistas e o outro atrelado ao público leigo.

A forma como o discurso é apresentado também difere com base nesses públicos. Um não se preocupa com a formalidade ou especificidade, no entanto, o cuidado é redobrado para o público leigo, com o objetivo de ser compreendido. Como consequência, ambos os públicos passam a fazer uso de canais diferenciados para se comunicar e alcançar seus objetivos informacionais.

Podemos entender, portanto, que “o fazer ciência” passa por alguns caminhos até chegar ao seu receptor, percorrendo um fluxo informacional:

Este é um conceito que pretende representar o caminho percorrido pela pesquisa, desde que nasce uma ideia na mente de um pesquisador, passa pelo ponto mais alto que é a publicação formal dos resultados, geralmente em um artigo científico, e continua até que a informação sobre esse artigo possa ser recuperada na literatura secundária ou apareça como citações em outros trabalhos. Em alguns casos, continua até que os resultados da pesquisa sejam integrados em um tratado sobre o assunto. Durante o processo, a informação é veiculada por meios e canais diversos. (MULLER, 2000, p.29)

Esse fluxo gera diferentes formas ou canais de comunicação para chegar até o receptor. Le Coadic (2004, p. 33), define as duas formas de comunicação, a formal (como a escrita) e informal (o processo oral):

A **comunicação escrita** compreende principalmente as publicações primárias, onde se apresenta pela primeira vez perante o público na forma de produto de informação, os resultados das pesquisas, e as publicações secundárias e terciárias, muito dependentes das primárias, uma vez que as resumem e indexam. (grifo nosso)

A **comunicação oral** é constituída de formas públicas (conferências, colóquios, seminários, etc.) e privadas (conversas, mensagens, etc.) de difusão das informações. (grifo nosso)

Ainda tratando da comunicação formal e informal, Muller (2000, p. 19-20) conceitua da seguinte forma:

A **comunicação informal** utiliza os chamados canais informais e inclui normalmente comunicações de caráter mais pessoal ou que se referem à pesquisa ainda não concluída, como comunicação de pesquisa em andamento, certos trabalhos de congressos e outras com características semelhantes. (grifo nosso)

A **comunicação formal** utiliza canais formais, como são geralmente chamadas as publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros. Dentre esses últimos, o mais importante, para a ciência, são os artigos publicados em periódicos científicos. (grifo nosso)

Ambos os processos são indispensáveis para o desenvolvimento da ciência. Cada um deles é usado em determinado momento da pesquisa, com o intuito de alcançar o público de acordo com as necessidades do pesquisador, além de “[...] constituir o sistema de comunicação científico de uma determinada área da ciência.” (MULLER, 2000, p. 20).

O processo de comunicação científica é caracterizado por Schweitzer, Rodrigues e Rados (2011, p. 85) pelas seguintes etapas: “investigação, análise, documentação, comunicação, produção, registro e disseminação da informação.” Consiste em um processo contínuo, em que ocorre a retroalimentação da informação, além de divulgar os resultados das pesquisas, gerando novos conhecimentos e comunicação entre os pesquisadores.

Weitzel (2006, p. 88) apresenta uma definição sobre o processo da comunicação científica, que “envolve a construção, comunicação e uso do conhecimento científico para possibilitar a promoção de sua evolução.” Toda produção científica precisa estar ao alcance de um maior número de cientistas, para que eles possam se valer dos resultados para complementar seus estudos ou até mesmo refutar algumas ideias e, assim, validar a informação, além de contribuir para o desenvolvimento de paradigmas e para a criação de novos conhecimentos. (WEITZEL, 2006, p. 87).

Dessa forma, Alves (2011, p. 1) afirma que a produção e comunicação científica:

[...] estão ligadas à disseminação dos resultados de pesquisa e troca de informações entre os pares dessa comunidade. E tem como objetivo, além da publicização do conhecimento, a troca de ideias entre pesquisadores e o registro do conhecimento.

A comunicação científica, de acordo com Caribé (2015, p. 90), está “[...] relacionada às atividades desenvolvidas por diferentes pessoas e instituições, com o objetivo de levar a informação científica a determinado grupo social.”. Pode-se dizer que é por meio desse tipo de comunicação que os cientistas registram e compartilham os resultados de suas pesquisas com os demais grupos sociais.

Já a divulgação científica, com a democratização da informação, busca atingir o maior número de pessoas, e proporcionar a chamada alfabetização científica, em que o público leigo é capaz de compreender cada vez mais os resultados alcançados pela ciência.

Desse modo, a comunicação científica busca promover o debate entre os pares sobre os resultados de suas pesquisas e, principalmente, conseguir a colaboração e parcerias para novos estudos ou aprofundar antigos paradigmas.

Cabe destacar a importância da comunicação científica para a ciência, uma vez que é necessário publicar e divulgar o conhecimento para que ocorram os avanços no campo científico e os resultados das pesquisas possam beneficiar a sociedade.

Diante disso, temos os canais mais utilizados pelos cientistas para publicar suas descobertas, os periódicos, considerados como um canal formal, pois os pesquisadores compreendem o potencial que as pesquisas podem atingir com a divulgação dos seus resultados, além de possibilitar a validação, autenticar a propriedade intelectual e preservar a informação científica.

Toda a construção desse conhecimento, gerado ao final da Idade Média, resulta em um vasto volume informacional ao longo da história, originados a partir de estudos de grandes filósofos que, por sua vez, já compreendiam a importância da difusão do conhecimento, buscavam formas para se comunicar e fortalecer suas descobertas científicas para a sociedade por meio de bases mais sólidas. (SPINAK; PACKER, 2015).

Essas bases surgem em variados formatos, como os livros que apresentavam os resultados de observações e experimentos feitos durante muitos anos de pesquisa, cuja divulgação era considerada dispendiosa, já que era preciso acumular um volume considerável de resultados para justificar sua publicação, devido ao alto valor da impressão. (BORREGO, 2017).

No que diz respeito às cartas informais trocadas entre membros de um determinado círculo social, era por meio delas que se buscava manter as amizades,

trocar notícias, fazer questionamentos e, ainda, enviar os resultados obtidos com os experimentos para avaliação e troca de informações entre seus pares. Esse processo também era demorado e limitado. (BORREGO, 2017).

Na história, as publicações das cartas dos cientistas traçam o surgimento do processo de comunicação científica no século XVII. Com o passar do tempo, essas cartas se transformaram em artigos científicos publicados em revistas especializadas, de modo a proporcionar mais rapidez e facilidade de publicação para os cientistas que se preocupavam em comunicar, ao maior número de pesquisadores, suas ideias e descobertas. (ZIMAN, 1981; BORREGO, 2017).

O periódico francês *Journal des Sçavans*, fundado por Denis de Sallo, foi publicado pela primeira vez em 5 de janeiro de 1665, com periodicidade semanal. O hebdomadário trazia publicações com relatos científicos de diversas áreas, como física, química, anatomia, meteorologia, além de noticiar os acontecimentos do cotidiano. Sofreu diversas interrupções em suas publicações no decorrer de sua história, e é considerado o primeiro periódico da área de humanas. (BOMFÁ, 2003; BLATTMANN, 2012; BORREGO, 2017).

O jornal não se limitava a publicar apenas pesquisas científicas, buscava trazer notícias sobre livros e pessoas da *'République des lettres* (República das Letras), um colégio invisível formado por intelectuais e estudantes humanistas da Europa, além de apresentar discussões exaustivas sobre filosofia. (SPINAK; PACKER, 2015).

Spinak e Packer (2015, p. 02), destacam cinco objetivos dos primeiros volumes do *Journal des Sçavans*:

1. O editor anuncia que informará aos leitores sobre os novos livros publicados na Europa, não somente em listas de títulos, como também comentários e descrições breves dos conteúdos.
2. Obituários de pessoas famosas com suas bibliografias.
3. Comunicação de experimentos e descobertas em Física e Química que expliquem os fenômenos da natureza, observações astronômicas, máquinas úteis e descrições anatômicas de animais.
4. Decisões nas cortes religiosas e seculares, assim como também os édits de censura.
5. De forma geral 'não haverá nada que ocorra na Europa que valha a pena ser conhecido pelos homens de letras que não se possa aprender neste Journal'.

Os objetivos do periódico francês apresentam um novo estilo de escrita e uma nova forma de disseminar a informação.

Apenas dois meses depois, surge o periódico inglês *Philosophical Transactions*, lançado em 6 de março de 1665, com uma característica mais científica, registrando as observações e experimentos realizados pelos membros da Royal Society. Sua periodicidade era mensal e o objetivo era divulgar, entre os membros da sociedade, as cartas com relatos das descobertas científicas. (MULLER, 2000; BLATTMANN, 2012; BORREGO, 2017).

Esse segundo periódico foi fundado por Henry Oldenburg, filósofo alemão reconhecido em toda a Europa, que ocupava o cargo de secretário da Royal Society e cuja missão era manter uma rede de correspondências entre os membros daquela sociedade científica - um grupo formado em Londres por estudiosos de diversas áreas do conhecimento para realizar discussões sobre suas investigações científicas, como destaca Laison (2010, p. 01):

Em meio à agitação civil que lastimavelmente interrompia o progresso dos estudos e pesquisas na Inglaterra em meados do Século XVII, um grupo pequeno, porém notável, de homens se retirou da cena política e devotou suas atenções de forma entusiástica ao processo de investigação científica ao qual passaram a se referir como 'filosofia experimental'. Decidiram então se reunir semanalmente em Londres para discutir os obstáculos para a investigação científica e para conduzir experimentos que poderiam testar teorias e hipóteses na tentativa de esclarecer a verdade real.

Em um primeiro momento, os membros se reuniam com frequência para ouvir a leitura das cartas, mas, dependendo do conteúdo, nem todos podiam participar das reuniões. Com a função de secretário, uma das tarefas de Henry Oldenburg consistia em comunicá-los que não poderiam participar dos encontros.

Para facilitar seu trabalho, começou a realizar a impressão das cartas e enviar para cada membro. Assim, criou o primeiro boletim, que posteriormente se transformou no periódico *Philosophical Transactions*. (SPINAK; PACKER, 2015).

Em 1686, com o desenvolvimento das pesquisas, o periódico foi dividido em duas áreas temáticas: ciências físicas e ciências da vida. O objetivo consistia em reunir relatos e descobertas científicas de diversas áreas do conhecimento. Ele é publicado até os dias de hoje, com periodicidade mensal. Meadows (1999) destaca que entre os vários motivos do surgimento do periódico, o mais relevante era a necessidade de se comunicar com a sociedade e também formalizar todo o processo de comunicação científica de forma mais rápida, já que os livros implicaram em custo alto e o tempo de produção era maior.

Para Spinak e Packer (2015, p. 02), o *Philosophical Transactions*, em comparação ao *Journal des Sçavans* (com seus cinco objetivos ambiciosos), cobria uma faixa mais reduzida de temas, principalmente os que hoje poderíamos considerar “científicos”, e relativamente poucas revisões de livros.

Ainda no século XVII, ocorre uma propagação dos periódicos científicos pela Europa, divulgando as descobertas das sociedades científicas. Geralmente possuíam especificidade temática nas áreas de física, química, biologia, agricultura e medicina, mas, em sua maioria, não eram especializados em nenhuma área. (BOMFÁ, 2003; CARIBÉ; MULLER, 2010).

Outros periódicos foram criados devido ao crescente aumento da produção científica, além da necessidade de criar um canal de comunicação e distribuição dessas informações e, ainda, reforçar a preocupação dos cientistas em obter maior visibilidade de suas pesquisas e descobertas dentro da comunidade científica.

Miranda e Pereira (1996, p. 375) reforçam essa ideia quando descrevem que o periódico científico “[...] transformou-se, de um veículo cuja finalidade consistia em publicar notícias científicas, em um veículo de divulgação do conhecimento que se origina das atividades de pesquisa”. Esses periódicos desempenham importante papel dentro do processo da comunicação científica, “[...] por suas funções de registro, legitimação de autoria, disseminação da produção científica e memória da ciência.” (SUAIDEN, p.9, 2008).

Ribeiro (2006, p. 01) confere outras atribuições às publicações periódicas:

[...] disseminar o conhecimento; conferir a propriedade intelectual ao autor, ou a prioridade de autoria; servir de memória, fonte educacional e histórica do conhecimento produzido; servir como instituição social atribuindo prestígio e reconhecimento a autores, a instituições, a editores e avaliadores sendo imprescindíveis na definição e legitimação de novos campos do conhecimento.

Com o avanço das técnicas de impressão e com um maior número de pesquisadores nos séculos XIX e XX, houve um aumento significativo na produção dos periódicos científicos (STUMPF, 1996). Esse aumento trouxe novas características aos periódicos e, conforme destaca Stumpf (1996), as tecnologias automatizaram o processo da comunicação científica, proporcionaram uma nova forma de acessar a informação por meio da internet e passaram a ser armazenadas em base de dados, criando uma forma de consultar os artigos científicos.

Desde a criação das primeiras revistas, não ocorreram muitas mudanças em suas funções dentro da ciência. Além de servirem como canal de disseminação dos resultados científicos, as revistas registram os resultados das pesquisas, atribuem propriedade aos autores e certificam sua cientificidade através das revisões por pares. (BORREGO, 2017).

Os periódicos científicos são de grande interesse para a comunidade científica por sua periodicidade, que garante informação atualizada, conhecimento de novos temas científicos e o aprofundamento de estudos variados. Além disso, são considerados como um suporte de extrema importância, por atribuir reconhecimento científico às pesquisas, por possibilitar o acesso à informação e, ainda, por garantir a preservação da produção de conhecimento. (GARCIA; TARGINO, 2008; MAIMONE; TÁLAMO, 2008).

Para Freitas (2006, p. 54),

Ao publicarem textos, os estudiosos registram o conhecimento (oficial e público), legitimam disciplinas e campos de estudos, veiculam a comunicação entre os cientistas e propiciam ao cientista o reconhecimento público pela prioridade da teoria ou da descoberta.

As revistas científicas surgem com a finalidade de fazer intercâmbio de informações e relato de experiências, e se tornam o principal canal de comunicação de informação científica. São ferramentas importantes para divulgação dos resultados da ciência dentro da sociedade.

As razões para a expansão dos periódicos científicos foram a necessidade de publicação para validação e legitimação da produção científica, bem como de registro e preservação das descobertas, além da crença de que, para produzir novos conhecimentos, era necessário um debate coletivo e editores com expectativa de lucro (MEADOWS, 1999).

Um novo contexto surge e, com ele os periódicos eletrônicos de acesso aberto à informação, que estão crescendo significativamente ao longo dos últimos anos. Enquanto na América do Norte e Europa a carência de acesso aberto surge por causa dos valores exorbitantes cobrados no acesso aos artigos, na América Latina a questão do acesso aberto surge para contemplar a falta de publicação científica. (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2012).

Para Rodrigues e Oliveira (2012, p. 81), “os periódicos científicos de Acesso Aberto beneficiam a sociedade como um todo, eliminando as barreiras de preço dos periódicos aos leitores e tornando a comunicação entre os pesquisadores mais rápida.”

Com tantas transformações no cenário das publicações científicas, como o uso das tecnologias na produção dos periódicos e na disseminação da informação, houve um impacto direto no crescente volume informacional. Em meio à grande massa de informação, é preciso fazer uso de mecanismos que permitam avaliar e classificar essa produção.

Uma das formas mais utilizadas para identificar periódicos científicos de qualidade no Brasil é realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O processo consiste na avaliação dos aspectos editoriais e conteúdo dos periódicos, realizada por uma comissão composta por especialistas da área, que tem o objetivo de atribuir maior credibilidade e qualidade as publicações.

2.1 ESTRATOS QUALIS DA CAPES

Para que a ciência avance de forma linear e cumpra com seu papel de construir o conhecimento da sociedade, a produção científica precisa se expor ao julgamento da comunidade científica. Seguindo critérios metodológicos bem definidos, os resultados precisam ser divulgados, avaliados e principalmente aprovados. Assim, a própria comunidade confere confiabilidade à produção científica. (MULLER, 2000, p. 18).

O Brasil possui um sistema de avaliação da qualidade dos seus periódicos, implantado em 1998 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de classificar as publicações de artigos em periódicos científicos dos docentes, indicadas pelos programas de pós-graduação, o Qualis Periódicos.

Quando o Qualis Periódicos teve início, sua tarefa consistia em verificar quais periódicos apresentavam maior relevância quando o quesito era “ aferir excelência no produto da pós-graduação e na divulgação científica”. Essa afirmação gerou grandes transtornos na época, pois a avaliação era realizada com base na inserção internacional das publicações, mas nem todas as áreas concordaram com o método. Após muitas discussões e debates entre pesquisadores e avaliadores, a CAPES encontrou junto às áreas uma forma mais clara de realizar suas avaliações e definiu critérios de classificação conforme a especificidade e particularidade de cada área. (FERREIRA; MOREIRA, 2002, p.195).

Essa classificação é realizada pelos comitês de avaliação da CAPES, que compõem o Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), formado por “[...] acadêmicos com reconhecida experiência em ensino e orientação de pós-graduação, pesquisa e inovação”. (CAPES, 2017).

Esses comitês são formados por três representantes de cada área do conhecimento, que realizam suas atividades por um triênio. Cada comissão possui critérios específicos para atribuição de qualidade dos periódicos de acordo a sua área do conhecimento. Suas competências estão descritas no Art. 22 do Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017:

- I. assistir a Diretoria-Executiva na elaboração das políticas e das diretrizes específicas de atuação da Capes no que se refere à formação de recursos humanos de alto nível, ao sistema de pós-

- graduação e ao sistema nacional de desenvolvimento científico e tecnológico;
- II. colaborar na elaboração da proposta do Plano Nacional de Pós-Graduação;
 - III. opinar sobre a programação anual da Capes na área específica da educação superior;
 - IV. opinar, na área de sua atuação, sobre critérios e procedimentos para a concessão de bolsas e auxílio institucionais e individuais;
 - V. opinar sobre acordos de cooperação entre a Capes e as instituições nacionais, estrangeiras ou internacionais na área de sua atuação;
 - VI. propor critérios e procedimentos para o acompanhamento e a avaliação da pós-graduação e dos programas executados pela Capes no âmbito da educação superior;
 - VII. deliberar, no âmbito da Capes, sobre propostas de novos cursos e conceitos atribuídos durante a avaliação dos programas de pós-graduação;
 - VIII. propor a realização de estudos e programas para o aprimoramento das atividades da Capes no que se refere à formação de recursos humanos de alto nível, ao sistema de pós-graduação e ao sistema nacional de desenvolvimento científico e tecnológico;
 - IX. opinar sobre assuntos que lhe sejam submetidos pelo Presidente da Capes; e
 - X. eleger seu representante no Conselho Superior. (BRASIL, 2017)

A classificação do Qualis Periódicos é realizada a partir da coleta de informações pela CAPES, inseridas anualmente pelos programas de pós-graduação na Plataforma Sucupira tem como objetivo analisar e qualificar a produção intelectual dos docentes e discentes dos programas de pós-graduação do Brasil.

Conforme a CAPES, o sistema Qualis Periódicos traz como definição:

Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do módulo Coleta de Dados da Plataforma Sucupira. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. (CAPES, 2017).

No início, a classificação consistia em dividir os “veículos de divulgação [...] em seis categorias regulares: indicativas da qualidade do veículo – alta (A), média (B), ou baixa (C); relativas ao âmbito de circulação do veículo – internacional (1), nacional (2), local (3).” (CAPES, 2004, BARATA, 2016).

A partir de 2008, ocorreu uma reestruturação do sistema, que passou a ser dividido em sete estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5. A classe C, com peso zero, recebe os veículos relacionados aos programas que o Comitê Qualis não considera como periódicos científicos. (CAMPOS, 2010; BARATA, 2016).

Ainda sobre o método avaliativo do Qualis Periódicos, vale ressaltar as três regras que são comuns para as áreas, conforme descreve Barata (2016, p. 06):

A primeira regra estabelece que no máximo 50% dos títulos presentes em cada lista podem ser classificados nos três estratos mais altos da classificação: A1, A2 ou B1. Ou seja, qualquer que seja a área de conhecimento, apenas metade dos periódicos utilizados pelos docentes e discentes para veicular suas publicações pode ser classificada entre os de excelência (estratos A) ou de maior qualidade (B1). A segunda regra estabelece que apenas 25% dos títulos em cada lista podem ser considerados de excelência e, portanto, classificados nos estratos A. Ou seja, dentro do conjunto, apenas um quarto dos títulos usados em cada área pode ser classificado como excelente. A terceira regra estabelece que, entre os títulos classificados no estrato A aqueles inseridos no estrato A1 têm de, necessariamente, ser em menor proporção do que os classificados no estrato A2.

O mesmo periódico pode ser classificado em várias áreas diferentes, e recebe avaliação de acordo com o valor atribuído para cada área, levando em consideração a pertinência do conteúdo.

A CAPES “[...] não pretende com esta classificação que é específica para o processo de avaliação de cada área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta” (CAPES, 2017). Essa lista de classificação está sujeita a uma constante revisão, não sendo uma forma absoluta de definir a qualidade dos periódicos avaliados por área.

Diante desse contexto, observa-se que o Qualis Periódicos tem como função avaliar a produção científica brasileira, além de servir como ferramenta para qualificar a produção dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, por meio de critérios rigorosos, uma vez que são atribuídos pesos para os níveis dos periódicos em que os artigos de cada curso estão sendo publicados. Cria, assim, mecanismos para proporcionar e dar garantias de qualidade para a sociedade da produção do conhecimento dentro das instituições.

Sobre isso, Barata (2016 p. 02) corrobora ao afirmar que, “Ao lado do sistema de classificação de capítulos e livros, o Qualis Periódicos é um dos instrumentos fundamentais para a avaliação do quesito produção intelectual, agregando o aspecto quantitativo ao qualitativo.”

Esse método avaliativo da CAPES ainda apresenta muitas críticas por parte de diversos autores de várias áreas do conhecimento, por entenderem que nem sempre é possível aferir qualidade com regras comuns a todos, sem observar as

especificidades de cada área e a realidade da produção científica brasileira. (SILVA, MUELLER, 2015).

Entretanto, com o decorrer dos anos, é possível perceber que o Qualis Periódicos passa por constantes mudanças, resultantes de atualizações e adequações realizadas a partir da realidade das diferentes áreas do conhecimento e de programas de pós-graduação.

Um dos critérios observados pela CAPES na avaliação dos periódicos é a sua inserção em indexadores nacionais e internacionais. Nesse contexto, é importante destacar a figura do editor científico. Muitas vezes esse papel é exercido por um docente de programa de pós-graduação que adiciona às suas atribuições a tarefa de gerenciar um periódico científico. Dessa forma, cabe a ele e à equipe editorial adequar o periódico às exigências desses veículos de divulgação da produção científica, uma vez que tal processo está atrelado à avaliação da CAPES. Esses indexadores e seus critérios de avaliação serão apresentados na próxima seção.

2.2 INDEXADORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Ao estudar o processo da produção científica, tem-se o modelo de Garvey e Griffith, que mostra o caminho percorrido pela informação. Ele começa com a pesquisa, que passa por um processo de avaliação antes de ser divulgada e termina quando os resultados se transformam em conhecimento. Esse conhecimento é usado para solucionar os questionamentos que iniciaram a pesquisa. (GARVEY, GRIFFITH, 1972; MULLER, 2000).

Observando esse modelo, os primeiros documentos produzidos pelos pesquisadores durante o processo de pesquisa são os relatórios técnicos, artigos científicos e trabalhos acadêmicos, com o intuito de lançar novas ideias e descobertas à comunidade científica. São consideradas fontes primárias, por não possuírem uma organização em sua produção, dificultando sua posterior localização. (GROGAN, 1992 apud MUELLER, 2000).

Por esse motivo são criadas as fontes secundárias, para auxiliar os pesquisadores na coleta de informações sobre determinado tema ou assunto, reunidas em um único documento, de forma organizada, para facilitar a busca pela informação. As enciclopédias, os dicionários e as revisões de literatura cumpriam esse papel. Com a tecnologia, novas fontes secundárias foram desenvolvidas, como as bases de dados.

Ainda seguindo o processo de comunicação de Garvey e Griffith, outros materiais de referência eram produzidos para auxiliar o pesquisador, as fontes terciárias, que reúnem informações que levam às fontes primárias e secundárias. Os portais eletrônicos das bibliotecas são um exemplo de fontes terciárias, mostrando o caminho para conseguir as informações de que o pesquisador necessita.

Com o advento tecnológico, o processo da comunicação científica ganha novas características e passa a ser impulsionado por outras ferramentas e alternativas para produzir e divulgar o resultado das pesquisas. Conforme destaca Muller (2000, p. 29):

Desde o desenvolvimento do modelo de Garvey e Griffith, quase trinta anos atrás, houve um avanço enorme das tecnologias da informação, que mudaram de maneira dramática alguns aspectos da comunicação científica, oferecendo alternativas inovadoras para cada ponto daquele modelo. Por exemplo, o uso do computador na editoração e publicação de documentos tradicionais impressos propiciou a emergência de bases de dados *online* e

textos legíveis por máquina; em seguida apareceram também periódicos inteiramente eletrônicos. O computador pessoal ligado em rede abriu novas possibilidades de comunicação pessoal — o correio eletrônico e suas variações — enquanto as redes, especialmente a Internet, colocou à disposição de pesquisadores formas de comunicação e divulgação nunca antes sonhadas, oferecendo ainda possibilidades de conexão entre textos, de busca, localização e aquisição de informação.

A internet é um bom exemplo para demonstrar esse avanço tecnológico. Utilizada como uma nova ferramenta de comunicação entre os pares, ela oferece facilidade e agilidade no acesso às instituições responsáveis pela organização das informações, além de possibilitar o acesso aos dados de forma rápida e com garantia de atualização frequente. Diante desse contexto, o avanço tecnológico na comunicação científica é apresentado por Neubert, Rodrigues e Fachin (2016, p.128:

No âmbito da comunicação científica, o desenvolvimento da Web nas últimas décadas e o surgimento de ideias novas sobre as práticas de comunicação científica - impulsionadas pela passagem do periódico impresso ao eletrônico e pela crise dos preços -, conduzem a novas formas de se pensar o fazer científico.

A comunicação científica envolve vários processos até alcançar seu público. São etapas bem definidas, desde o surgimento de uma ideia de pesquisa, passando pela aplicação de métodos para obter os resultados até a formulação de um artigo com as conclusões do pesquisador. Depois esse material será encaminhando a uma revista para sua apreciação e posterior publicação, fazendo parte da etapa de disseminação do conhecimento. Além disso, é “[...] indexado por bases de dados nacionais e internacionais e contribui para a consolidação da revista”. (DIAS; GARCIA, 2008, p. 74).

Seguindo essa perspectiva, compreende-se que as fontes primárias, em especial os periódicos científicos, têm como missão difundir o avanço científico no âmbito nacional e internacional, uma vez que representam “[...] o principal canal formal de disseminação da ciência e de legitimação da autoria das descobertas científicas” (RIBEIRO, 2006, p. 01). Braile, Brandau e Monteiro (2007, p. 341) também destacam sobre o papel das publicações:

É indiscutível o papel das revistas científicas para comunicar e tornar públicos o debate e o avanço da ciência, com a ruptura de antigos paradigmas e o estabelecimento de novos, em um ciclo de renovação que é uma das bases do processo científico.

Com o aumento da produção científica, surge a necessidade de indexar os periódicos em bases de dados, diretórios e portais, para que a informação se torne mais acessível para a comunidade científica. Ribeiro traz a seguinte definição sobre a indexação de periódicos em bases de dados:

Periódico indexado é aquele cujos artigos estão descritos em uma fonte de informação – base de dados- multidisciplinar ou temática de ampla difusão, que têm como objetivo dar visibilidade ao que se publica realizando a disseminação nacional e/ou internacional e o controle bibliográfico da produção científica.

As agências mantenedoras das bases de dados estabelecem critérios de qualidade, conhecidos como critérios de indexação. Esses critérios possibilitam a análise, a uniformização e a padronização das publicações periódicas que integram os indexadores. Desse modo, os editores precisam adequar previamente suas publicações a partir desses critérios para conseguirem indexar seu periódico nos principais indexadores. Alguns dos critérios são: cumprimento de periodicidade, sistema de avaliação por pares, publicações em outros idiomas, autores e comitê editorial exógeno, entre outros. (DANTAS, 2004; SANTOS, 2011).

Para que o periódico possa estar indexado, é preciso que ele alcance um número considerável de critérios preestabelecidos, que levam em consideração as características de uma publicação periódica, conforme destacam Shintaku, Brito e Carvalho Neto (2014, p. 140): “A indexação de periódicos é um processo relacionado à qualidade, com critérios para a seleção das revistas que garantem certa padronização.”

A SciELO, apresenta critérios bem definidos de indexação:

[...] identificação e promoção do caráter científico dos periódicos, ou seja, a comunicação predominante de resultados de pesquisa original, assim como de ensaios e outros tipos de comunicação. A revisão dos manuscritos por pares é uma condição mandatória, bem como a representatividade, distribuição institucional e geográfica do corpo editorial e dos autores. Periódicos que privilegiam a composição do corpo de editores, pareceristas ou autores de uma mesma instituição ou entidade geográfica não são aceitos na coleção. (PACKER; MONTANARI, 2014, p. 01)

De acordo com o Manual do Laboratório de Periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) os indexadores têm importante função, conforme descrito a seguir:

Os indexadores reúnem um conjunto de títulos de periódicos que passaram por um processo de seleção. Impulsionados pela internet, eles levam os dados sobre os artigos de periódicos indexados, ou ainda, seus resumos aos leitores. Os indexadores fornecem informações de artigos originais ao leitor para facilitar a localização do material de interesse sem que seja necessário procurar minuciosamente todos os periódicos da área em questão. Essas informações incluem, usualmente: autor; título do artigo; título do periódico; ano, volume e/ou número do fascículo; número de páginas; entre outros. (UFSC, 2015, p. 06).

A indexação atribui ao periódico maior visibilidade, uma vez que ele passa a fazer parte de um grupo de indexadores nacionais e internacionais de uma área específica ou multidisciplinar.

A publicação dos resultados de pesquisa em periódicos, além de garantir a confiabilidade do conhecimento científico, visto que a publicação é submetida a avaliação pelos pares, proporciona a visibilidade destes resultados. Por sua vez, a indexação dos periódicos em bases de dados contribui para o aumento da visibilidade dos periódicos. (NEUBERT, RODRIGUES, GOULART, 2012).

Segundo Ribeiro (2006, p. 01), “Para uma revista, a indexação num desses órgãos significa reconhecimento de mérito, aval à qualidade de seus artigos e conseqüentemente para seus autores [...]”, permitindo a disseminação e visibilidade da produção nacional em nível internacional, aumentando a recorrência de citação de um determinado artigo, uma vez que ele pode ser lido por mais pesquisadores. Para isso, o periódico precisa atender aos padrões de apresentação formal e qualidade do conteúdo científico exigidos internacionalmente. (SOUZA, 2006).

A internet permitiu que as pesquisas pudessem ser mais rápidas, possibilitando acesso a um maior número de pessoas localizadas em várias partes do mundo, “[...] aumentando ainda mais a importância da indexação dos periódicos em bases de dados conceituadas em suas áreas de atuação.” (BRAILE; BRANDAU; MONTEIRO, 2007, p. 341).

Quanto maior for o número de bases de dados em que o periódico estiver indexado, maior será a possibilidade de estabelecer um nível de qualidade elevado, uma vez que é preciso atender a um número considerável de exigências para fazer parte do acervo, além de oferecer ao pesquisador maior recuperabilidade de seus artigos, e o aumento do índice de citações.

Oliveira (2005, p. 34) vem corroborar, apresentando a seguinte afirmação:

O avanço científico e técnico se baseia na divulgação, leitura, assimilação e utilização de pesquisas anteriores. Para que isso ocorra, é necessário que as informações sejam divulgadas e acessíveis à comunidade científica. Uma das formas mais usuais para que essa produção se torne visível é sua indexação em bases de dados.

As bases de dados apresentam diferentes características. Elas podem reunir informações específicas sobre determinada área científica – como a área da saúde, da física, da matemática – ou podem ser multidisciplinares, reunindo artigos de várias áreas do conhecimento. Com seu formato eletrônico, permitem o levantamento de pesquisas científicas de forma mais rápida e eficiente, além de apresentarem indicadores sobre a produção científica dos autores.

Outra definição de bases de dados é apresentada por Cunha (2001, p. 35):

[...] é a expressão utilizada para indicar a coleção de dados que serve de suporte a um sistema de recuperação de informações. As bases de dados reunidas, formam os bancos de dados. Os principais tipos de bases de dados são: bibliográficas, que incluem referências bibliográficas e resumos; e textuais, que incluem textos completos de artigos de periódicos, jornais ou outras modalidades de documentos.

Entre as características a serem levadas em consideração em uma base de dados, importa destacar o cuidado com a duplicidade dos dados, facilidade de acesso e mecanismos de recuperação da informação. Assim, a observância de tais quesitos proporciona ao pesquisador maior agilidade na busca pela informação desejada.

Os diretórios também têm a mesma função, pois são sistemas eletrônicos que reúnem e registram as informações em um único lugar, proporcionando facilidade de acesso à informação.

Já os portais apresentam características um pouco distintas das bases de dados e dos diretórios, visto que possuem sistema próprio para armazenamento de seus dados. Os portais disponibilizam os endereços eletrônicos para acessar determinada informação, como um portal de periódicos de uma instituição, que apresenta o *link* de acesso para a *homepage* dos periódicos eletrônicos.

As bases de dados, diretórios e portais têm o mesmo princípio: garantir o acesso à informação com qualidade e maior agilidade na localização dos conteúdos oferecidos por eles. É importante ressaltar que nem sempre uma base de dados é

um indexador. A característica fundamental é que ele pode gerar um destes três tipos de indicadores: de produção, de citação ou de ligação.

O indicador de produção, por exemplo, mede a quantidade de artigos publicados pelo periódico, de acessos aos artigos ou ao periódico como um todo, de publicações de um autor, etc. A maioria dos indexadores gera esse tipo de indicador.

Esses indicadores de produção são a base para realizar cruzamentos e análises com outros indicadores, tendo um papel importante na análise do desenvolvimento das pesquisas. Entretanto, existem críticas em seu uso como avaliação direta da ciência, sendo usado com ressalvas quando se pretende avaliar a qualidade da ciência produzida. (GABRIEL JUNIOR, 2014, p. 36).

Com relação aos indicadores de citação, o número de citações recebidas pelo periódico é o indicador básico. Eles consideram o número de citações recebidas por uma publicação, pesquisador, instituição ou país. Além disso, refletem a influência, o impacto e a visibilidade da produção científica dos autores citados junto à comunidade científica. Dois exemplos mais conhecidos de indicadores de citação são o fator de impacto e o índice h. (GABRIEL JUNIOR, 2014).

A Web of Science, Scopus, SciELO e o Google Scholar são exemplos de bases que geram indicadores de citação.

Por fim, os indicadores de ligação baseiam-se na análise de citação, “procedimento bibliométrico que analisa os padrões e a frequência das citações feitas e recebidas pelos autores nos periódicos, revistas e disciplinas; estuda a relação entre os documentos citados e os citantes.” (SPINAK, 1998).

A análise de cocitação, um dos exemplos de análise de citação, é definida como “[...] a frequência com que dois itens de literatura anterior são citados juntos por uma publicação mais recente” (SMALL, 1973, p. 265, tradução nossa). Outro exemplo de análise de citação é o acoplamento bibliográfico que, segundo Lucas e Garcia-Zorita (2014, p. 30) “une os artigos que citaram o mesmo documento [...]”.

A partir do que foi descrito até aqui, percebe-se a importância dos indexadores como meios de disseminação da produção científica publicada nos periódicos científicos. Além disso, no caso da avaliação da pós-graduação brasileira, também representam um selo de qualidade para os periódicos científicos.

Nesta pesquisa os critérios de indexação das bases de dados foram analisados e descritos. Na próxima seção será descrita a trajetória metodológica percorrida para essa análise.

3 OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

A realização de pesquisas científicas requer observação de um conjunto de procedimentos que se revelam indispensáveis nesse processo, como não simplificar os temas estudados, e sim ir a fundo na solução dos problemas propostos, além de organizar as ideias apresentadas no texto de forma clara para a compreensão do leitor.

A pesquisa se caracteriza como um constante processo de aproximações com a realidade, porém, é fundamental o uso de métodos adequados para que tenha cunho e caráter científicos. De acordo Creswell, (2010, p.25), “os projetos de pesquisa são os planos e os procedimentos para a pesquisa que abrange as decisões desde suposições amplas até métodos detalhados de coleta e de análise de dados.”

Seguindo a mesma linha de pensamento, Gil (2010, p. 3) assiná-la que, “como toda atividade racional e sistemática, a pesquisa exige que as ações desenvolvidas ao longo de seu processo sejam efetivamente planejadas.”

Minayo (2002) enfatiza que é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino, promovendo a vinculação entre a ação e o pensamento. Para a autora, é a metodologia que, expondo as implicações do caminho escolhido para compreender determinada realidade, apresenta as opções teóricas fundamentais da pesquisa e a relação do ser humano com essa mesma realidade, de modo que o pesquisador possa ter respostas relevantes a problemas previamente identificados.

Nesta seção, serão detalhados os passos que foram percorridos para a construção do presente estudo, com o objetivo de explicitar os procedimentos e etapas para alcançar o resultado proposto.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa compreende as etapas desenvolvidas no decorrer do trabalho em busca das soluções para os problemas. A pesquisa científica busca a verdade baseada na aplicação de métodos que resultem em soluções aceitas pelos cientistas, além de atribuir mais conhecimento a algo já existente. (SANTOS; PARRA FILHO, 2011).

Esta pesquisa teve início com a pesquisa bibliográfica. A partir de leituras iniciais na literatura científica, foi possível desenvolver um conhecimento prévio sobre o tema pesquisado.

Com a definição do tema e dos métodos aplicados neste trabalho, tem-se o intuito de responder aos objetivos sobre a análise dos critérios de indexadores estabelecidos pelas áreas do conhecimento de acordo com os documentos de área da CAPES.

Para isso, foram realizados, um estudo exploratório com a finalidade de reconhecer e apresentar o tema investigado, bem como o estudo descritivo, uma vez que os indexadores de periódicos científicos são descritos e seus critérios são analisados no decorrer desta pesquisa.

As pesquisas descritivas são, juntamente com as pesquisas exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. Em sua forma mais simples, as pesquisas descritivas aproximam-se das exploratórias, quando proporcionam uma nova visão do problema. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 53).

Para Triviños (2010), um estudo exploratório tem sua importância pelo fato de permitir ao pesquisador ter maior domínio sobre determinado assunto, pois é necessário que ele aprofunde o estudo, dentro dos limites de uma realidade específica, com a finalidade de buscar maiores conhecimentos acerca da temática.

Já o estudo descritivo possibilita a descrição fiel de determinado fato ou descoberta, o qual exige do pesquisador o conhecimento prévio da pesquisa em questão. Assim sendo, um complementa o outro em se tratando desta pesquisa.

Quanto à abordagem, a pesquisa é quali-quantitativa. Qualitativa, na identificação e análise de elementos primários dos critérios que os indexadores utilizam para ter uma revista científica indexada em sua base de dados, e na assimilação e organização dos aspectos relevantes referentes a esses critérios; e quantitativa, considerando que o estudo trará dados possíveis de serem quantificáveis para responder aos questionamentos, permitindo que os resultados sejam apresentados em tabelas e quadros com informações numéricas.

Com relação a sua natureza, o estudo se caracteriza como aplicado, uma vez que objetiva ser mais imediatista na busca dos critérios utilizados pelos indexadores e, também gerar novos conhecimentos para aplicação de seus resultados. Santos e Parra Filho (2016) defendem a pesquisa aplicada, que busca resultados e soluções

concretas e atende à grande gama de interesses econômicos e científicos da sociedade. Tal pesquisa propicia que os resultados sejam aplicados imediatamente na solução de problemas, à medida que forem sendo identificados.

No que concerne aos procedimentos, as técnicas utilizadas foram, a pesquisa bibliográfica e a análise documental, tendo em vista que o objeto da investigação são a descrição e a análise dos critérios estabelecidos pelos indexadores para um periódico ser indexado em suas bases de dados.

Segundo Gil (2010), a pesquisa documental é empregada em praticamente todas as ciências sociais e institui um dos delineamentos mais importantes em vários campos da pesquisa, pois vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como livros, artigos, cartas, comunicados, etc.

Os documentos podem representar uma rica fonte de dados e conhecimento, e uma análise profunda pode trazer novas interpretações ou mesmo interpretações complementares a determinado assunto. (GIL, 2010).

Marconi e Lakatos (2010) também destacam a importância da pesquisa documental, por ser essencialmente feita em fontes primárias e por poder gerar novos conhecimentos.

A partir do que foi exposto, esta pesquisa está dividida em três partes: coleta de dados, organização dos dados e análise, que serão apresentadas na próxima seção.

3.2 COLETA DE DADOS

A primeira parte da pesquisa, o estudo exploratório, consistiu na identificação dos indexadores apresentados nos Documentos de Áreas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizados para a avaliação dos periódicos científicos e atribuição do Qualis.

Dessa forma, acessou-se a *homepage* da CAPES, especificamente a página 'Sobre a avaliação das áreas', e foram identificados os documentos em que são estabelecidos os critérios de classificação dos estratos Qualis dos periódicos científicos de cada área do conhecimento que compõe a CAPES.

O documento denominado 'Considerações sobre o Qualis periódicos', referente à avaliação quadrienal de 2012 a 2016, foi elaborado por equipes de

consultores específicas para cada área do conhecimento, conforme descrito pela CAPES (2017):

A classificação no QUALIS é feita por comissões de consultores, cada qual focalizando um conjunto específico de áreas do conhecimento e seguindo critérios diferenciados. Os critérios para atribuição de qualidade a um periódico variam entre áreas e estão disponíveis no item critérios das áreas, na página do Qualis. Desse modo, não são levados em consideração somente índices quantitativos de bases indexadoras, mas também outros critérios determinados pela comissão que representa a área. (CAPES, 2017).

Esse material é um instrumento responsável por orientar na avaliação e estabelecer os critérios classificatórios dos periódicos científicos dos programas de pós-graduação brasileiros e periódicos internacionais, com base nos oito estratos de qualificação do Qualis Capes: A1; A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C, sendo 'A1' o mais elevado.

De acordo com a CAPES (2017), esses documentos estão divididos da seguinte forma e representados no Quadro 1:

- a) Primeiro nível: Colégios (três colégios)
- b) Segundo nível: Grandes Áreas (nove grandes áreas)
- c) Terceiro nível: Áreas (49 áreas)

Quadro 1 - Colégios, Grandes Áreas e Áreas da CAPES

COLÉGIO DE CIÊNCIAS DA VIDA		
Ciências agrárias	Ciências biológicas	Ciências da saúde
Ciência de Alimentos	Biodiversidade	Educação Física
Ciências Agrárias I	Ciências Biológicas I	Enfermagem
Medicina Veterinária	Ciências Biológicas II	Farmácia
Zootecnia / Recursos Pesqueiros	Ciências Biológicas III	Medicina I
		Medicina II
		Medicina III
		Nutrição
		Odontologia
		Saúde Coletiva
COLÉGIO DE CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLOGIAS E MULTIDISCIPLINAR		
Ciências exatas e da terra	Engenharias	Multidisciplinar
Astronomia / Física	Engenharias I	Biotecnologia
Ciência da Computação	Engenharias II	Ciências Ambientais
Geociências	Engenharias III	Ensino
Matemáticas / Probabilidade e Estatística	Engenharias IV	Interdisciplinar
Química		Materiais
COLÉGIO DE HUMANIDADES		
Ciências humanas	Ciências sociais aplicadas	Linguística, letras e artes
Antropologia / Arqueologia	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	Artes
Ciência Política e Relações Internacionais	Arquitetura, Urbanismo e Design	Linguística e Literatura
Ciências da Religião e Teologia	Comunicação e Informação	
Educação	Direito	
Filosofia	Economia	
Geografia	Planejamento Urbano e Regional / Demografia	
História	Serviço Social	
Psicologia		
Sociologia		

Fonte: CAPES (2017)

Nessa etapa, que ocorreu no período de julho a agosto de 2017, foi realizado o levantamento de todos os indexadores recomendados pelos 49 documentos de cada uma das áreas da CAPES, que indicavam os critérios de avaliação para os estratos Qualis.

Para identificar o número de indexadores, foram feitas diversas adequações e padronizações das nomenclaturas. Por exemplo, o indexador Web of Science apareceu descrito em diferentes formatos, como ISI, WoS, assim como Pubmed e Medline. Nesses casos, as nomenclaturas utilizadas nos diferentes documentos de área foram normalizadas dentro de um mesmo formato.

Após a coleta dos dados e normalização, os indexadores foram organizados em uma planilha Microsoft Excel 2013 e, ao final da análise, alcançamos o número de 14 índices bibliométricos, apresentados no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Índices bibliométricos identificados nos documentos de área (2012-2016 – CAPES)

ÍNDICES BIBLIOMÉTRICOS	QUANTIDADE
JCR	37
SJR	25
CITESDOC	12
ÍNDICE H/GOOGLE ACADÊMICO	8
FI/SciELO	3
PUBLISH OR PERISH	2
ÍNDICE RIC/CUIDEN	1
CL	1
MCQ	1
SNIP	1
HL	1
ÍNDICE H/SCOPUS	1
AI	1
ÍNDICE H/SCIMAGO	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

De um total de 102 indexadores, para compor este estudo foram considerados como *corpus* de análise os indexadores com recorrência maior ou igual a quatro, resultando em um número de 16 indexadores, conforme destacado no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3 - Indexadores identificados nos documentos de área da CAPES (2012-2016)

INDEXADORES	QTD	INDEXADORES	QTD	INDEXADORES	QTD
SciELO	33	SPORT DISCUS	2	BDEF	1
LATINDEX	18	ICAP	2	PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	1
SCOPUS	17	JSTOR	2	BEGELL HOUSE	1
REDALYC	14	OVID	1	ERIC	1
LILACS	12	BBO	1	JURN	1
PUBMED	10	REDIB	1	ASFA	1
DOAJ	10	GOOGLE ACADÊMICO	1	KARGER	1
WEB OF SCIENCE	10	CANADIAN SCIENCE PUBLISHING	1	REV@ENF	1
MEDLINE	8	BIOLOGICAL ABSTRACTS	1	LAPTOC	1
EBSCO	7	EMERALD	1	RIB	1
CLASE	7	HEINONLINE	1	BIOONE	1
CABI	5	ROYAL SOCIETY OF CHEMISTRY	1	RVBI	1
HAPI	4	HIGHWIRE PRESS	1	AMERICAN CHEMICAL SOCIETY	1
MLA	4	CUIDEN	1	BBE	1
BIOSIS	4	IBICT	1	LISA	1
SUMÁRIOS	4	MUSE	1	SEER	1
CINAHL	3	CIRC	1	LLBA	1
PSYCINFO	3	ELSEVIER SCIENCEDIRECT	1	SOCIAL PLANNING/POLICY & DEVELOPMENT ABSTRACTS	1
AGRIS	3	CITEFACTOR	1	MARY ANN LIEBERT PUBLISHERS MISCELLANEOUS EJOURNALS	1
DIADORIM	3	ERIH PLUS	1	CURRENT CONTENTS/SOCIAL & BEHAVIORAL SCIENCES	1
DIALNET	3	ICE VIRTUAL LIBRARY	1	EDUC@	1
IBSS	3	REVUES	1	DATA ÍNDICE	1
MATHSCI	2	IEEEXPLORE	1	CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS	1
ANTHROPOLOGICAL INDEX	2	SAGE	1	WILEY ONLINE LIBRARY	1
PSICODOC	2	ACSESS	1	THIEME CONNECT	1
GEOREF	2	CSA	1	ZOOLOGICAL RECORDS	1
EZB	2	WALTER DE GRUYTER PUBLISHING	1	VLEX	1
SHERPA/ROMEO	2	SPRINGER LINK	1	ACADEMIC	1
PHILOSOPHER	2	SSCI	1	JOURNALS DATABASE	1
SOCIOLOGICAL ABSTRACTS	2	MULTI-SCIENCES	1	INGENTACONNECT	1
FSTA	2	THE THOMSON REUTERS	1	WORLDCAT	1
INDEX-PSI	2	OAJI	1	INSPEC	1
GALE	2	ULRICH	1	INSTITUT D'INFORMATION SCIENTIFIQUE ET TECHNIQUE	1
ECONLIT	2	PEPSIC	1	IRESE	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Com base na análise realizada em cada documento de área, foi possível constatar as diferentes formas de avaliação empregadas por cada uma das áreas na classificação dos estratos Qualis. Enquanto a área de Medicina classifica seus periódicos de acordo com o fator de impacto nos índices bibliométricos (JCR, SRJ, Cites per Doc), a área de Comunicação e Informação classifica seus periódicos de acordo com a indexação em bases de dados – como Web of Science, Scopus ou SciELO.

Os índices bibliométricos identificados nos documentos de área não foram objeto de análise nesta pesquisa, por entender que eles não utilizam critérios de inclusão de periódicos, uma vez que, para gerar os índices de citação dos periódicos, o cálculo é feito com base nos periódicos indexados anteriormente nas bases de dados.

O Quadro 4, apresentado a seguir, traz a descrição dos 16 indexadores que fazem parte do estudo e suas instituições mantenedoras, entre outras informações.

Quadro 4 - Bases de dados indexadoras analisadas – Corpus da pesquisa

INDEXADORES	NOME	INSTITUIÇÃO MANTENEDORA	ÁREAS	IDIOMA
BIOSIS	Biosis Citation Index	Clarivate Analytics	Ciências Biológicas	Inglês
CABI	Centre for Agriculture and Biosciences International	Centre for Agriculture and Biosciences International	Agricultura e Biociência	Inglês
CLASE	Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades	UNAM (Universidad Nacional Autónoma de México)	Ciências Sociais e Humanas	Espanhol
DOAJ	Directory of Open Access Journals	Directory of Open Access Journals	Multidisciplinar	Inglês
EBSCO	EBSCO	EBSCO Industries, Inc.	Multidisciplinar	Inglês
HAPI	Hispanic American Periodicals Index	University of California, Los Angeles (UCLA)	Multidisciplinar	Inglês
LATINDEX	Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal	Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)	Multidisciplinar	Espanhol
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde	BIREME	Saúde	Português
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online	United States National Library of Medicine (NLM)	Ciências da Saúde Ciências Agrárias	Inglês
MLA	Modern Language Association	Modern Language Association	Linguagem e literatura	Inglês
PUBMED CENTRAL	PUBMED Central	National Center for Biotechnology Information, U.S. National Library of Medicine	Saúde	Inglês
REDALYC	Red de Revistas Científicas de América Latina y El Caribe, España y Portugal	Universidad Autónoma del Estado de México	Multidisciplinar	Espanhol
SciELO	Scientific Electronic Library Online	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)	Multidisciplinar	Português
SCOPUS	SCOPUS	Elsevier BV	Multidisciplinar	Inglês
SUMÁRIOS	Sumários.org	Fundação de Pesquisas Científicas de Ribeirão Preto (FUNPEC-RP)	Multidisciplinar	Português
WEB OF SCIENCE	Web of Science	Clarivate Analytics	Multidisciplinar	Inglês

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Uma vez definidos os indexadores a serem analisados, o passo seguinte foi acessar a *homepage* de cada um deles e identificar os critérios de indexação exigidos. Quando as informações não foram encontradas, foi encaminhado e-mail para a instituição responsável pelo indexador, solicitando-se os dados necessários.

Com todos os documentos coletados da primeira etapa, a segunda etapa consistiu na análise exploratória e quantitativa dos critérios de indexação, conforme a metodologia descrita na próxima subseção.

3.3 ANÁLISE E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

A segunda fase da pesquisa consistiu na organização dos dados coletados nas políticas de indexação de cada indexador selecionado para esta pesquisa. Em um primeiro momento, foi necessário traduzir os documentos que estavam em inglês e espanhol, para melhor compreensão das informações sobre o histórico e os critérios dos indexadores internacionais.

Com os dados organizados, teve início, a análise quantitativa, dispondo-se a informação coletada em uma planilha e criando-se uma lista com todos os critérios. Em seguida, com o uso de uma tabela dinâmica, alcançou-se o número total de 445 recorrências de critérios, sendo, 202 diferentes. Nesse momento foi possível observar o grau de especificidade e detalhamento utilizado por alguns indexadores.

Diante dessa listagem e do número elevado de critérios, foi necessário criar um quadro de categorias para reunir as informações semelhantes, juntamente com a análise e a comparação dos critérios exigidos pelos diferentes indexadores.

Chizzotti (2006) afirma que as categorias são utilizadas:

[...] para dispor os elementos do conteúdo. Variam em cada análise em função dos objetivos e hipóteses e podem ser meramente descritivas (categorias de assunto) ou interpretativas (categorias de opinião, valores). Devem ser sempre homogêneas, caracterizadas por um critério de classificação; objetivas de tal modo que, diante dos mesmos elementos, outros observadores possam classificar na mesma categoria; pertinentes, enquanto correspondam aos objetivos desejados; exclusivas de tal forma que um elemento figure em somente uma categoria; e exaustivas, arrole todo conteúdo do documento analisado.

Optou-se por esse procedimento para estabelecer um padrão de organização com objetivo de reunir os critérios que apresentavam nomes diferentes, mas descreviam o mesmo sentido, ou quando faziam parte de um mesmo processo

dentro das políticas editoriais. Um exemplo é a categoria 'Sistema de Avaliação', que na maior parte dos documentos era descrito dessa forma e em outros aparecia como Avaliação por Pares, Revisão por Pares ou Política de Avaliação.

Da mesma forma a categoria 'Cobertura e Conteúdo temático', que em algumas políticas estava bem definida como critério, enquanto em outros indexadores a menção sobre a avaliação do conteúdo estava apresentada no escopo do indexador. Em geral, essa observação ocorreu com os indexadores temáticos.

A adequação de categorias foi aplicada em vários critérios, no entanto, para alguns deles não houve necessidade de fazer adaptações, como o resumo ou palavras-chave, que sempre mantinham a descrição em todos os documentos.

Ao final do processo alcançou-se o número de 19 categorias mais citadas nos documentos de avaliação dos indexadores. O recorte para chegar às categorias usou como base o número mínimo - cinco citações - de cada critério nos 16 documentos de indexação, de acordo com a listagem a seguir:

- a) Afiliação dos autores;
- b) Cobertura e Conteúdo temático;
- c) Código de ética;
- d) Corpo editorial;
- e) Datas do processo de avaliação;
- f) Editor responsável;
- g) Editora da revista;
- h) Identificação de autoria;
- i) Instruções aos autores;
- j) ISSN;
- k) Objetivo da revista;
- l) Originalidade;
- m) Palavras-chave;
- n) Periodicidade;
- o) Resumo;
- p) Sistema de avaliação;
- q) Tipos de documentos;
- r) Título;

s) Url.

Essa análise possibilitou a identificação de critérios mínimos que um periódico precisa atender para ser indexado nas bases indexadoras do presente estudo. A reunião desses critérios de forma sistematizada está apresentada no Apêndice A – “Critérios para indexação de periódicos científicos”.

4 AS BASES INDEXADORAS E SEUS CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO

O número de indexadores de periódicos científicos tem aumentado nos últimos tempos. Eles apresentam características variadas, como abrangência temática ou multidisciplinar, nacionais ou internacionais, de acesso aberto ou restrito. São fontes de informação que reúnem publicações científicas em um único lugar, com intuito de facilitar a pesquisa, sem que seja necessário fazer buscas específicas por periódico.

Na busca pelo aumento da visibilidade e do alcance de divulgação, a procura dos editores para indexar suas revistas é bem elevada, mas para que ocorra tal processo é necessário atender a critérios específicos, exigidos por essas fontes de indexação.

A partir dessa necessidade e com base nos resultados alcançados por meio da aplicação dos procedimentos metodológicos, serão apresentados, nesta seção, os indexadores e os critérios para indexação de periódicos científicos, objetos desta pesquisa. Dessa forma, serão descritos cada um dos indexadores, bem como os critérios exigidos para indexar um periódico científico.

Posteriormente, serão apresentados os critérios de indexação mais recorrentes nos documentos de cada indexador, juntamente com suas análises baseadas na literatura científica.

A partir do levantamento dos indexadores junto aos documentos de área da CAPES, nesta subseção serão apresentados 16 indexadores selecionados como *corpus* desta pesquisa, conforme estabelecido pelas opções metodológicas expostas anteriormente, destacando suas principais características e os critérios de indexação.

Entre os indexadores analisados, apenas um (Biosis) não apresentou documento específico com critérios próprios de indexação. Ele utiliza os mesmos critérios da Web of Science, uma vez que ambos são mantidos pela Clarivate Analytics, que possui uma equipe responsável pela avaliação das publicações que são incluídas em cada indexador.

4.1 BIOSIS – Biosis Citation Index

O BIOSIS Citation Index é o banco de dados de referência para pesquisas em Ciências da Vida. Inclui mais de 22 milhões de registros bibliográficos inseridos desde 1926, além de citações, referências, periódicos sobre pesquisas biológicas, descobertas de pesquisas médicas e descobertas de novos organismos. Abrange, também, relatórios de pesquisa originais e revisões em áreas biológicas e biomédicas tradicionais. Atualmente é mantido pela Clarivate Analytics. (CLARIVATE ANALYTICS, 2017a).

A ideia de criação do BIOSIS surgiu para suprir a falta de fontes de informação com conteúdo sobre Ciências da Vida, percebida pela Sociedade de Bacteriologistas e pela Sociedade Botânica. A responsabilidade desse ambiente é reunir o maior número de documentos de forma acessível e pesquisável, direcionando-os aos pesquisadores da área. (CLARIVATE ANALYTICS, 2017a).

O Biosis é mantido pela Clarivate Analytics, mesma organização que mantém a Web of Science, logo, para realizar pesquisas nesse banco de dados, é preciso ter um registro que autoriza o acesso.

Os critérios de indexação de periódicos também são semelhantes aos da Web of Science. A equipe de avaliação dos periódicos utiliza os critérios estabelecidos pela Clarivate Analytics, seguindo, assim, um padrão único de indexação para diversos indexadores.

Os periódicos precisam atender aos critérios mínimos de indexação avaliados pela Clarivate:

- a) Ter conteúdo da revista revisado por pares;
- b) Número de ISSN;
- c) Informações bibliográficas em inglês, incluindo títulos, resumos, palavras-chave e referências citadas;
- d) A revista deve incluir referências em alfabeto romano.

Após verificar se o periódico atende a esses critérios mínimos, o editor deve fazer a solicitação, preenchendo formulário com as seguintes informações: título; URL; editor-chefe; país; ISSN; editora; contato; ano da primeira publicação;

periodicidade; dados da publicação mais recente (volume, número, ano); e área temática.

Para que o pedido de indexação do periódico seja avaliado, é necessário apresentar todas as informações solicitadas no formulário, em formato PDF. Vale ressaltar que, além dos cumprimentos dessas exigências, o periódico passará por análise da equipe de avaliação antes da sua submissão final ao banco de dados.

4.2 CABI – Centre for Agriculture and Biosciences International

O CABI (Centre for Agriculture and Biosciences International) é uma organização sem fins lucrativos, que tem o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas em todo o mundo, e por meio de informações e conhecimentos científicos, busca encontrar soluções práticas para os problemas mais recorrentes na agricultura e no meio ambiente. (CABI, 2018).

O acesso ao banco de dados *on-line* do CABI é realizado pela a plataforma CAB Direct. Ela proporciona um único ponto de acesso a mais de 11 milhões de registros bibliográficos – uma média de 340.000 artigos de texto completos –, além de resenhas, relatórios e artigos de notícia. (CABI, 2018).

CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DE PERIÓDICOS

Para fazer parte desse banco de dados, o CABI realiza a avaliação dos periódicos baseado em um conjunto de critérios de qualidade, que incluem descrição e cobertura; qualidade de conteúdo; política editorial; padrões e práticas editoriais, recursos de funcionalidade da *homepage* do periódico; revisão por pares ou a submissão a um controle interno de qualidade claro. Além desses, são observados outros critérios, detalhados a seguir:

a) Descrição e cobertura do periódico

A cobertura temática é um critério relevante para o CABI. Ela deve estar bem definida e claramente evidenciada no periódico, assim como o escopo, cronograma de publicação, este último, deve apresentar as informações que confirmem a continuidade das publicações.

Outros critérios também são levados em conta, como a descrição e a cobertura. Um exemplo é a análise em relação ao nome de um país no título da revista, que deve ter relação direta com a origem e o conteúdo dos artigos.

O CABI ainda recomenda aos editores o uso de DOI nos artigos, mas esse não é um critério rigoroso.

b) Qualidade do conteúdo

Os artigos publicados devem estar em conformidade com os padrões aceitos pela temática, em termos de conteúdo, apresentação, referências, qualidade editorial e atualidade.

c) Política editorial

A revista deve ter um conselho editorial envolvido com a temática e, se relevante, uma distribuição geográfica, com especialistas de instituições reconhecidas. Em relação ao processo de revisão por pares, deve ser claro e atender aos padrões de revisão pelos pares acadêmicos.

As instruções aos autores devem ser claras, e os artigos devem seguir as convenções editoriais internacionais.

d) Práticas do editor

As informações sobre direitos autorais e licenciamento devem ser claras, incluindo *Creative Commons* (CC) ou outras licenças que indiquem direitos de uso e informações sobre práticas e serviços de publicação para o autor (como política de arquivamento, preservação digital, plágio, correções e retratações) devem estar evidentes na *homepage* do periódico.

e) Funcionalidades e recursos *on-line*

A qualidade editorial da *homepage* do periódico *on-line* deve ser aceitável e ter funcionalidade adequada, por exemplo, *links* dos documentos devem funcionar, e a identidade do artigo e a paginação devem ser adequadas para facilitar a identificação e o processo de indexação.

f) Outras considerações

O CABI tem como objetivo abordar problemas na agricultura, saúde e meio ambiente no mundo em desenvolvimento e se esforça para fornecer acesso à literatura de e sobre países em desenvolvimento. Embora os critérios de qualidade para a seleção de periódicos sejam aplicados a todos, os periódicos de países em desenvolvimento ganham mais atenção, uma vez que esses países possuem recursos ou funcionalidades limitadas, e a ideia é de não excluir esse material do banco de dados.

O processo de seleção tem como objetivo incluir periódicos que publiquem conteúdo exclusivo ou valioso do mundo em desenvolvimento ou regiões que estejam mal representadas na literatura científica, desde que atendam a padrões aceitáveis de qualidade de conteúdo e outros recursos.

Para fazer parte do banco de dados, é preciso entrar em contato por e-mail e solicitar uma avaliação.

4.3 CLASE - Citas Latinoamericanas em Ciencias Sociales y Humanidades

Base de dados bibliográfica Citas Latinoamericanas em Ciencias Sociales y Humanidades (CLASE), criada em 1975 pela Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Indexa revistas de investigação, técnicas e de difusão científica ou cultural, editadas nos países da América Latina e do Caribe. As revistas podem ser especializadas ou multidisciplinares, e o formato pode ser impresso ou eletrônico. (UNAM, 2017).

Sua atualização ocorre diariamente e a cada ano são inseridos mais de 10 mil registros. Atualmente, a base possui uma média de 350 mil registros bibliográficos, desde artigos científicos, ensaios, resenhas de livros, revisões bibliográficas, notas, editoriais, biografias, entrevistas, estatísticas, entre outros. Aproximadamente 1500 revistas da América Latina e do Caribe, especializadas em ciências sociais e humanas, fazem parte do acervo da base de dados. (UNAM, 2017).

As áreas de cobertura para indexação das revistas científicas na base de dados são: Administração e Contabilidade; Antropologia; Arte; Biblioteconomia e Ciência da Informação; Ciências da Comunicação; Ciências Políticas; Demografia; Direito; Economia; Educação; Filosofia; Geografia; História; Literatura e Linguística; Psicologia; Relações Internacionais; Religião; e Sociologia.

CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DE PERIÓDICOS:

Para fazer parte da base, as revistas cumprem critérios de indexação disponíveis no *Manual de indización para bases de datos Clase y Periódica*, que são analisados por uma equipe multidisciplinar.

As principais categorias para avaliação das revistas pelo CLASE são:

- Critérios de normalização editorial;
- Critérios de gestão e visibilidade; e
- Critérios de conteúdo com a finalidade de indexação.

A partir das categorias citadas acima, são utilizados 25 critérios como parâmetros para avaliar os periódicos. Esses critérios são considerados mínimos e obrigatórios, e cada um possui um número de pontuação, que em sua maioria equivalem a um ponto. Apenas os três últimos da lista têm pontuação diferente – três, dois, dois, consecutivamente.

- a) Menção de um editor responsável pela revista;
- b) Dados da instituição responsável e lugar de edição;
- c) Existência de tabela de conteúdo ou índice;
- d) Identificação dos autores ou da instituição nos documentos;
- e) Referências bibliográficas nos documentos;
- f) Cabeçalho com referência bibliográfica do periódico ou página de apresentação;
- g) 60% do conteúdo devem ser originais;
- h) ISSN;
- i) Menção do objetivo da revista;
- j) Descrição de periodicidade;
- k) Periodicidade semestral ou maior frequência;
- l) Cumprimento de periodicidade;
- m) Existência de um conselho, comitê ou corpo editorial;
- n) Serviços de indexação que cobrem a revista;
- o) Classificação dos tipos de documentos publicados;
- p) Instruções aos autores;
- q) Cabeçalho com referência bibliográfica no início do artigo;

- r) Cabeçalho com referência bibliográfica em cada página do documento;
- s) Datas de recepção e/ou aceitação do documento;
- t) Resumo do documento;
- u) Resumo do documento em dois idiomas;
- v) Afiliação dos autores;
- w) Palavras-chave;
- x) Palavras-chave em dois idiomas;
- y) Descrição do sistema de avaliação por pares;
- z) Sistema de avaliação duplo-cego de revisão por pares;
- aa) Menção de originalidade dos documentos; e
 - ab) Abertura institucional do conselho, comitê ou corpo editorial (corpo editorial exógeno).

Para realizar a indexação, a revista precisa obter no mínimo 25 pontos para ser aprovada, e o comitê de avaliação solicita uma carta de apresentação e os três últimos números publicados pela revista.

4.4 DOAJ - Directory of Open Access Journals

Lançado em 2003 pela Universidade Lund na Suécia, o Directory of Open Access Journals (DOAJ) é um diretório *on-line* que possui mais de 10 mil periódicos de acesso aberto de diversas áreas do conhecimento, como ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais e humanas. (DOAJ, 2017).

Constituído por uma organização sem fins lucrativos, tem como missão aumentar a visibilidade, a acessibilidade e o uso dos periódicos de acesso aberto, além de se comprometer a manter seus serviços e metadados livres para serem usados por todos. (DOAJ, 2017).

Para indexar os periódicos no diretório é preciso que as revistas sigam algumas práticas de publicação de periódicos *on-line* e digitais, baseadas em padrões como o Código de Conduta da OASPA (Open Access Scholarly Publishers Association), uma associação de editores acadêmicos de acesso aberto, e os *Principles of Transparency and Best Practice in Scholarly Publishing*, que são os princípios de transparência e melhores práticas na publicação acadêmica, que tem

como coautor o próprio DOAJ e em sua *homepage* na internet são apresentados os requisitos básicos para que os editores possam inserir suas revistas no diretório.

CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DE PERIÓDICOS

a) Cobertura

Em seu diretório, o DOAJ recebe, periódicos científicos e acadêmicos de todos os assuntos e idiomas, desde que os periódicos publiquem na *homepage*, seus trabalhos de pesquisa ou revisão em texto integral, sem embargos. Em sua maioria, são aceitos de fontes acadêmicas, governamentais, comerciais, sem fins lucrativos e privadas. É preciso, ainda, que o conteúdo dos periódicos tenha pelo menos um terço de trabalhos originais.

Quando a revista for dirigida por discentes, o conselho consultivo deve apresentar dois membros PhD ou equivalentes.

b) Acesso

Para estar indexado no DOAJ, o texto completo deve ser acessado integralmente, de forma gratuita e aberta, sem que haja qualquer restrição por parte do periódico para que o usuário acesse o conteúdo, por meio de cadastro ou registro.

c) Um URL dedicado para o periódico

O periódico deve ter um *link* direto para sua *homepage*, com todas as informações sobre objetivos, escopo, conselho editorial, instruções para autores, controle de qualidade, declaração de acesso aberto, política de plágio e termos de licenciamento. Também é solicitado que o site do periódico não possua outros tipos de serviços ou produtos. Além disso, o seu conteúdo deve estar concentrado em apenas um lugar. Esses são requisitos básicos para entrar no diretório.

Tais exigências permitem ao DOAJ proporcionar fácil acesso às informações pesquisadas pelos usuários, de forma específica e direcionada.

d) Um URL exclusivo por artigo. Uma entrada HTML ou PDF por artigo

Outro requisito básico que o DOAJ solicita aos periódicos é a disponibilização individual do conteúdo dos artigos, ou seja, cada artigo deve ter seu próprio URL.

Dessa forma, permite a vinculação direta dos artigos do DOAJ aos bancos de dados vinculados a ele, permitindo a localização e o aumento do uso de seu conteúdo.

e) Número ISSN

Ter o registro no ISSN (*International Standard Serial Number*) é mais um requisito básico para os periódicos, uma vez que o DOAJ verificará as informações registradas na página www.issn.org para validar com as informações apresentadas ao diretório. Quando o DOAJ encontrar alguma divergência, ocorrerá a recusa automática.

f) Arquivamento e preservação

O DOAJ recomenda de maneira enfática a preservação do conteúdo em um serviço especializado em arquivamento e preservação digital. Em sua *homepage*, apresenta uma lista com recomendações de serviços para utilizar na preservação. Quando o periódico utilizar outro tipo de hospedagem, como *Open Journal Systems* (OJS), e fizer parte da rede PKP Private LOCKSS, a equipe do DOAJ verificará se o conteúdo foi realmente depositado. Apesar das orientações, esse não é um requisito obrigatório.

g) Organização do conteúdo

Apresentar a estrutura clara e organizada do material publicado na internet é mais uma recomendação do DOAJ. Dessa forma, facilita ao usuário a navegação entre os artigos, a indexação do conteúdo e sua localização *on-line*.

Os artigos devem ter data de publicação e identificadores exclusivos para os artigos, como o *Digital Object Identifier* (DOI) – um padrão de identificação de documentos que facilita a localização na internet.

h) Qualidade da *homepage*, comerciais e anúncios

Um fator considerado requisito básico para entrar no DOAJ é a forma como o periódico está apresentado na internet. A navegação deve ser facilitada para o usuário com *links* visíveis para reportar um problema, acessar os arquivos e edições anteriores, pesquisa, obter informações de contato e conselho editorial.

O DOAJ orienta, também, sobre o cuidado com anúncios de publicidade para não desestimular o acesso dos usuários à *homepage* do periódico.

i) Fator de impacto

O DOAJ não faz uso de valores referentes aos fatores de impacto, por entender que vai contra a ética dos princípios do acesso aberto e por ser uma prática desonesta para atrair autores. Assim, desencoraja os periódicos a exibir esses fatores em suas *homepages*.

j) Editor(es) e comitê editorial

O periódico deve apresentar um editor e um comitê editorial, além de exibir suas informações de forma clara e atualizada, para que o usuário possa encontrar facilmente o contato e as informações referentes aos editores. Dessa maneira, o DOAJ acredita aumentar a confiabilidade e a credibilidade dos editores da revista, considerando, assim, um requisito básico para fazer parte do diretório.

Apenas para os periódicos das áreas de Artes e Humanidades será aceita uma revisão editorial com dois editores.

k) Controle de qualidade e diretrizes do autor

O periódico de acesso aberto precisa apresentar um controle de qualidade rigoroso. Todos os artigos devem passar por esse controle antes da publicação, bem como pela revisão editorial ou revisão por pares. Essa informação deve ser claramente indicada na *homepage*, além das diretrizes detalhadas e as instruções para os autores com *links* específicos.

l) Encargos e taxas de processamento de artigos

As informações referentes às cobranças ou não de valores para o processo ou publicação de artigo devem estar disponíveis na *homepage* inicial do periódico, de forma clara e visível.

m) Declaração de acesso aberto

O DOAJ exige ao periódico apresentar na *homepage* a sua política de acesso aberto de forma clara, além de disponibilizar o texto completo dos artigos da revista, sem embargos.

n) *Copyright*, licenciamento, direitos de publicação

Outra recomendação do DOAJ é o uso da licença *Creative Commons* (CC), por considerá-la benéfica para os autores. Essa informação, que deve estar indicada de forma clara, diz respeito aos termos de uso e reutilização que os leitores e autores precisam aceitar quando submetem um artigo ou usam o conteúdo publicado.

Se o periódico não fizer uso da licença *Creative Commons*, é necessário especificar no formulário de inscrição quais os termos de uso utilizados, levando em conta que devem ser equivalentes aos termos das licenças CC.

o) Plágio

É recomendado aos editores que façam uso de várias ferramentas e procedimentos para detecção de plágio. O periódico deve ter em sua *homepage* uma declaração sobre plágio.

Para solicitar a indexação de um periódico no DOAJ deve ser feita pelo editor responsável, por meio do preenchimento de um formulário detalhado, disponibilizado na própria *homepage* do DOAJ.

4.5 EBSCO

A EBSCO é uma instituição privada com fins lucrativos, com sede no Alabama, Estados Unidos. Fundada em 1944 por Elton Bryson Stephens (as iniciais do seu nome representam a sigla da EBSCO: Elton Bryson Stephens Company), um vendedor de revistas que visualiza um grande potencial com a venda de revistas. (EBSCO, 2018).

A EBSCO possui atualmente mais de 40 unidades de negócios com serviços variados, mas seu principal foco está no fornecimento de serviços e assinaturas de periódicos para bibliotecas. (EBSCO, 2018).

A base de dados de pesquisa da EBSCO traz conteúdo direcionado para todos os seus usuários – universidades, instituições médicas, empresas privadas, instituições governamentais, bibliotecas públicas e escolares.

CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DE PERIÓDICOS

Os parâmetros de avaliação da EBSCO para indexação dos periódicos são os seguintes:

a) Critérios principais

Os critérios consistem na verificação da periodicidade e pontualidade, na consulta para identificar se existe prática editorial predatória e na indexação em outras bases de dados. Esses critérios avaliados pela EBSCO são pesquisados na *homepage* do periódico para identificar a veracidade das informações.

b) Características básicas

As características básicas estão relacionadas com dados editoriais, como identificação da instituição da editora, local da edição (país e estado), existência mínima de um ano e número de ISSN.

c) Características de política editorial

Em busca de periódicos que apresentem uma gestão editorial bem definida, os critérios que representam essa política para a EBSCO contam com diretor ou editor responsável, comitê editorial, comitê científico, sistema de avaliação por pares (*Peer Review*) e identificação e afiliação dos autores.

d) Características do conteúdo

Para a avaliação de conteúdo, a equipe da EBSCO verifica o número de artigos originais, o rigor científico do conteúdo adotado pelas publicações e a contribuição para o desenvolvimento das temáticas envolvidas nos artigos. Examina, ainda, se os artigos incluem palavras-chave em dois idiomas, resumo e *abstract*.

Com o intuito de garantir a qualidade das revistas inseridas na base, a EBSCO realiza consultas na Web of Science, Scopus, SciELO, Redalyc, estudos de qualidade, conselhos editoriais, estudo métricos, entre outros mecanismos.

As informações sobre os critérios de indexação não estão disponíveis na *homepage* da EBSCO. Para fazer parte desta base, o editor precisa entrar em contato por meio telefônico ou através de e-mail para manifestar seu interesse, também podendo ser indicado por sugestão de terceiros. .

Após esse contato, o editor deve enviar todos os dados da revista e sua última publicação para uma equipe responsável pela validação das informações.

4.6 HAPI - Hispanic American Periodicals Index

O Hispanic American Periodicals Index (HAPI) é uma entidade sem fins lucrativos mantida pelo UCLA Latin American Institute, o Instituto Latino-americano da Universidade da Califórnia em Los Angeles. Indexa em sua base de dados mais de 400 revistas, além do conteúdo de outras 700 revistas, e atualmente possui em sua base mais 335 mil citações e mais de 170 mil *links* de textos completos. Todas são da América Latina e do Caribe, publicadas desde 1960, nas mais variadas áreas do conhecimento, como política, economia, ciências sociais, artes e humanidades. (HAPI, 2017).

Permite que seus usuários naveguem na *homepage*, pesquisem no índice bibliográfico das revistas indexadas e, ainda, que acessem através do *link* das fontes o conteúdo completo, disponível, em sua maioria, por políticas de acesso aberto.

A equipe responsável pela indexação e produção dos registros do HAPI é formada por bibliotecários que trabalham de forma voluntária, inserindo aproximadamente sete mil novos registros por ano na base. (HAPI, 2017).

Para fazer parte da base é preciso atender aos critérios de indexação preestabelecidos, solicitando uma avaliação gratuita por meio de formulário. Além de atender aos critérios, a HAPI avalia a qualidade do conteúdo publicado nos periódicos.

CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DE PERIÓDICOS

- a) Os artigos dos periódicos devem versar sobre a América Latina, o Caribe, o Brasil e/ou hispânico-latinos nos Estados Unidos. Não serão indexados os periódicos que abrangem exclusivamente Espanha ou Portugal nem os que se concentram em linguística espanhola;
- b) O foco do conteúdo deve ser voltado para ciências sociais ou ciências humanas;
- c) Os periódicos científicos devem ser revisados por pares ou ter um sistema de avaliação;

- d) O corpo editorial ou conselho consultivo deve ter seus membros apresentados na revista, de preferência descrevendo o envolvimento de estudiosos de várias instituições e vários países;
- e) Deve haver prova de um histórico de publicação constante; e
- f) São indexados periódicos em inglês, espanhol, português, francês, alemão e italiano.

O HAPI inclui periódicos disponíveis nas versões impressa e/ou eletrônica.

4.7 LATINDEX - Índice Latinoamericano de Publicaciones Científicas Seriadadas

O surgimento do Índice Latinoamericano de Publicações Científicas Seriadadas (Latindex) ocorre em 1994, na Primeira Oficina de Publicações Científicas da América Latina, realizada no México, após a constatação de que era importante ter um sistema de informação próprio para os periódicos científicos produzidos na América Latina e Caribe, e que deveria ter como principal objetivo promover e dar maior visibilidade à produção científica. (UNAM, 2017).

A partir das recomendações feitas por editores e pesquisadores que participam do evento, surge a primeira versão do projeto, que leva em conta sua característica principal: reunir a informação produzida regionalmente.

Atualmente, o Latindex (UNAM, 2017) é um sistema de cooperação entre instituições de países da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, com a missão de difundir, tornar acessível e elevar a qualidade das revistas acadêmicas editadas na região, por meio do trabalho compartilhado. Além de cobrir uma área geográfica específica, também inclui na base de dados revistas latino-americanas públicas em qualquer parte do mundo.

É considerada uma base multidisciplinar, por cobrir todas as áreas do conhecimento, divididas em sete grupos: artes e humanidades; ciências agrícolas; engenharias; ciências exatas e naturais; ciências médicas; ciências sociais e multidisciplinares. (UNAM, 2017).

Essa base de dados oferece aos usuários quatro fontes de indexação: 1) Diretório: contem dados bibliográficos e contato de todas as revistas impressas e eletrônicas indexadas; 2) Catálogo: inclui unicamente as revistas impressas ou eletrônicas que cumprem os critérios de qualidade editorial exigidos pelo Latindex; 3)

Revistas *on-line*: permite o acesso aos textos completos nas *homepages* em que se encontram disponíveis; 4) Portal dos Portais: permite o acesso ao texto completo de uma seleção de revistas ibero-americanas disponíveis nos portais mais importantes da região. (UNAM, 2017).

A administração do Latindex é realizada por uma equipe de profissionais de vários países, mas sua sede está localizada na Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM).

Na busca pela obtenção de um catálogo de qualidade e confiável, o Latindex apresenta uma lista de critérios de indexação para avaliar as revistas ibero-americanas que querem fazer parte de sua base de dados. Essa lista foi atualizada em 2016, após uma exaustiva avaliação dos critérios de 2002. Novos critérios foram incluídos e alguns passaram de recomendados para obrigatórios.

CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DE PERIÓDICOS

O Latindex apresenta algumas recomendações usadas como padrões mínimos para inclusão das revistas em sua base de dados, como ter no mínimo dois anos de publicação. Apenas os três últimos fascículos serão avaliados, e as informações serão validadas a partir da consulta na *homepage* do periódico, que deve permitir acesso livre a todos os conteúdos.

A segunda etapa consiste na avaliação de 38 critérios de indexação, atribuindo um ponto a cada critério atendido pelo periódico. Desses critérios, sete são básicos e obrigatórios, enquanto o restante deve ser atendido para atingir a pontuação mínima de 30 pontos. Estão divididos em características básicas: características de apresentação; característica de gestão e política editorial; característica de conteúdo; e característica da revista *on-line*.

A seguir, apresenta-se a lista dos critérios de indexação do Latindex:

- a) Responsabilidade editorial: a revista deve contar com um editor responsável e corpo editorial (comitê editorial, conselho editorial, conselho de redação ou outra denominação). Seus nomes devem ser apresentados de forma clara na *homepage* da revista;

- b) Publicação continuada: a revista deve manter a periodicidade das publicações conforme informado em sua *homepage*, e não pode apresentar interrupções nos dois últimos anos consecutivos;
- c) Identificação dos autores: em todas as publicações devem constar o nome do autor ou ter declaração de autor institucional ou indicar sua origem;
- d) Editora da revista: as informações da editora ou instituição mantenedora e o contato devem estar em lugar visível;
- e) Instruções aos autores: devem estar disponíveis e acessíveis na *homepage* da revista;
- f) Sistema de avaliação: a revista deve detalhar sua política de avaliação para a seleção dos artigos. A seleção deve ser externa e indicar se a revisão é às cegas (duplo-cega ou simples), *on-line* ou aberta (interatividade com os avaliadores e leitores em geral), e incluir a informação da responsabilidade pela decisão final;
- g) ISSN: a revista *on-line* deve ter seu próprio número de ISSN;
- h) Navegabilidade e funcionalidade de acesso aos conteúdos: devem constar na *homepage* sumário, tabelas de conteúdo ou acesso facilitado aos artigos;
- i) Acesso ao histórico das publicações: as publicações anteriores devem estar acessíveis ou no mínimo as dos últimos cinco anos;
- j) Periodicidade: a revista deve mencionar a periodicidade, o número de fascículos por ano e as datas de publicação.
- k) Cabeçalho com referência bibliográfica: as informações – como o título da revista, data de cobertura e número da edição – devem constar no início de cada artigo;

- l) Afiliação institucional dos membros do corpo editorial: a revista deve apresentar o nome completo das instituições às quais os membros do corpo editorial pertencem;
- m) Afiliação dos autores: no documento deve constar o nome completo da instituição e o país do(s) autor (es);
- n) Data de recebimento e aceite: os artigos devem apresentar em seu texto as datas de recebimento e aceitação;
- o) Descrição da revista: na página da internet, a revista deve mencionar o objetivo, a temática e o público-alvo;
- p) Autores externos: Pelo menos 50% dos trabalhos publicados devem provir de autores externos da instituição da editora e do corpo editorial;
- q) Corpo editorial exógeno: ao menos dois terços do corpo editorial devem pertencer a instituições diferentes da entidade da revista;
- r) Indexação em outras bases: a revista deve estar indexada em algum serviço, como índices, resumos, diretórios, catálogos, portais de revista, hemerotecas virtuais, sistemas de categorização, entre outros serviços de informação seletivos;
- s) Cumprimento da periodicidade: as publicações devem ocorrer no período declarado pela revista e seguir a data de publicação dos fascículos;
- t) Políticas de direito autoral e reuso: a informação sobre política de direitos autorais deve estar claramente apresentada na revista;
- u) Adoção de código de ética: deve ser informada a adesão a normas e códigos de ética internacionais;

- v) Política de plágio: a revista deve informar de quais políticas de detecção de plágio faz uso;
- w) Conteúdo original: ao menos 40% dos artigos devem ser trabalhos de investigação, comunicação científica ou criações originais;
- x) Instrução das referências bibliográficas: as instruções aos autores para elaboração das referências devem estar claras e conter as normas aceitas internacionalmente;
- y) Exigência de originalidade: a revista deve apresentar na *homepage* a exigência de originalidade dos trabalhos submetidos à publicação;
- z) Resumo: Todos os artigos originais e revisões precisam estar acompanhados de resumo no idioma original do trabalho;
- aa) Resumo em dois idiomas: é necessário que o artigo e revisões incluam, além do resumo no idioma original, um resumo em outro idioma;
- ab) Palavras-chave: os artigos ou revisões devem incluir palavras-chave no idioma do artigo original;
- ac) Palavras-chave em dois idiomas: todos os artigos e revisões devem incluir palavras-chave em um segundo idioma, além do original;
- ad) Número de publicações anuais de artigos: a revista deve publicar no mínimo cinco artigos originais ou revisões por ano;
- ae) Uso de protocolo de interoperabilidade: os protocolos de interoperabilidade da revista devem permitir o acesso por outros sistemas de distribuição, além de incluir metaetiquetas Dublin Core ou outra norma, para acesso da *homepage* da revista e dos artigos;

af) Uso de diferentes formatos de edição: para ser avaliada, a revista deve utilizar mais de um formato de edição e leitura dos textos completos;

ag) Serviços de valor agregado: outros serviços devem ser oferecidos para proporcionar acessibilidade, como RSS, multimídia, atualização constante, acesso aos dados das pesquisas, fazer parte de redes sociais acadêmicas, facilidade de acesso para todos, indicações de como citar os artigos, entre outros;

ah) Serviços de interatividade com o leitor: a revista deve incluir serviços que facilitem a interatividade com seus leitores, como serviços de alerta, espaço para comentários, fóruns de discussão, *widget*, *blogs*, entre outros;

ai) Buscadores: deve contar com algum motor de busca que permita realizar pesquisas por palavras ou índices, com a utilização de operadores booleanos, entre outros;

aj) Uso de identificadores: a revista deve fazer uso de Identificador de Recursos Uniformes (URI), Handle ou Digital Object Identifier (DOI);

ak) Uso de estatísticas: ferramentas relacionadas ao uso de estatísticas devem ser oferecidas na *homepage* da revista; e

al) Políticas de preservação digital: a revista deve informar sobre as políticas de preservação dos artigos digitais utilizadas por ela.

Para solicitar a inclusão do periódico no Latindex, é necessário preencher um formulário eletrônico disponível na *homepage*, informando todos os dados da revista. Posteriormente, o formulário é encaminhado para uma equipe que verifica a consistência das informações.

4.8 LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

O Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) – antes conhecido como Biblioteca Regional de Medicina, por isso a sigla

- produz a base de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) desde 1982, um índice regional de literatura relativa às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e do Caribe. O índice possui cooperação com a Rede da Biblioteca Virtual em Saúde.

Atualmente, a LILACS possui mais de 600 mil (seiscentos mil) registros bibliográficos de artigos publicados em aproximadamente 1.500 (mil e quinhentos) periódicos científicos na área da saúde. Desses, cerca de 830 (oitocentos e trinta) estão indexados na base. Outros materiais também são indexados, como teses monografias, livros, trabalhos apresentados em congressos, relatórios, publicações governamentais e de organismos internacionais e regionais.

Para o tratamento descentralizado da literatura científica da saúde, produzida na América Latina e Caribe, a LILACS utiliza metodologia desenvolvida desde 1982, mas que está sempre em constante atualização e desenvolvimento, acompanhando o processo tecnológico e a exigência dos pesquisadores. A partir da metodologia, a LILACS produz normas, manuais, guias para orientar na coleta, seleção, descrição, indexação de documentos e criação de bases de dados. (BIREME, 2008).

Outras bases de dados na área da saúde se baseiam na metodologia LILACS, como como a Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO), a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), a Literatura do Caribe em Ciência da Saúde (MEDCARIB) e bases nacionais dos países da América Latina, formando o Sistema LILACS.

Cada país integrante do sistema LILACS possui seu próprio comitê de avaliação e seleção de periódicos, seguindo as normas estabelecidas pelas instâncias nacionais BVS e Centros Coordenados Nacionais (CCN). No Brasil, a BIREME coordena o Comitê de Seleção Nacional LILACS Brasil.

Para ser avaliado pela base LILACS, um periódico científico deve ter temática na área de Ciências da Saúde e ser publicado na América Latina e Caribe, nos idiomas português, espanhol, inglês e francês. Ainda é preciso que os editores dos periódicos selecionados se comprometam a manter, em acesso aberto, os textos completos dos artigos em sua *homepage* ou no repositório da LILACS. (BIREME, 2010).

CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DE PERIÓDICOS:

O sistema LILACS de seleção possui uma gama de critérios específicos para avaliar os periódicos que farão parte da sua base de dados. São eles:

a) Conteúdo

O sistema LILACS considera o mérito científico o principal fator para a seleção de um novo periódico. Os fatores avaliados são: “[...] validade, importância, originalidade do tema, contribuição para a área temática em questão e estrutura do trabalho científico.” (BIREME, 2010).

Outro fator importante para que o periódico possa ser avaliado é o percentual de artigos originais, sendo exigido o mínimo de 50% de artigos resultantes de pesquisas científicas, contendo “dados originais de descobertas com relação a aspectos experimentais ou observacionais de característica médica, bioquímica e social, e inclui análise descritiva e/ou inferências de dados próprios.” (BIREME, 2010).

Os periódicos devem ter como público-alvo os profissionais da área da saúde, como: “pesquisadores, professores, estudantes, profissionais da saúde (médicos, enfermeiros, dentistas, profissionais de saúde pública, veterinários, pessoal paramédico, etc.), autoridades, gestores e o público em geral.” (BIREME, 2010)

Outros temas relacionados à saúde que sejam de interesse para a área, também podem ser avaliados pelo sistema LILACS.

Para que o periódico possa participar da avaliação, o editor responsável deve solicitar e encaminhar os três últimos fascículos da revista para a Comissão Nacional de Avaliação. Mesmo que o responsável não faça tal solicitação, ela também pode considerar a avaliação de um periódico, se julgar que ele é relevante para a área.

As principais características observadas nos textos dos periódicos são:

- Artigo original (contribuição destinada a divulgar resultados de pesquisa original e inédita, que possam ser replicados e/ou generalizados. São também considerados artigos originais as formulações discursivas de efeito teorizante e as pesquisas de metodologia qualitativa, de modo geral.) (mínimo de 50% do total de artigos em cada fascículo);
- Artigo de revisão da literatura (contribuição que utiliza método de pesquisa que apresenta a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo, realizado de maneira sistemática e ordenada, favorecendo o aprofundamento do conhecimento do tema investigado).
- Comunicações clínicas originais acompanhadas de análises e discussões fundamentadas em pesquisas científicas;

- Artigo de reflexão ou análise de aspectos filosóficos, éticos ou sociais relacionados à área de Ciências da Saúde;
- Relatos de casos com discussões fundamentadas em pesquisas científicas;
- Estatísticas epidemiológicas, com análises e discussões fundamentadas em pesquisas científicas;
- Estudos de natureza qualitativa que abordem temática pertinente à área de Ciências da Saúde. (BIREME, 2010).

Características dos periódicos que não são indexados:

- Periódicos que publicam predominantemente artigos traduzidos ou apresentados em outros periódicos, exceto se estiverem normalizados conforme o item 2.1.1;
- Relatórios de atividades de sociedades ou associações científicas, resumos, notícias e resenhas;
- Boletins de notícias ou publicações dirigidas a temas organizacionais e informativos;
- Periódicos de caráter comercial e/ou de divulgação. (BIREME, 2010).

b) Republicação de artigos

Só são aceitos os periódicos de republicação que atendem às recomendações do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e que incluam a aprovação do responsável pela revista em que o artigo foi publicado inicialmente.

c) Revisão por pares

O sistema de avaliação do periódico deve ser especificado formalmente, informando o processo ao qual são submetidos os artigos para a sua aprovação, como a revisão e aprovação por pares, indicação das datas de recepção e aprovação dos artigos científicos.

d) Comitê editorial

O Comitê editorial do periódico deve ser reconhecidamente idôneo. Sua composição deve ser pública e os integrantes precisam ser especialistas na área. Também devem constar informações sobre a instituição, cidade e país do membro participante. Outro fator analisado pelo sistema de avaliação é se o comitê editorial da revista é exógeno.

e) Regularidade de publicação

A periodicidade informada deve ser rigorosamente cumprida. Caso esse período de tempo apresente um atraso de mais de seis meses, as publicações não serão avaliadas.

f) Periodicidade

É recomendado que a periodicidade da revista seja no mínimo trimestral.

g) Tempo de existência

Para um periódico participar da avaliação do sistema LILACS, deve ter no mínimo três fascículos publicados.

h) Normalização

O sistema de avaliação exige que os periódicos atendam a vários critérios de normalização relacionados à estrutura do periódico, como a especificação das normas de apresentação, possuir formato compatível com as publicações periódicas, explicitar qual a estrutura e as referências que deverão ser adotadas pelos autores dos artigos.

Também é necessário que as instruções constem na *homepage* do periódico, informando como ocorre o processo de seleção dos trabalhos; identificação de autoria e sua afiliação institucional; a indicação de fontes de financiamento; conflitos de interesse; parecer de comitê de ética; normas de resumo e palavras-chave e ainda estar apresentados no idioma do artigo e em inglês, estar registrados no ISSN.

Por se tratar de periódicos da área da saúde, o LILACS exige o registro dos estudos de Ensaio Clínico em base de dados, conforme recomendação aos editores da LILACS e SciELO;

i) Apresentação gráfica (*layout*)

Outra característica importante para avaliação do periódico consiste na garantia de acesso à revista, em que se observa o formato e a qualidade na apresentação gráfica, ilustrações e impressão.

De acordo os critérios descritos acima, o sistema de avaliação da LILACS baseia seu processo em três aspectos relevantes para dar seu parecer na análise de admissão de um periódico:

(1) de formato, quanto à adequação às normas; (2) de endogenia, em relação à concentração institucional e geográfica do conselho editorial e dos autores; e (3) de conteúdo, para assegurar a qualidade científica. Caso não cumpra esses itens, será enviado um relatório com os itens a serem melhorados. (BIREME, 2010).

O formato está relacionado ao conjunto de características da edição do periódico com base nos padrões internacionais.

A endogenia é uma característica negativa, observada a partir das informações do corpo editorial, revisores e autores da revista. Quanto ao conteúdo, as principais características são a representatividade do corpo editorial, revisores e autores, cientificidade dos artigos, sistema de avaliação por pares e relevância do tema para o desenvolvimento da área.

Para participar do processo de submissão, o editor responsável pelo periódico precisa enviar os três últimos fascículos à equipe de avaliação da LILACS. Após a avaliação, um parecer é encaminhado para o editor, informando sobre o aceite ou recomendações para sua adequação. Em caso de parecer negativo, o editor pode requerer uma nova avaliação, desde que os últimos três fascículos estejam adequados.

4.9 MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

O Medline é o principal banco de dados de citações bibliográficas *on-line* do sistema NLM PubMed e oferece acesso aos periódicos na área da biomedicina de todo o mundo. Para realizar a indexação, são utilizadas políticas internas para avaliar a qualidade científica do conteúdo dos periódicos.

Atualmente, mais de 5.200 títulos são indexados e incluídos no Medline. O responsável pelas indexações é o comitê de avaliação da National Library of Medicine (NLM), que se reúne três vezes por ano para revisar os pedidos de indexação dos periódicos.

O público-alvo atingido pelo Medline são pesquisadores, profissionais de saúde, educadores, administradores e estudantes. Todos são considerados importantes para a base, assim, estão sempre em busca de atender à necessidade de seus usuários, projetando a sua indexação na qualidade do conteúdo, formato e estrutura aceita dos periódicos, que é realizada por um comitê de avaliação criterioso, o Literature Selection Technical Review Committee (LSTRC).

CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DE PERIÓDICOS

Critérios de indexação observados pelo comitê de avaliação do Medline:

a) Escopo e cobertura

Os periódicos encaminhados para avaliação precisam conter predominantemente artigos sobre assuntos biomédicos. Quando o conteúdo da revista cobrir parcialmente ou estiver relacionado diretamente ao tema, os periódicos poderão ser trazidos ao comitê para avaliação. Nesses casos, o conselho do comitê busca não apenas qualidade do conteúdo, mas também a contribuição que ele faz para a cobertura dos assuntos em questão. (NLM, 2017).

b) Qualidade do conteúdo

O mérito científico do conteúdo da revista é considerado como principal critério para avaliação. São observadas, ainda, a validade, importância, originalidade e contribuição do tema para a área. (NLM, 2017).

c) Qualidade do trabalho editorial

Várias características são consideradas para avaliar a qualidade editorial da revista (NLM, 2018, tradução nossa):

- A revista deve informar como funciona seu sistema de seleção de artigos e o processo de revisão por pares externos;
- Indicações de aderência a declarações de diretrizes éticas;
- Informação sobre conflitos de interesses por parte dos autores;
- Divulgação de erratas quando necessário;
- Oportunidade de retratações, comentários e opiniões divergentes;
- Fatores adicionais que são considerados, incluem o histórico e a estrutura corporativa da editora e/ou organização patrocinadora, longevidade e registro de desempenho em questões como: qualidade das publicações; experiência em publicações acadêmicas; envolvimento com a comunidade científica; divulgação e adesão a padrões de publicações impressas e *on-line* e práticas comerciais (por

exemplo, padrões de publicidade, diretrizes éticas e divulgação de conflitos de interesse); e promoção da integridade editorial e independência.

d) Qualidade na apresentação

Layout, impressão, gráficos e ilustrações são considerados na avaliação de um periódico.

e) Público-alvo

Profissionais e pesquisadores, como professores; acadêmicos, médicos, enfermeiros e todos que atuam principalmente na área da saúde.

f) Tipos de conteúdo

O Medline prioriza a indexação de periódicos em sua base. Para isso, o sistema de avaliação define algumas diretrizes para identificar se a publicação é um periódico: se a publicação tem número de ISSN, o conteúdo da publicação é emitido ao longo do tempo sob um título comum, possui uma coleção de artigos de diferentes autores e se a publicação pretende durar por tempo indeterminado (NLM, 2018, tradução nossa).

Após sua identificação, o conteúdo dos periódicos também é avaliado, sendo aceitos para a indexação no banco de dados:

- Relatórios de pesquisa original;
- Observações clínicas originais acompanhadas de análise e discussão;
- Análise de aspectos filosóficos, éticos ou sociais das profissões de saúde ou ciências biomédicas;
- Revisões críticas;
- Compilações estatísticas;
- Descrições de avaliação de métodos ou procedimentos; e
- Relatos de casos com discussões. (NLM, 2018, tradução nossa).

Para atender seus usuários, o Medline indexa todas as formas de informação, mas prioriza as pesquisas originais, por considerar que a contribuição para a área é maior. Dessa forma, a indexação dessas publicações ocorre com maior frequência.

No Medline, “publicações que consistam principalmente em artigos reimpressos, relatórios de atividades de associação, resumos da literatura, notícias

ou resenhas de livros, geralmente não são indexados.” (NLM, 2018, tradução nossa).

g) Periódicos em língua estrangeira

Para selecionar um periódico em outro idioma que não seja o inglês, é preciso que os artigos apresentem o resumo em inglês.

h) Cobertura geográfica

O Medline não faz distinção de local de publicação dos periódicos que considera ter qualidade e relevância temática, principalmente se as pesquisas são na área da “saúde pública, epidemiologia, padrões de atenção à saúde e doenças indígenas.” (NLM, 2018, tradução nossa).

Quando o tema do periódico for um assunto muito indexado pelo MEDLINE, a avaliação será baseada no objetivo informado pela revista, e observados em qual das quatro categorias a seguir a publicação se enquadra:

1. Os periódicos de pesquisa são predominantemente dedicados a relatar investigações originais nas ciências biomédicas e da saúde, incluindo pesquisas nas ciências básicas; ensaios clínicos de agentes terapêuticos; efetividade de técnicas diagnósticas ou terapêuticas; ou estudos relacionados aos aspectos comportamentais, epidemiológicos ou educacionais da medicina.
2. Os periódicos clínicos ou de prática têm como objetivo dominante documentar o estado da prática atual, fornecendo informações para os que estão em treinamento ou para a educação continuada dos profissionais. Isso é feito através da publicação de relatos de casos, discussões e ilustrações de novas técnicas, avaliações de práticas atuais e comentários.
3. Os periódicos de revisão contêm o estado atual de conhecimento ou prática, integrando avanços recentes com princípios e práticas aceitos, ou resumindo e analisando a visão consensual de questões controversas no conhecimento ou na prática. Os periódicos de revisão fornecem informações básicas para profissionais e pesquisadores, estudantes e funcionários da prefeitura e outros que desejam uma visão geral sobre o status atual de um campo.
4. Revistas gerais ou multifacetadas contêm elementos de todos os precedentes e frequentemente contêm comentários e análises de importantes questões sociais, políticas e econômicas. Eles geralmente são projetados para um público amplo e não se limitam a uma especialidade. (NLM, 2018, tradução nossa).

Para solicitar a avaliação pelo Medline, o editor da revista deve preencher um “formulário de inscrição na página da National Library of Medicine (NLM) e seguir as orientações descritas na *homepage*.

4.10 MLA-Modern Language Association

A Modern Language Association (MLA) tem a missão de promover o aprendizado de idiomas e literatura, por meio de atividades desenvolvidas por ela, tais como programas, publicações, convenções, além de outros trabalhos.

Serve como base de apoio para intelectuais e profissionais associados à MLA que buscam oportunidades para compartilhar informações acadêmicas, trocar experiências entre colegas, discutir temas relacionados às áreas de humanas, incluindo literatura, linguagem, estudos de escrita, artes, pedagogia, estudos bibliográficos, entre outros.

A MLA oferece uma coleção de ensaios e periódicos indexados desde 1926. É uma ferramenta de pesquisa bibliográfica com mais de 2,8 milhões de publicações científicas, com livros, artigos e *homepage*, atualizados constantemente por estudiosos da área. É utilizada por pesquisadores, professores e acadêmicos que têm interesse em encontrar e compartilhar trabalhos na área da literatura, da linguística, entre outros. Para acessar a bibliografia da MLA, é preciso que as bibliotecas façam sua inscrição e obtenham a assinatura de acesso ao banco de dados.

Para que os documentos possam ser inseridos na base de dados, precisam atender a alguns critérios, padrões de formato e conteúdo. As citações são indexadas por termos de assunto e podem incluir resumos e *links* para o texto completo, quando disponíveis. (MLA, 2017).

As publicações geralmente precisam enviar os textos completos ao solicitar a indexação, com exceção de livros, edições críticas e traduções de obras literárias, em que se verifica o índice, introdução, prefácio e outros materiais com informações complementares.

CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DE PERIÓDICOS

a) Critérios gerais

A MLA International Bibliography (2017) indexa em sua bibliografia obras em qualquer idioma e de qualquer lugar de origem, em vários formatos: meio físico, eletrônico, incluindo filme, áudio e microfichas. Os materiais eletrônicos de acesso restrito e acesso aberto estão incluídos.

São aceitas as publicações originais ou edições revisadas de trabalhos publicados anteriormente. As reimpressões são indexadas quando se considera os trabalhos acadêmicos significativos e que essa seria a única forma de torná-los disponíveis para a comunidade acadêmica.

b) Assunto indexado

A bibliografia contém publicações nas seguintes áreas temáticas:

- Literatura de qualquer país e em qualquer idioma (exceto certas línguas clássicas em alguns casos; veja abaixo);
- Teoria literária e crítica;
- Artes dramáticas (teatro, cinema, rádio, televisão, ópera, vídeo);
- Folclore;
- Linguística;
- Retórica e composição, incluindo a retórica literária e não-literária e discurso escrito e oral;
- História da impressão e publicação;
- Ensino universitário de linguagem, literatura e retórica e composição;
- Não são abrangidos trabalhos exclusivamente em literatura clássica grega ou latina, em textos religiosos como a Bíblia ou o Alcorão (a menos que se refiram a outra literatura ou tópicos de linguagem no âmbito da bibliografia), e na estética, comportamento humano, comunicação, e processos de informação (a menos que eles tratem linguagem ou literatura humana). (MLA, 2018).

c) Tipos de materiais indexados

Os materiais acadêmicos indexados são: livros, artigos, periódicos e coleções de ensaios; dicionários, catálogos, manuais, bibliografias, índices e outras obras de referência; documentos e procedimentos da conferência; edições críticas e traduções de obras literárias, quando acompanhadas de um novo aparelho crítico ou bibliográfico ou baseadas em um texto oficial recém-estabelecido; dissertações disponíveis através de repositórios estáveis em suas *homepages*.

Os materiais que não se enquadram para o perfil da base estão descritos a seguir:

- ficção, poesia e outras obras de escrita criativa;

- resenhas de livros, com exceção de artigos de revisão que fornecem contexto acadêmico e temático e profundidade significativa de análise;
- cartas a editores, avisos de obituários e materiais similares, a menos que eles contribuam significativamente para a bolsa de estudos;
- dissertações não publicadas;
- entradas individuais em livros de referência;
- material autopublicado;
- livros didáticos, programas de estudo, material didático, planos de aula e guias de instruções;
- teses de mestrado, guias que são essencialmente resumos de enredos e outros trabalhos de aprendiz ou simplificados; e
- revistas eletrônicas que não atendem às diretrizes atuais.

d) Submissão de trabalhos à Bibliografia Internacional da MLA

Os autores e editores de livros acadêmicos, artigos e *homepage* não incluídos atualmente na Bibliografia Internacional da MLA, podem encaminhar suas publicações para inclusão usando o formulário *on-line* ou pelo correio.

4.11 PUBMED Central

No início de 2000, a Biblioteca Nacional de Medicina (National Library of Medicine - NLM) do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos (National Institutes of Health-NIH) desenvolveu o PubMed Central (PMC), com a edição de dois periódicos.

Atualmente o PubMed Central é repositório de livre acesso, com mais de 28 milhões de citações e resumos de literatura biomédica da MEDLINE, de revistas de ciências naturais e livros *on-line* publicados em inglês e que sigam os padrões da NLM dos Estados Unidos.

Os temas cobertos pelo PubMed Central abrangem tópicos em biomedicina e saúde, ciências naturais, ciências do comportamento, química e bioengenharia, além de direcionar para as *homepages* que possuam artigos com texto completo e outros assuntos relacionados à área.

A NLM possui uma equipe de avaliação responsável por decidir o caráter científico e a qualidade de um periódico antes de sua indexação no PMC, com base nos critérios preestabelecidos pela NLM.

Para participar da avaliação, os editores devem depositar os textos completos em XML (*Xtensible Markup Language*) e PDF, juntamente com arquivos de imagem de alta resolução e quaisquer dados suplementares publicados com um artigo.

CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DE PERIÓDICOS

O processo de avaliação pelo qual a publicação deve ser submetida passa por várias etapas antes de sua aprovação pela equipe da NLM. A primeira consiste no pedido de submissão pelo editor, em que é preciso fornecer ao PMC, informações sobre a revista e a instituição de publicação. Em seguida, o periódico passa por uma triagem inicial, em que é feita uma análise dos fatores para determinar se ele está no escopo do PMC.

Na terceira etapa ocorre a revisão científica de qualidade. Após realizar a revisão das informações, políticas e conteúdo da revista, o PMC informará ao editor se o periódico atende ou não ao padrão de qualidade científica exigido. Por último, na avaliação técnica, o editor encaminha os arquivos, que serão avaliados novamente, para garantir que os dados da revista atendam aos padrões técnicos de qualidade do PMC.

Para o atendimento de cada etapa, é analisada uma gama de critérios que ajudam na validação das informações. Para que o periódico passe por esse processo, contudo, é obrigatória a apresentação do número de ISSN, e para editores com pelo menos dois anos de publicação acadêmica de qualidade em ciências da vida, um mínimo de 25 artigos revisados por pares.

Uma publicação com menos de dois anos pode ser considerada pela NLM, desde que apresente evidências que os editores responsáveis pela qualidade editorial tenham experiência compatível em outras organizações.

A NLM leva em consideração, na sua análise, as conformidades com as diretrizes e práticas recomendadas por organizações profissionais, incluindo as Recomendações para a Conduta, Relatórios, Edição e Publicação de Trabalhos Científicos em Revistas Médicas do ICMJE e os Princípios de Transparência e Melhores Práticas em Publicação Científica do DOAJ

Seguem os critérios utilizados para avaliar e selecionar os periódicos:

- a) O título completo da revista e do ISSN;
- b) Quando o periódico começou a publicar e com que frequência é publicado;
- c) Um URL para a *homepage* da revista;
- d) *Links* diretos para o conselho editorial, políticas editoriais, processo de revisão por pares e políticas sobre Conflito de Interesse, Direitos Humanos e Animais e Consentimento Livre e Esclarecido;
- e) Nome do editor e informações sobre seu gerenciamento, qualificações e políticas de publicação;
- f) A revista deve ser revisada por pares e ter uma política de revisão;
- g) A revista deve publicar geralmente dentro das ciências biomédicas e da vida;
- h) O conteúdo principal da revista deve consistir em um ou mais dos seguintes tipos de artigos: originais de pesquisa e revisão; relatos de casos clínicos; artigos com descrição dos dados; descrições de procedimentos clínicos ou cirúrgicos;
- i) As afiliações dos editores e autores devem refletir o escopo da revista e demonstrar independência editorial e diversidade;
- j) A revista deve ser responsável pelo processo de revisão por pares e pelos processos editoriais subjacentes aos artigos publicados;
- k) O conjunto de amostras deve ser representativo dos vários tipos e estilos de artigos e, ainda, incluir aproximadamente 50 artigos, embora amostras menores possam ser avaliadas a critério do PMC;
- l) Essa amostra deve incluir: arquivo de dados XML separado para o texto completo de cada artigo; arquivos de imagem digital de alta resolução originais para todas as figuras em cada artigo; PDF, se houver, além da versão XML; arquivos de dados suplementares (por exemplo, planilhas ou arquivos de vídeo) disponíveis no artigo;
- m) Os arquivos de amostra devem satisfazer todos os requisitos de dados do PMC. Cada pacote de amostra deve estar completo: arquivos de dados necessários (XML, PDF, se disponível, arquivos de imagem, arquivos de dados suplementares) para cada artigo devem estar presentes e nomeados corretamente;
- n) Todos os arquivos XML devem estar em conformidade com um DTD (Definição de Tipo de Documento) de artigo de revista aceitável;

- o) Todos os arquivos XML devem analisar de acordo com seu DTD. O PMC valida dados usando o ID PUBLIC na declaração DOCTYPE em cada arquivo de origem;
- p) Independentemente da DTD XML usada, as seguintes informações de metadados devem estar presentes e marcadas com valores corretos em todos os arquivos de amostra: ISSN da revista ou outro ID exclusivo; Editor; Declaração de direitos autorais (se aplicável); Declaração de licença (se aplicável); Volume; Número da edição (se aplicável); Paginação/Número de sequência do artigo; Datas de publicação dos artigos;
- q) Cada pacote de amostra deve ser nomeado, organizado e empacotado de acordo com as convenções do PMC.

Após a aprovação do periódico, os editores recebem um documento para realizar acordo com o PMC, aceitando as condições de participação no repositório.

4.12 REDALYC - Red de Revistas Científicas de America Latina y el Caribe, Espanha y Portugal

A Red de Revistas Científicas de America Latina y el Caribe, España y Portugal (Redalyc) é uma base de dados que surge em 2003, a partir da iniciativa de um grupo de pesquisadores e editores preocupados com a baixa visibilidade das pesquisas produzidas na América Latina e em outras regiões.

Desenvolvida e mantida pela Universidade Autônoma do Estado do México (UAEM), com colaboração de outras instituições de educação superior, centros de pesquisas, associações profissionais e editores ibero-americanos, atualmente a base é composta por 1.256 revistas científicas, 45.941 fascículos e uma média de 600 mil artigos de textos completos.

A Redalyc adere à filosofia de acesso aberto de acordo com o manifesto da Budapest Open Access Initiative (BOAI), proporcionando aos seus usuários o acesso à base de dados sem restrições de uso e disseminação e sem custos financeiros, uma vez que não possui fins lucrativos.

As publicações inseridas são de países da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, além de revistas editadas em outros países que tratam de assuntos latino-

americanos. Considerada uma base de dados multidisciplinar, sua área de cobertura abrange várias temáticas:

Ciências Naturais: Agronomia, Astronomia, Biologia, Ciências Atmosféricas, Computação, Física, Geofísica, Geografia, Física, Geologia, Engenharia, Matemática, Medicina, Oceanografia, Química, Veterinária.

Ciências Sociais: Administração e Finanças, Antropologia, Arquitetura, Artes, Ciências da Informação, Cultura, Comunicação, Direito, Economia, Educação, Demografia, Estudos Agrários, Estudos Ambientais, Estudos Territoriais, Filosofia e Ciências, Geografia, História, Língua e Literatura, Multidisciplinares, Psicologia, Política, Saúde, Relações Internacionais, Sociologia.

Uma série de benefícios é oferecida às revistas indexadas na base de dados:

- Geração de indicadores bibliométricos de produção, colaboração e uso.
- Canal próprio de RSS para divulgação de conteúdo.
- Indexação de conteúdo nos principais mecanismos de busca (Google, Google Scholar e Yahoo).
- Próprio site, domínio e mecanismo de busca (Redalyc)
- Com a Redalyc, os metadados de artigos podem ser compartilhados através do protocolo OAI-PMH, que permite que um periódico seja incluído em outros repositórios que implementam o referido protocolo.
- A Redalyc avança para a tecnologia XML JATS e desenvolveu uma ferramenta (Marcalyc) que disponibiliza aos editores. Esse formato é um padrão internacional para documentos científicos, garante a preservação, otimiza o reconhecimento de nível de item metatags, melhora a visibilidade na web e leitura de vários dispositivos, além de poder gerar vários formatos de arquivo (HTML, PDF, ePub) e enviado para a imprensa.
- Conteúdo disponível em texto completo com ferramentas para serem lidas, citadas, baixadas e compartilhadas.
- Inclusão em relatórios de produção científica. (UAEM, 2017, tradução nossa).

Para que as publicações possam ser inseridas na base de dados, elas precisam atender a uma série de critérios e parâmetros estabelecidos pelos avaliadores da Redalyc. Conforme material disponibilizado em sua *homepage* (UAEM, 2017, tradução nossa):

CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DE PERIÓDICOS

Com o intuito de manter uma base de dados de qualidade, o número de critérios utilizados pelos avaliadores da Redalyc é elevado, totalizando 48 critérios, divididos em seis categorias: permanências, conteúdo científico, frequência, gestão editorial, visibilidade de conteúdo, uso das tecnologias.

a) Antiguidade/Critério básico: A revista deve ter no mínimo três anos de existência. Os fascículos publicados nesse período devem estar visíveis em sua plataforma, e para a avaliação serão considerados os números regulares editados sem atrasos.

b) Porcentagem do conteúdo científico/Critério básico: Pelo menos 75% das colaborações de cada edição devem ser resultados originais de pesquisa científica, assim como outras contribuições originais que sejam significativas para a área específica da revista.

c) Requisito de originalidade/Critério básico: Deve ser explicitamente exigido que todo artigo enviado para publicação seja original e inédito e que não seja simultaneamente enviado para outras revistas ou órgãos editoriais.

d) Avaliação por pares/Critério básico: Todo documento original deve ser submetido a um processo de opinião por pares acadêmicos (especialistas). Dessa forma, a Redalyc entende que todos os artigos enviados ao periódico precisam passar por um processo de revisão, opinião ou arbitragem. As informações sobre esse processo têm que estar explicitamente mencionadas, além de esclarecerem a forma como ocorre o processo de avaliação (sem ou com anonimato, por uma ou ambas as partes).

e) Processo de avaliação/Critério básico: A revista deve apresentar uma descrição do processo de avaliação, detalhando todas suas fases, como os casos controversos são resolvidos e os resultados possíveis.

f) Atualização e periodicidade/Critério básico: A periodicidade da revista deve ser informada explicitamente e estar sempre atualizada. É recomendado que a

periodicidade seja mensal, bimestral ou trimestral. Os periódicos com periodicidade semestral serão avaliados com maior rigor.

g) Política de embargo/Critério básico: O periódico não deve apresentar um embargo ou proibição de acesso ao seu conteúdo.

h) Cumprimento de periodicidade/Critério básico: Os fascículos devem ser publicados pontualmente, de acordo com a periodicidade expressa pela revista, e devem estar *on-line* no primeiro dia do período de publicação. No caso de periódicos com periodicidade contínua, os espaços prolongados sem novos artigos *on-line* serão qualificados negativamente.

i) Especificação de periodicidade/Critério básico: Deve ser informado na *homepage* principal do portal da revista, na seção "Índice" e nas seções "Atual e Anterior" ou "Arquivos", os meses relativos ao período de publicação dos números, bem como a data de publicação de cada fascículo.

j) Identificação do periódico/Critério básico: Deve mostrar de maneira visível as informações do título completo do periódico, ISSN impresso e/ou eletrônico e instituição de responsável pela publicação.

k) Plataforma eletrônica/Critério básico: O periódico deve ter uma *homepage*, independente do portal da instituição ou das autoridades editoriais, para facilitar sua localização e visualização.

l) Avaliadores exógenos/Critérios de alto valor: Deve ser mencionada a participação de avaliadores externos à instituição de publicação ou país que fazem parte do processo de avaliação.

m) Conselho editorial exógeno/Critérios de alto valor: Pelo menos 75% dos membros do conselho editorial não devem ter relação com a entidade editorial.

n) Tempo de avaliação/Critérios de alto valor: Nas instruções para os autores deve ser mencionado o tempo estimado para os processos de avaliação e publicação.

- o) Formato de avaliação visível/Critérios de alto valor: O formato de avaliação público e visível.
- p) Datas do processo de avaliação/Critérios de alto valor: Cada artigo deve indicar as datas de recepção e aceitação, de preferência na primeira página.
- q) Taxas de recusa/Critérios de alto valor: Tornar pública e visível a taxa de rejeição de artigos do ano anterior à aplicação.
- r) Publicações exógenas/Critérios de alto valor: Pelo menos 70% dos artigos científicos publicados em cada edição precisam ser de colaborações não relacionadas à instituição de publicação (com no mínimo um autor de fora da instituição).
- s) Números sem conteúdo científico/Critérios de alto valor: Os casos em que os fascículos publicados sem conteúdo científico ou documentos republicados substituem os números regulares serão qualificados negativamente. Para periódicos que já estão no *site* Redalyc.org, essa má prática editorial pode ser motivo para exclusão.
- t) Informação geral da revista/Critérios de alto valor: É exigida a apresentação de: lista da equipe completa da revista (diretor, editor, editores assistentes, revisor, tradutor, designer, desenvolvedor de sistemas e outros membros da equipe); lista do corpo editorial, indicando o nome completo de cada membro; objetivo do periódico; público-alvo.
- u) Dados da instituição de publicação/Critérios de alto valor: Indicar nos dados do responsável: nome completo do responsável; nome completo do corpo da instituição ou editor (sem abreviações); cidade e país de edição (sem abreviaturas); informações de contato: endereço postal, e-mail e telefone.
- v) Cobertura Temática/Critérios de alto valor: Informações sobre a cobertura temática (escopo) deve ser declarada explicitamente, também como a natureza do

periódico: finalidade, público ou comunidade a que se destina, tipos de documentos de publicação, idioma de publicação, fontes de financiamento e edição de formatos.

w) Especificidade temática/Critérios de alto valor: Informações sobre a especificidade temática do periódico e se ela é abordada por poucas publicações.

x) Afiliação do conselho editorial Critérios de alto valor: A afiliação institucional dos membros do corpo editorial, incluindo o país, deve ser indicada (é essencial não usar siglas).

y) Características do índice/ Critérios de alto valor: Deve haver um índice informando o título completo de todos os artigos no idioma original; os nomes completos de todos os autores (de preferência sem abreviaturas); *homepage* de cada artigo (não se aplica a revistas exclusivamente eletrônicas e/ou publicação contínua).

z) Índice com tradução/Critérios de alto valor: Está incluída, além do título no idioma original, sua tradução para um segundo idioma, preferencialmente inglês.

aa) Atribuição dos autores/Critérios de alto valor: Cada artigo deve indicar os nomes completos dos autores, a instituição à qual pertencem (sem abreviaturas), país da instituição de filiação e e-mail de pelo menos um dos autores.

ab) Artigos publicados anualmente/Critérios de alto valor: Recomenda-se, de acordo com cada área disciplinar, publicar um número anual de artigos maior que o mínimo estabelecido no Quadro 5, a seguir:

Quadro 5 - Número de artigos publicados por área temática para a Redalyc

Mínimo de Artigos Exigidos	Desejável	Áreas Redalyc	Disciplinas
17	26	Ciências Sociais	Administração e Contabilidade, Antropologia, Ciências da Informação, Comunicação, Demografia, Direito, Economia e Finanças, Educação, Estudos Agrários, Estudos Ambientais, Estudos Culturais, Turismo, Estudos Territoriais, Geografia Social, Multidisciplinar (Ciências Sociais), Política, Psicologia, Relações Internacionais, Saúde, Sociologia.
16	25	Artes e Humanidades	Arquitetura, Arte, Filosofia, História, Linguagem e Literatura, Teologia.
16	25	Ciências Naturais e Exatas	Agrociências, Biologia, Ciências da Terra, Computação, Física, Astronomia e Matemática, Geologia, Engenharia, Medicina, Multidisciplinar (Ciências Naturais e Exatas), Química Veterinária.

Fonte: UAEM, 2017

ac) Publicação uniforme/Critério de alto valor: Deve haver homogeneidade dos fascículos em termos do número de artigos publicados, exceto no caso de periódicos de publicação contínua ou quando é explicitamente definido que o número de artigos corresponde ao fluxo editorial da revista.

ad) Indexação/Critérios de alto valor: o periódico deve ter a informação detalhada e atualizada sobre sua indexação em outras plataformas.

ae) Licenciamento e *Creative Commons* (CC)/Critério de alto valor: Menção explícita do licenciamento sob o qual o periódico ou instituição editorial publica o conteúdo. É aconselhável usar licenças *Creative Commons* com atribuição e direitos não comerciais (BY, NC).

af) Código de ética/Critério desejável: É verificado se a revista adere a alguns códigos de ética e boas práticas de publicação científica. Além disso, deve especificar as práticas não aceitas e as medidas que impliquem em violação do referido código. O uso de *software* para detectar plágio é valorizado de forma positiva.

ag) Resumos e palavras-chave/Critério de alto valor: Devem ser incluídos em cada artigo: resumo e palavras-chave no idioma original e em um segundo idioma, preferencialmente inglês.

ah) Política de arquivamento automático/Critério de alto valor: Permite a publicação simultânea em sistemas de autoarquivamento ou repositórios institucionais.

ai) Formatos de *download*/Critério de alto valor: Disponibiliza para o usuário mais de um formato eletrônico para *download* dos artigos publicados (PDF, RDF, ePUB, HTML, XML).

aj) Homogeneidade de formatos/Critério de alto valor: Se a revista tiver formatos eletrônicos e impressos, toda a mídia deve ser homogênea em seu conteúdo, mas não necessariamente em seu estilo.

ak) Uso de um gerenciador eletrônico/Critério de alto valor: o periódico deve utilizar um gerenciador editorial eletrônico como uma ferramenta para controlar o processo, e não apenas como uma plataforma de publicação. A Redalyc recomenda o OJS 3.0.

al) Incorporação de protocolos de interoperabilidade para o Acesso Aberto/Critério de alto valor: Possui protocolos de interoperabilidade (OAI-PMH: Iniciativas de Arquivos Abertos - Protocolo para Coleta de Metadados).

am) Motor de pesquisa de conteúdo/Critério de alto valor: Possui um mecanismo de busca específico para o conteúdo da revista, localização e recuperação de artigos publicados.

an) *Download* de conteúdo individual/Critério de alto valor: A *homepage* deve permitir o *download* individual de cada um dos artigos publicados nos fascículos da revista, de acordo com o índice de cada edição.

ao) XML JATS/Critério de alto valor: A Redalyc recomenda aos periódicos o uso desse padrão internacional em seus artigos, que estrutura os documentos para facilitar o processamento semântico feito por máquinas.

ap) Integridade da coleção/Critério de alto valor: Todas as edições da revista, com seus conteúdos completos, devem estar visíveis em uma única homepage.

aq) Identificadores de autor/Critério de alto valor: é recomendado o uso de identificadores de autor, como ORCID, Research Gate, Mendeley, Academia, Google Citations, etc.

ar) Usabilidade/Critério de alto valor: A *homepage* tem navegabilidade adequada, usabilidade e é constantemente atualizada. Além disso, reflete a personalidade e a estética funcional da revista em seu portal.

as) Data da publicação online/Critérios desejáveis: A revista deve especificar o dia em que coloca seus fascículos *on-line*.

at) Seções fixas/Critério desejável: As seções da revista são constantes e fixas, exceto no caso de periódicos de publicação contínua.

au) Cabeçalho ou nota de rodapé/Critério desejável: Cada artigo é identificado por um cabeçalho ou nota de rodapé na página inicial e nas páginas internas, com as seguintes informações: nome da revista ou ISSN; volume e número; período que cobre a edição (meses e anos) e nomes dos autores.

av) Estilo de citação/Critério desejável: Nesse critério serão verificados a indicação detalhada das normas de elaboração das referências bibliográficas, o estilo de citação e sua aplicação nos artigos.

aw) Instruções para autores em inglês/Critério desejável: Incluir instruções para autores e um segundo idioma, preferencialmente o inglês.

As revistas que solicitam sua inclusão na base passam por várias fases durante o processo anterior a sua indexação: Candidatura; Avaliação do Departamento de Avaliação e Comunicação com Editores; Avaliação da Direção de Documentação e Conteúdos e da Direção da Redalyc, além da aprovação dos resultados da avaliação por parte do Comitê Científico Conselheiro.

Uma vez alcançado tal objetivo, o periódico necessita manter os dados sempre atualizados para continuar indexado na Redalyc.

4.13 SciELO – Scientific Electronic Library Online

A Scientific Electronic Library Online (SciELO) surge no Brasil em 1998, a partir de um programa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPAS/OMS). O objetivo era publicar os periódicos brasileiros da área da saúde na internet e assim aumentar seu uso, impacto e visibilidade. (PACKER et al., 2014).

Com uma coleção multidisciplinar, a SciELO atende às necessidades de comunicação científica dos países da América Latina e Caribe ao contribuir com o aumento da visibilidade, acessibilidade e qualidade da produção científica nacional, além de ser considerada pioneira por indexar periódicos de qualidade e oferecer acesso aberto ao conteúdo de sua coleção, por meio de uma busca facilitada na internet. (NASSI-CALÒ, 2016).

Para garantir uma indexação de qualidade aos periódicos, os critérios definidos pelo Programa SciELO/FAPESP, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), têm o objetivo de:

[...] contribuir para o desenvolvimento da pesquisa científica por meio do aperfeiçoamento e da ampliação dos meios, infraestruturas e capacidades de comunicação e avaliação dos seus resultados veiculados por periódicos de qualidade crescente do Brasil publicados em acesso aberto. (SCIELO, 2017).

Todas as áreas do conhecimento com periódicos que tinham publicações inéditas, que apresentam revisão e avaliação por pares, são cobertas pela Coleção SciELO desde que atendam aos critérios mínimos de indexação.

CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DE PERIÓDICOS

a) Caráter científico

Os periódicos devem publicar artigos de pesquisa científica e/ou ensaios predominantemente originais e de revisão relevantes para a área temática. Outros

tipos de documentos, como editorial, estudo ou relato de caso, tradução e resenha crítica não serão contabilizados como artigos originais pelos indicadores de avaliação. (SCIELO, 2017).

b) Tipos de documentos

A SciELO indexa documentos com conteúdo científico relevante e que identifiquem como: adendos, artigos de pesquisa e revisão; resenha crítica de livros; cartas; coleções; comentários sobre artigos; comunicações breves e rápidas; discursos; discussões; editoriais, erratas; introduções; normas; relatos de casos; resposta; retratação e retratação parcial, entre outros.

Não serão indexados na base da SciELO: anúncio, calendário, chamadas, livros recebidos, notícia, obituário, reimpressão, relatório de reunião, resumo, revisão de produto, tese e tradução.

c) Gestão editorial

Para solicitar a indexação no SciELO, as informações sobre gestão editorial devem estar evidenciadas e atualizadas nas *homepages* dos periódicos. Os requisitos mínimos solicitados são:

- Sobre o periódico: informações mínimas
 - o Título, ISSN on-line, data de criação, títulos anteriores se for o caso;
 - o Nome da entidade ou entidades responsáveis legalmente;
 - o Estatuto e/ou outro documento sobre a institucionalidade;
 - o Modelo de financiamento;
 - o Missão;
 - o Cobertura temática codificada de acordo com a classificação do CNPq, identificando primeiro e segundo níveis;
 - o Resumo histórico, compreendendo a origem e principais marcos no desenvolvimento do periódico, com destaque para as indexações alcançadas;
 - o Licença Creative Commons de publicação em Acesso Aberto;
 - o Instruções aos autores. (SCIELO, 2017, p.10).

- Instruções aos autores: precisam ser atualizados anualmente
 - o Tipos de documentos, escopo e priorização das pesquisas passíveis de avaliação para publicação;
 - o Critérios de aceitação de manuscritos pre prints;
 - o Estrutura dos textos;
 - o Normas bibliográficas adotadas para citações e referências bibliográficas a outros textos, dados de pesquisa, métodos e programas de computador;
 - o Diretrizes sobre guias de publicação e registros prévios da pesquisa;
 - o Critérios de autoria;

o Diretrizes sobre conflitos de interesse, plágios e outros aspectos éticos;
 o Descrição do procedimento de avaliação;
 o Direitos do autor sobre o artigo publicado;
 o Taxas de submissão ou de publicação e política de isenção. (SCIELO, 2017, p.10).

- Fluxo editorial: as informações sobre o processo de submissão dos artigos devem ser documentadas e indicadas claramente pelos periódicos.

- Composição da equipe editorial: o periódico deve apresentar a estrutura e as funções da equipe editorial, que devem estar documentadas e evidenciadas em uma seção específica no periódico. Para os editores-chefes e os integrantes da equipe editorial, deve constar a informação de afiliação institucional, país e currículo atualizado.

Outro critério de avaliação da SciELO é o número de participantes internacionais no corpo editorial. Quanto a isso, o indexador faz recomendações dos percentuais mínimos para algumas áreas do conhecimento, conforme registradas na tabela 1, abaixo.

Tabela 1 - Porcentagem de editores associados com afiliação estrangeira por área temática

Área temática	Porcentagem de editores associados ativos com afiliação estrangeira	
	Mínima	Recomendada
Agrárias	20%	30%
Biológicas	25%	50%
Engenharias	25%	50%
Exatas e da Terra	25%	50%
Humanas	15%	25%
Linguística, Letras e Artes	15%	25%
Saúde	20%	30%
Sociais Aplicadas	15%	25%
SciELO Brasil	20%	35%

Fonte: SciELO (2017, p. 12)

d) Avaliação de manuscritos

A SciELO recomenda que as avaliações dos manuscritos precisam ser realizadas por um editor e parecerista, e o editor-chefe deve ser responsável pela decisão final de aceite, conforme estiver definido o processo de avaliação das submissões de documentos.

Todas as informações referentes ao processo devem ser informadas aos autores, como o processo de arbitragem, acompanhamento da avaliação e possibilidade de recorrer às decisões, além de ser obrigatória a divulgação com as datas do processo de avaliação nos artigos publicados pela revista.

Desde 2015, a SciELO recomenda que os periódicos utilizem um sistema de gestão editorial para minimizar o tempo do processo editorial, além de proporcionar mais transparência e agilidade no desenvolvimento das atividades pertinentes ao processo.

Para compor o corpo de pareceristas dos periódicos, a SciELO apresenta a Tabela 2, que contém o percentual de participantes que devem ter afiliação em outros países.

Tabela 2 - Porcentagem mínima de pareceristas com a afiliação institucional no exterior por área temática

Área temática	Porcentagem de pareceristas ativos com afiliação estrangeira	
	Mínima	Recomendada
Agrárias	25%	30%
Biológicas	30%	40%
Engenharias	30%	40%
Exatas e da Terra	30%	40%
Humanas	20%	25%
Linguística, Letras e Artes	20%	25%
Saúde	25%	30%
Sociais Aplicadas	20%	25%

Fonte: SciELO (2017, p. 14)

e) Fluxo de produção editorial

Para analisar o fluxo de produção editorial, a SciELO verifica o número de artigos publicados e a periodicidade, relacionando a produção científica da área temática ao periódico ao qual está classificado. A tabela 3, a seguir, apresenta os valores mínimos de periodicidade e o número de artigos por área temática recomendados:

Tabela 3 - Periodicidade e número de artigos mínimos recomendados por área temática

Área temática	Periodicidade		Número de artigos	
	Mínima	Recomendada	Mínimo	Recomendado
Agrárias	Trimestral	Bimestral	60	75
Biológicas	Trimestral	Bimestral	65	85
Engenharias	Trimestral	Bimestral	48	60
Exatas e da Terra	Trimestral	Bimestral	45	55
Humanas	Quadrimestral	Trimestral	25	35
Linguística, Letras e Artes	Quadrimestral	Trimestral	20	25
Saúde	Trimestral	Bimestral	60	80
Sociais Aplicadas	Quadrimestral	Trimestral	25	35

Fonte: SciELO (2017, p. 15)

f) Tempo de existência para admissão

Para participar do processo de avaliação, o periódico deve ter no mínimo quatro números publicados ou equivalentes.

g) Pontualidade para admissão

A pontualidade é um requisito relevante para a indexação, e o periódico deve sempre respeitar a periodicidade informada.

h) Idioma dos títulos, resumos, palavras-chave e texto

As informações de título, resumo e palavras-chave devem estar no idioma original do artigo e o segundo idioma deve ser em inglês, se este não for o idioma principal do texto do artigo.

Levando em conta a internacionalização, a SciELO recomenda que os periódicos publiquem um percentual de artigos em inglês, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 - Porcentagem mínima de artigos publicados em inglês por área temática

Área temática	Porcentagem de artigos originais e de revisão em inglês	
	Mínima	Recomendada
Agrárias	50%	75%
Biológicas	85%	85%
Engenharias	70%	85%
Exatas e da Terra	70%	85%
Humanas	25%	30%
Linguística, Letras e Artes	20%	30%
Saúde	80%	80%
Sociais Aplicadas	25%	30%

Fonte: SciELO (2017, p. 16)

i) Afiliação de autores

Uma informação relevante para a SciELO é saber a qual instituição e país pertencem os autores de publicações científicas. Para isso, é importante que os editores solicitem os dados de afiliação do autor e apresentem de forma padronizada, conforme detalhado a seguir:

- A identificação das afiliações deve vir agrupada, logo abaixo dos nomes dos autores, em linhas distintas. Os nomes e as afiliações são relacionados entre si, por etiquetas;
- A identificação das instâncias institucionais deve, sempre que aplicável, indicar as unidades hierárquicas correspondentes. Recomenda-se que as unidades hierárquicas sejam apresentadas em ordem decrescente, por exemplo, universidade, faculdade e departamento;
- Em nenhum caso as afiliações devem vir acompanhadas das titulações ou mini currículos dos autores. Estas, quando presentes, devem ser publicadas separadamente das afiliações como notas do autor;
- O endereço do autor deve ser apresentado separadamente e pode vir no final do artigo;
- Os nomes das instituições e programas deverão ser apresentados por extenso e no idioma original da instituição ou na versão em inglês, quando a escrita não é latina. Veja os exemplos:
 - Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Pediatria, São Paulo, SP, Brasil;
 - Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Biomédicas, Departamento de Pediatría, Ciudad de México, México;
 - Johns Hopkins University, School of Medicine, Department of Pediatrics;
- Os nomes de autores devem vir acompanhados dos respectivos números de registro do ORCID. (SCIELO, 2017, p. 17).

Com a busca da internacionalização de sua base, a SciELO não aceita periódicos endógenos, em que a maior parte dos autores são da mesma instituição.

A Tabela 5, a seguir, é a recomendação de afiliações dos autores em instituições internacionais:

Tabela 5 - Porcentagem mínima de autores com afiliação institucional estrangeira

Área temática	Porcentagem de autores com afiliação estrangeira	
	Mínima	Recomendada
Agrárias	15%	30%
Biológicas	30%	40%
Engenharias	30%	40%
Exatas e da Terra	30%	35%
Humanas	20%	25%
Linguística, Letras e Artes	20%	25%
Saúde	25%	35%
Sociais Aplicadas	20%	25%

Fonte: SciELO (2017, p. 18)

j) Citações recebidas

As citações do periódico devem apresentar um índice bibliográfico, como Google Metrics, SciELO Citation Index, WoS ou outros compatíveis com suas áreas temáticas.

k) Normalização das citações e referências bibliográficas

As normas de citações e referências bibliográficas devem estar bem especificadas pelo periódico para que os autores possam seguir os padrões estabelecidos de acordo com área temática.

l) Política de acesso aberto e alinhamento com a ciência aberta

Com objetivo de promover a ciência aberta, a SciELO adota como prática a indexação de periódicos e artigos em acesso aberto. Desde 2015, usa como licença padrão, a *Creative Commons-BY*, que permite o compartilhamento e adaptação das publicações desde que sejam assegurados os créditos de autoria.

m) Registro de ensaios clínicos

Para as publicações de ensaios clínicos, o periódico deve incluir nas instruções aos autores que os ensaios publicados precisam ter um registro prévio e um número de identificação.

n) Registro de material biológico de referência e de sequências de DNA

Outra orientação descrita nas instruções para os autores é que os estudos com organismos vivos devem ser registrados e o material depositado em coleções registradas e de acesso público com seu respectivo número de identificação.

o) Disponibilização dos dados da pesquisa

É recomendável que os dados das pesquisas possam ser disponibilizados conforme padrões internacionais de registro, com o objetivo de aumentar a visibilidade, replicação e citações das pesquisas.

p) *Digital Object Identifier* (DOI) e *link* para os textos completos

Todas as publicações indexadas pela SciELO, devem ter o *Digital Object Identifier* (DOI) como identificação do documento, a fim de facilitar sua localização em ambientes virtuais.

q) Textos completos em *Xtensible Markup Language* - XML

Os artigos dos periódicos devem estar completos e estruturados em XML, acompanhados das imagens em alta definição e dos arquivos em PDF, de preferência no formato ePUB.

r) Marketing e divulgação

Os periódicos devem apresentar um plano de marketing e divulgação bem definido, com lista atualizada de todos os possíveis interessados no periódico e com a produção de um *press release* de suas novas publicações. Além disso, devem utilizar as redes sociais para disseminar as novas pesquisas publicadas.

s) Indexação na Base de dados DOAJ

No início de 2017, um novo critério obrigatório passou a ser adotado pela SciELO, a indexação no DOAJ, por entender que esse indexador internacional de periódicos de acesso aberto segue boas práticas editoriais.

t) Erratas e retratação

Todas as erratas e retratações devem ser enviadas a SciELO junto com uma carta indicando os motivos da retratação.

u) Termo de responsabilidade sobre os conteúdos publicados

A SciELO não assumirá responsabilidade pelo conteúdo dos periódicos e artigos indexados, que caberá aos autores dos artigos e editores dos periódicos, conforme acordo preestabelecido entre as partes.

v) Declaração da contribuição de autores e colaboradores

Nas instruções para os autores deve ser apresentada uma política de contribuição de autoria e colaboradores. Para a SciELO, essa política deve apresentar no mínimo dois requisitos: participação ativa nas discussões dos resultados e revisão e aprovação da versão final do trabalho. (SCIELO, 2017).

Para o periódico ser inserido na Coleção SciELO, ele precisa se adequar aos critérios de indexação, fazer sua solicitação voluntária e encaminhar toda a documentação requerida para que seja realizada a avaliação pelo Comitê Consultivo, que é responsável pela aceitação ou não das publicações periódicas.

A seguir, apresenta-se a descrição da documentação que deve ser enviada a SciELO:

- a. O endereço na Web (URL) do periódico e indicação de acesso aos 3 últimos números regulares publicados ou ao volume corrente, no caso de publicação contínua sem números. No caso de periódicos disponíveis somente em papel ou outro suporte, deve-se enviar por correio, os 3 últimos números regulares;
- b. Formulário utilizado pelo periódico no processo de avaliação de manuscritos recebidos; e
- c. Formulário de avaliação do SciELO preenchido com os dados do periódico. (SCIELO, 2017, p. 22).

Assim que a documentação estiver reunida, o periódico passará por um processo de avaliação composto de quatro etapas, em que são analisados os critérios de indexação descritos anteriormente: Pré-avaliação de escopo, arbitragem por pares, tempo de existência e pontualidade; Avaliação de formato, representatividade e distribuição institucional, temática e geográfica; Avaliação de mérito científico por pares; e Avaliação final do processo de admissão de periódicos pelo Comitê Consultivo.

Uma vez que o periódico foi aceito para fazer parte da Coleção SciELO, para garantir sua permanência, ele precisa manter periodicamente as recomendações e o atendimento aos critérios sempre atualizados.

4.14 SCOPUS

Em 2004, a Editora Elsevier lançou a base de dados multidisciplinar Scopus - hoje com mais de 60 milhões de registros - reúne em sua base, citações e resumos de periódicos científicos, livros e anais de congresso. A Scopus oferece aos seus usuários resultados de pesquisas realizadas em várias partes do mundo, nas áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades. (ELSEVIER,2017)

Para a avaliação dos documentos indexados na base, em 2005 foi criado o Content Selection and Advisory Board (CSAB) – Conselho de Seleção e Consultoria de Conteúdo. Sua equipe é formada por 17 pesquisadores, cientistas e bibliotecários internacionais de várias áreas do conhecimento, responsáveis por analisar e revisar todas as solicitações de indexação usando medidas quantitativas e qualitativas, em busca de selecionar a literatura mais pertinente às necessidades da comunidade científica.

Para que um novo título de periódico possa ser analisado pelo CSAB, é preciso atender a critérios mínimos estabelecidos pela Scopus:

- a) O conteúdo da revista precisa ser revisado e a descrição de todo o processo de revisão, tem que estar informado publicamente pela revista;
- b) Apresentar regularidade nas publicações e estar registrado no *International Standard Serial Number* (ISSN) - Número de Série Internacional Padrão;
- c) Seu conteúdo deve ser relevante e ter referências, resumos e títulos em inglês; e

d) Ter uma declaração de ética e de má conduta disponibilizado publicamente.

CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DE PERIÓDICOS

A Scopus divide os critérios de indexação em cinco categorias: política do periódico, conteúdo, reputação do periódico, regularidade de publicação e disponibilidade *on-line*. São utilizados os seguintes critérios para avaliação dos periódicos:

- a) Política editorial convincente;
- b) Revisão por pares;
- c) Diversidade na distribuição geográfica dos editores;
- d) Diversidade na distribuição geográfica dos autores;
- e) Contribuição acadêmica para o campo;
- f) Clareza dos resumos;
- g) Qualidade e conformidade com os objetivos declarados e o escopo do periódico;
- h) Legibilidade dos artigos;
- i) Citações de artigos do periódico citados na base Scopus;
- j) Não ter atrasos ou interrupções no cronograma de publicação;
- k) Conteúdo completo do periódico disponível *on-line*;
- l) Página inicial do periódico disponível em inglês; e
- m) Qualidade da página do periódico.

Após a indexação na base da Scopus, é preciso manter o padrão de qualidade do periódico, pois anualmente todos os registros passam por reavaliação, de modo a garantir a qualidade da base de dados.

4.15 SUMÁRIOS

A base de dados Sumários de Revistas Brasileiras (Sumários.org) foi desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT) e hoje é mantida pela Fundação de Pesquisas Científicas de Ribeirão Preto (FUNPEC-RP), após a retomada do projeto 'Sumários Correntes Brasileiros'. (SUMÁRIOS, 2017)

Indexa periódicos científicos brasileiros em sua base, e seu objetivo é dar maior visibilidade às publicações científicas nacionais e diminuir as dificuldades de indexação encontradas pelos editores brasileiros. Assim, o Sumários.org tem critérios mínimos de indexação para o editor cadastrar sua revista e inserir os artigos na plataforma, conforme a descrição a seguir:

Para cadastrar a revista na base de dados do Sumários.org, é preciso realizar os procedimentos que envolvem quatro etapas de submissão. A primeira consiste na solicitação de acesso à *homepage*, por meio de criação de uma conta eletrônica. Com a permissão de acesso, será necessário cadastrar a instituição à qual pertence o periódico.

Na terceira etapa acontece o cadastramento da revista, feito a partir do preenchimento de um formulário, em que devem ser informados os seguintes dados: instituição responsável; título; subtítulo, ISSN, data do início da publicação, periodicidade, editor-chefe, Qualis, áreas de estudo, telefone, e-mail de contato, *homepage*, capa (upload de arquivo) e endereço. Após o cadastramento, o editor deve submeter os artigos à base, informando: nome da revista, ano, volume, número, DOI, URL do artigo, autores, autor correspondente, e-mail do autor correspondente, resumo em português ou em outros idiomas (espanhol; inglês; francês; alemão), e palavras-chave.

Em todas as etapas existem campos obrigatórios a serem preenchidos e, no final de cada uma delas é possível verificar os conteúdos inseridos.

4.16 WEB OF SCIENCE

A Web of Science é o indexador com maior expressão e reconhecimento no meio científico. Mantido pela Clarivate Analytics, indexa periódicos científicos de todo o mundo e cobre todas as áreas do conhecimento. Atualmente seu banco de dados possui 59 milhões de registros, que datam desde 1898. (CLARIVATE ANALYTISC, 2017b).

A Coleção Principal da Web of Science (Web of Science Core Collection), é constituída por três índices de citações: o Science Citation Index Expanded™ (SCIE), o Social Sciences Citation Index® (SSCI) e o Arts & Humanities Citation Index® (AHCI). Possui um processo de avaliação e seleção de periódico bem criterioso, utilizado por mais de 50 anos. (TESTA, 2016).

Um novo índice foi desenvolvido pela Coleção Principal da Web of Science, o *Emerging Sources Citation Index* (ESCI) (Índice de Citações de Fontes Emergentes), que também cobre todas as áreas do conhecimento. Geralmente é utilizado como base prévia de indexação, uma vez que periódicos qualificados passam primeiro por ele, antes de serem indexados nos outros índices.

A diferença entre esses índices está no Fator de Impacto das citações dos periódicos indexados no SCIE e no SSCI, publicados no *Journal Citation Reports* (JCR). Já os índices AHCI e ESCI não apresentam métricas de cálculo.

O ESCI possui um conjunto de critérios específicos para a seleção dos periódicos: a exigência de um sistema de revisão por pares, manter e informar suas práticas éticas de publicação, cumprir os requisitos técnicos, fornecer informação bibliográfica em inglês, entre outros.

Os outros índices – SCIE, SSCI e AHCI – apresentam um número maior de critérios para selecionar as publicações que farão parte da coleção principal da Web of Science.

CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DE PERIÓDICOS

Critérios de indexação dos índices SCIE, SSCI e AHCI:

- a) Padrões de Publicação: revisão por pares; agradecimentos; práticas éticas de publicação; formato de publicação; cumprimento de periodicidade; convenções editoriais internacionais; texto completo em inglês.
- b) Conteúdo Editorial: Identificação de novos temas emergentes e campos ativos na literatura.
- c) Internacionalidade: Indexação de periódicos que apresentam diversidade internacional dos autores, conselho editorial, colaboradores e do público-alvo.
- d) Análise de Citação: as citações são analisadas para identificar onde o periódico está inserido na literatura especializada. As citações dos autores e dos membros do corpo editorial também são verificadas.

- e) Considerações Específicas para as Ciências Sociais: para a Web of Science, as áreas do conhecimento têm características bem particulares, diante disso procura estabelecer critérios de indexação de acordo com cada área, como é descrito no ensaio de Testa (2016):

Todos os periódicos de ciências sociais são submetidos a uma avaliação completa, igual à das ciências naturais. São levados em consideração os padrões de publicação, conteúdo editorial, internacionalidade e dados de citação. As métricas estandardizadas de citação são analisadas, tendo em conta que as taxas globais de citação nas ciências sociais são em geral mais baixas que as das ciências naturais. (TESTA, 2016)

- f) Considerações Específicas para as Artes e Humanidades:

As normas de edição, incluindo a regularidade/pontualidade de publicação, são importantes na avaliação de periódicos de artes e humanidades. No entanto, a citação em estes campos de conhecimento não segue necessariamente os mesmos padrões previsíveis das citações a artigos nas ciências sociais ou naturais. Além disso, os artigos em periódicos de artes e humanidades fazem muitas vezes referência a fontes não periódicas (como, por exemplo, livros, composições musicais, obras de arte e obras literárias). Por esta razão, as métricas de citação normalmente não desempenham um papel determinante na avaliação de revistas de artes e humanidades.

Do mesmo modo, não é essencial que o texto completo esteja no idioma inglês em algumas áreas de conhecimento humanístico ou artístico onde o foco do estudo possa eliminar tal necessidade. Os estudos em literaturas nacionais ou regionais seriam um bom exemplo.

Nas artes e humanidades, o mais importante são conteúdos singulares, bem produzidos e bem comunicados. (TESTA, 2016)

Critérios de indexação para a coleção do índice ESCI:

- a) Revisão por pares: os periódicos precisam apresentar um sistema de avaliação bem definido;
- b) Práticas editoriais éticas: as práticas editoriais devem seguir um princípio ético de publicação;
- c) Formato eletrônico: só serão aceitos periódicos em formatos eletrônicos (XML, PDF) compatíveis com os sistemas elegíveis para inclusão no ESCI;
- d) Informações bibliográficas em inglês: é um critério obrigatório para qualquer revista que deseje inclusão no ESCI;
- e) Recomendações ou pedidos de cobertura feitos pelos usuários da Web of Science: os periódicos indicados pelos usuários recebem prioridade de indexação.

Na Web of Science, as avaliações dos periódicos para as bases SCIE, SSCI e AHCI têm algumas características distintas das análises do ESCI, como o cumprimento de periodicidade, um critério com menos peso para a última base, enquanto a atualidade e a regularidade das publicações dos artigos têm peso elevado.

É comum que os periódicos sejam indexados primeiramente no ESCI, mas com o tempo passem por uma análise mais criteriosa e sejam incluídos nas respectivas bases SCIE, SSCI ou AHCI.

Após verificar a adesão aos critérios, o editor precisa solicitar avaliação do periódico por meio de um formulário padrão da Clarivate Analytics, que deve ser preenchido com informações sobre o sistema de avaliação, ISSN, informações do periódico em inglês (título, resumo, palavras-chave) e referências em alfabeto romano, e encaminhar a publicação mais recente para a equipe de avaliação.

Todas as informações referentes à Coleção da Web of Science e os critérios de seleção estão em um documento de 2016, intitulado 'O Processo de Seleção de Periódicos para a Web of Science Core Collection', de James Testa, disponível na própria *homepage* da Clarivate Analytics, usado como instrumento para orientar as publicações sobre o processo de indexação.

A partir do levantamento dos documentos de cada indexador que constitui o *corpus* desta pesquisa, foi possível apresentar, de forma detalhada, as principais características e critérios pertinentes a cada um. Essas informações servirão de base para a segunda etapa deste estudo, que busca identificar os critérios mais exigidos pelos indexadores. A próxima subseção trará a descrição e análise desses dados.

5 ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO

Após o levantamento dos critérios exigidos pelos indexadores que fizeram parte do *corpus*, a segunda etapa consistiu em identificar quais critérios foram mais recorrentes para a adequação dos periódicos científicos, ao solicitarem sua indexação.

Para esta análise, a pesquisa permitiu identificar 19 critérios apontados como os mais recorrentes entre os indexadores, com base na metodologia descrita. Com o intuito de fortalecer a produção científica por meio da indexação, esses critérios e suas principais características serão apresentados com base na análise da literatura.

a) Afiliação dos autores

Ainda discorrendo sobre autoria, outra informação pertinente foi a solicitação do vínculo institucional do autor, ou seja, para indicar sua afiliação. Em geral, os dados requeridos são o nome completo da instituição sem abreviações, as subdivisões, apresentados de acordo o nível hierárquico, além da função exercida ou nível acadêmico. O país e endereço de contato dos autores também são informações complementares.

Sete indexadores do *corpus* desta pesquisa apresentaram esse quesito como critério para avaliar o pedido de indexação, como o Lilacs, que o considera um critério de normalização da revista, sendo obrigatório o seu atendimento para participar da seleção. O PubMed Central, além disso, ainda analisa se a afiliação está de acordo com escopo e a finalidade do periódico, verificando o nome das universidades, faculdades ou centros de pesquisas que desenvolvem estudos na área relacionados à publicação.

b) Conteúdo e cobertura temática

A cobertura temática está relacionada à identidade do periódico, explicitando o escopo, finalidade, metas a serem alcançadas diante da comunidade científica e as características do público-alvo atingido pela temática. Essas informações devem ser apresentadas na página principal de forma clara, com acesso fácil.

Com base no levantamento dos dados, verificamos que a exigência desse critério é alta, uma vez que ele foi identificado em 11 dos 16 indexadores pesquisados. Dos 11, cinco são indexadores com cobertura temática multidisciplinar: o DOAJ, Latindex, Redalyc, SciELO e Web of Science indexam periódicos de todas as áreas temáticas. Os outros seis possuem cobertura em áreas específicas, como os indexadores Lilacs, Medline e PubMed, que cobrem periódicos ligados às pesquisas na área da saúde.

Da mesma forma ocorre com os indexadores relacionados à área da biologia, o BIOSIS e o CABI, que alimentam seu banco de dados com publicações que contribuem para o desenvolvimento da ciência biológica. O MLA cobre a temática relacionada à literatura e à linguagem e se preocupa em fortalecer o estudo e o ensino da literatura, oferecendo aos profissionais e estudantes um ambiente único com todas as informações pertinentes à área.

Podemos observar a importância para os indexadores em identificar um escopo bem definido nos periódicos, principalmente entre aqueles que atuam em áreas temáticas específicas. Desse modo, o indexador poderá selecionar e compor seu banco de dados com publicações pertinentes às áreas e subáreas de sua abrangência temática, além de contribuir para o desenvolvimento de pesquisas e estudos que fortaleçam a ciência.

O mérito científico do conteúdo é mais um item importante na avaliação. Ele busca identificar a qualidade nas publicações dos periódicos, por meio da originalidade e contribuição do tema para a área da qual o periódico faz parte.

O PubMed e o Sumários.org não destacam esse critério no processo de avaliação. Já os outros 14 indexadores trazem a informação sobre a necessidade de apresentar conformidade do conteúdo dos artigos com o escopo do periódico. A EBSCO, a seu turno, avalia também se o conteúdo das publicações segue rigor científico.

Para os indexadores com especificidade temática, como o BIOSIS, HAPI, Medline e MLA, esse critério é avaliado com mais rigor, uma vez que suas bases buscam suprir a falta de fontes de informação específicas em suas áreas.

Os avaliadores realizam verificações no conteúdo das publicações para identificar a originalidade do tema, contribuição para a área, rigor científico e dados originais da pesquisa.

c) Código de ética

Uma das preocupações da comunidade científica está relacionada a problemas com a conduta ética de pesquisadores e instituições envolvidas com a produção científica. Muitas questões são levantadas, como a atribuição indevida de autoria, plágio acadêmico, fraudes e outras condutas inadequadas.

As equipes editoriais criam formas para minimizar esses problemas, como elaboração e adoção de códigos de ética, uso de ferramentas e métodos para coibir essas práticas inadequadas.

Os indexadores também demonstram preocupação com essas questões. Cinco deles exigem a descrição e apresentação da adesão aos códigos de ética como critério de indexação. O Latindex, Medline, Redalyc, Scopus e Web of Science avaliam se o periódico disponibiliza a informação de normas e códigos de ética, as práticas de publicação não aceitas e quais medidas são aplicadas quando ocorre violação do código.

A importância da ética é reforçada por Hilário, Grácio e Guimarães (2018) ao afirmarem que ela traz garantias à ciência e ao orientar na conduta aceitável e recomendável dos cientistas diante da sociedade.

d) Corpo editorial

Para fazer parte do corpo editorial de um periódico é necessário ter capacidade técnica e científica para atuar na avaliação dos artigos submetidos à publicação. Essa equipe técnica de trabalho é composta por profissionais especialistas nas áreas temáticas às quais o periódico pertence. De acordo com Trzesniak (2009, p. 04), esse corpo editorial tem as seguintes funções:

- Atuar como consultores do editor geral relativamente à interpretação da Política Editorial;
- Apontar pareceristas;
- Analisar pareceres e, com base neles, recomendar a rejeição ou publicações de originais;
- Atuar como árbitros de desempate, quando uma contribuição tiver recebido pareceres antagônicos;
- Supervisionar todo processo de arbitramento de artigos, por delegação do editor geral (mas não tramitar fisicamente os originais, que é problema da Secretaria Editorial).

A indicação dos membros que compõem o corpo editorial do periódico deve estar apresentada na revista, com seus respectivos nomes, instituições de afiliação, país e área de especialidade e eles precisam ser reconhecidamente idôneos.

Podemos considerar esse critério relevante na indexação, pois 12 indexadores - um número bem elevado - exigem tal quesito para a adequação dos periódicos. Para o CABI e a EBSCO, o critério faz parte da política editorial, que conta com toda a equipe envolvida na editoração da revista. Outros indexadores, como DOAJ e PubMed, ressaltam a necessidade de a revista ter uma *homepage* com *link* específico das informações do corpo editorial, com nome completo, afiliação e área de atuação de todos os integrantes. O Latindex deixa claro, em sua política de avaliação, que ter um corpo editorial é um critério obrigatório para a indexação do periódico.

Ainda com relação ao corpo editorial, importa destacar outro elemento, a exogenia dos seus membros. Quanto maior o número de integrantes afiliados a instituições externas ao local da editora da revista, mais conceituado e bem visto pela comunidade científica. Em geral, existem percentuais mínimos desses vínculos estabelecidos pelas políticas editoriais dos periódicos e para avaliação dos indexadores.

Foram identificados oito indexadores que atribuem esse critério em suas avaliações: Clase, Hapi, Latindex, Lilacs, Redalyc, SciELO, Scopus e Web of Science. Nesse critério, o Redalyc avalia se ao menos 75% dos membros não estão afiliados à instituição da editora.

e) Datas do processo de avaliação

O critério de datas do processo de avaliação, em geral, está atrelado à divulgação das datas de aceite, de recebimento e aprovação ao qual foi submetido o artigo científico. Para seis indexadores do *corpus* desta pesquisa, essa informação é obrigatória e deve ser indicada no cabeçalho do artigo.

f) Editor responsável

Uma exigência comum para muitos indexadores é a apresentação de um editor responsável pela revista – o editor Geral ou editor-chefe. Em geral, são

profissionais reconhecidos na área temática do periódico, que atuam diretamente no atendimento a questões técnicas e científicas. Suas funções estão atreladas ao gerenciamento de questões administrativas e financeiras, avaliação de conteúdo e desenvolvimento e execução de políticas editoriais. É preciso, ainda, ter comprometimento ético ao participar do processo de avaliação e submissão dos artigos científicos, mantendo sigilo e imparcialidade. (TRZESNIAK, 2009).

O editor tem participação ativa no processo de seleção e avaliação dos conteúdos junto aos pareceristas. A decisão final de aceitação ou rejeição de um artigo tomada por ele geralmente se baseia no parecer dos avaliadores.

Dez indexadores destacam em seus documentos normativos a exigência de ter um profissional responsável pela gestão editorial do periódico. O DOAJ ainda destaca a importância de atender a esse critério, uma vez que aumenta a credibilidade do periódico. Para solicitar a indexação, alguns indexadores exigem que o pedido seja feito exclusivamente pelo editor responsável pela publicação.

g) Editora da revista

De acordo a definição da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), disposta na NBR 6028, a editora é a “casa publicadora, pessoa ou instituição responsável pela produção editorial de uma publicação” (2015, p. 02). São entidades de caráter público ou privado com a missão de gerenciar, disseminar e preservar as publicações científicas no âmbito nacional e internacional.

Vale ressaltar que muitas editoras são mantidas por universidades. Isso ocorre em virtude do papel desempenhado pela instituição, de comunicar à sociedade os resultados alcançados por meio das produções científicas desenvolvidas dentro da instituição. Essas divulgações são feitas em livros, eventos e com a publicação de artigos em periódicos científicos.

Nesta pesquisa foram identificadas seis recorrências desse critério, e em sua maioria a solicitação está relacionada à informação dos dados da editora, nome da instituição vinculada, país onde está sediada e endereço para contato. É necessário que esses dados estejam apresentados na *homepage* da revista e de forma acessível, tanto para os pesquisadores quanto para a equipe de avaliação, que irá validar as informações encaminhadas pelo editor.

h) Identificação de autoria

A identificação de autoria consiste na apresentação dos nomes completos dos autores ou de uma declaração de autoria institucional, e deve constar de preferência na primeira página do artigo, juntamente com os dados de afiliação institucional. Nesse critério os nomes não podem estar abreviados.

Esse critério está evidenciado nos documentos de seis indexadores. Alguns deles exigem um detalhamento maior das informações de autoria, como o Latindex e o Redalyc, por considerarem critérios obrigatórios ou de alto valor, enquanto outros apenas mencionam a necessidade de apresentar o nome do autor.

Em sua abordagem, Nassi-Calò (2018) evidencia a importância de atribuir autoria aos artigos, bem como o cuidado que os editores devem ter ao aceitá-los com a inclusão indevida de autores. Por isso, Nassi-Calò recomenda o uso de identificadores de autor como o ORCID, uma ferramenta digital gratuita, que atribui um código de identificação único para cada autor, além de fazer conexão com toda a produção científica do autor.

Uma das preocupações por parte da comunidade científica está relacionada à coautoria, pois nesses casos as contribuições e participação na pesquisa apresentam níveis diferentes na produção do trabalho. A questão, contudo, está relacionada ao número elevado de atribuição de autoria em um único trabalho, questionando-se se ocorreu a participação efetiva na produção da pesquisa por todos os autores. Nesse caso, se levanta a questão da conduta ética por parte da comunidade científica. (HILÁRIO, GRACIO, GUIMARÃES, 2018).

Embora a informação de autoria não esteja presente nos documentos dos outros indexadores, é imprescindível que os periódicos exijam esse critério e tragam evidenciada a informação na primeira página do artigo, logo abaixo do título, atribuindo o direito do autor sobre sua obra e o merecido reconhecimento pelo esforço intelectual.

i) Instruções aos autores

Os periódicos precisam informar aos pesquisadores quais as normativas da política editorial que devem ser seguidas. São instruções relacionadas à publicação,

normalização dos artigos, normas de referências e citações e funcionamento do processo de avaliação.

Essas informações foram detectadas em sete indexadores, que indicam a inclusão das instruções em *links* específicos da revista, em documentos oficiais e texto que seja de fácil acesso e entendimento por parte dos pesquisadores.

j) ISSN

Para treze indexadores pesquisados, ter um número de registro no *International Standard Serial Number* (ISSN) é considerado um critério básico na indexação dos periódicos. O DOAJ, por exemplo, utiliza as informações registradas no ISSN pelo periódico para validar os dados apresentados ao diretório e, se ocorrer inconsistência, automaticamente a publicação é rejeitada.

O ISSN é um código internacional constituído por oito números atribuídos às publicações seriadas cadastradas na Rede ISSN. Funciona como um parâmetro para controlar a qualidade e a duplicidade dos periódicos, uma vez que o número é único e intransferível.

Independentemente do suporte da revista (digital ou eletrônico), cada exemplar recebe um número diferente, que deve estar destacado em todas as edições. Para facilitar a localização dos periódicos na internet, está sendo adotada a prática de inserir o número do ISSN no cabeçalho do artigo, junto com a referência bibliográfica.

Não é obrigatório ter um ISSN, mas atualmente esse um item indispensável na avaliação e seleção dos indexadores, por proporcionar informação individualizada e agilidade na identificação do periódico, independente do país de origem ou idioma.

No Brasil, a solicitação desse número é realizada junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT), centro responsável na atribuição desse código.

k) Objetivo da Revista

A análise dos dados constatou o interesse de cinco indexadores em conhecer a pretensão dos periódicos diante da comunidade científica. Eles buscam verificar se os objetivos propostos vão contribuir e promover a ciência, por meio da divulgação e

disseminação de novos estudos, além de promover a discussão e a reflexão da comunidade científica a partir dos resultados das pesquisas.

I) Originalidade

Uma análise criteriosa observada pelos comitês responsáveis pela avaliação das revistas para indexação trata da originalidade dos temas abordados nos artigos publicados anualmente.

Esse critério está atrelado ao ineditismo do estudo, novidade diante de outras pesquisas, apresentação de novas soluções para problemas antigos e estudos com aplicação de novas abordagens, todos voltados ao enriquecimento de uma área. (BICAS, 2008).

Também podemos entender que os artigos originais têm objetivos bem estruturados, e a escrita faz uso de metodologia científica para apresentar resultados com base nas discussões levantadas na literatura relacionada ao tema pesquisado.

Uma questão negativa relacionada à originalidade, segundo Miglioli (2012), envolve a submissão duplicada de artigos, quando os autores encaminham seu artigo para avaliação em vários periódicos, ou a apresentação de um trabalho em diferentes meios de comunicação, como apresentação em evento e envio para periódico.

Para prevenir tais práticas, são criadas normas e políticas editoriais que estabelecem critérios de submissão, aderência a códigos de ética e declarações de originalidade. A adoção dessas políticas de publicação por parte dos periódicos é bem vista pelos indexadores. Muitos a utilizam como critério de avaliação e seleção, conforme demonstra o resultado desta pesquisa: dez indexadores buscam inserir em seu banco de dados, periódicos preocupados com a garantia de originalidade de seus artigos.

Outra relevância sobre o critério de originalidade é a exigência mínima no número de publicações originais. O CLASE procura indexar periódicos com 60% de artigos originais, o Latindex exige 40 %, para a LILACS o mínimo é de 50% e a Redalyc vai avaliar se o periódico tem 75% dessas publicações. O DOAJ e a EBSCO também procuram indexar periódicos com número mínimo de pesquisas originais, mas não informam o percentual avaliado.

m) Palavras-chave

A norma da ABNT NBR 6028 (2003, p. 01) Informação e documentação – Resumo – Apresentação estabelece os requisitos para a produção de resumos e traz uma descrição do termo: “palavra-chave: palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário controlado”. Entende-se que a palavra-chave tem a função de descrever o conteúdo de um texto e posteriormente, facilitar a recuperação do material usando ferramentas de pesquisa.

Relacionado a esse critério, apenas oito indexadores estabelecem a necessidade de os periódicos apresentarem os artigos com a descrição das palavras-chave. Podemos considerar um critério relevante, com baixa adesão por parte dos indexadores, uma vez que esses termos são responsáveis pela revocação dos conteúdos armazenados nos bancos de dados.

Mas vale ressaltar, que ao utilizar palavras-chave controladas por vocabulário controlado, estas revistas recebem uma avaliação positiva por parte dos indexadores.

Ainda tratando de palavras-chave, oito indexadores, recomendam a sua apresentação em mais idiomas. Quando o texto original não for no idioma inglês, é recomendado que ele seja o segundo idioma das palavras-chave.

n) Periodicidade

Informar o período em que ocorre a divulgação das edições dos periódicos científicos é um critério importante para onze indexadores desta pesquisa. A periodicidade precisa estar informada claramente na página de apresentação da revista – se é mensal, bimensal, trimestral –, o número de fascículos publicados, bem como suas respectivas datas de publicação.

Alguns indexadores estabelecem critérios específicos com relação à periodicidade, como a SciELO, que recomenda número mínimo de publicações por ano, de acordo a área temática. Já para o CLASE, o mínimo de periodicidade deve ser semestral para todos. O Lilacs recomenda que a periodicidade seja trimestral. Outros, por sua vez, não aceitam publicações com periodicidade anual.

Não basta o periódico apresentar informação de periodicidade, uma vez que para oito indexadores pesquisados, é imprescindível que ela seja cumprida conforme estipulado em sua *homepage*. Esse é um critério importante, pois qualifica positivamente o periódico. Quando esse critério não é atendido, a revista não passa por avaliação.

o) Resumo

O resumo representa de forma concisa os principais pontos do documento. De acordo com a NBR 6028 da ABNT (2003), podem ser críticos, indicativos ou informativos, destacando de forma breve os objetivos, metodologia aplicada, resultados alcançados e as considerações finais da pesquisa. Todos os artigos e revisões devem ser acompanhados de resumo no idioma original do artigo.

A apresentação desse critério está explicitada nos documentos de onze indexadores, considerado por eles critério obrigatório e que representa qualidade nas publicações, uma vez que os resumos auxiliam na busca e recuperação de artigos indexados em seu banco de dados.

Indexadores como o Lilacs orientam os periódicos a incluírem, nas instruções aos autores, a norma de resumos adotada pela revista e que deve ser seguida pelos pesquisadores.

Além do resumo no idioma original do artigo, é necessário que se inclua outro resumo em idioma diferente, como o *abstract*, que acompanha a maioria dos artigos, com a intenção de atingir um público internacional, por pressupor que o inglês é uma língua universal. Esse critério também é comum entre os indexadores, e os onze que exigem resumo, também exigem resumo em outro idioma. Entretanto, oito deles - BIOSIS, EBSCO, LILACS, MEDLINE, REDALYC, SciELO, SCOPUS e WEB OF SCIENCE – deixam claro em suas políticas de indexação que é obrigatório ter um resumo em inglês.

A maioria dessas bases é internacional e atendem a um público bem diversificado geograficamente, por isso se faz necessária a exigência desse critério.

p) Sistema de avaliação

O critério mais recuperado no levantamento nos documentos das bases indexadoras foi o Sistema de Avaliação ou Revisão por Pares. Ele apareceu como critério de indexação em 15 bases dados. A Sumários.org não solicita essa informação em seu formulário.

O Sistema de Avaliação representa grande relevância na comunicação científica uma vez que a filtragem e avaliação dos artigos antes de sua publicação atribuem melhor qualidade, precisão temática e credibilidade do conteúdo por parte do meio científico.

Há mais de três décadas, Ziman (1981) já destacava em seu livro o surgimento desse sistema, também conhecido como Sistema de Arbitragem ou revisão por pares, em que os editores, cuja função era elaborar pareceres de aceitação e recusa, solicitavam ajuda a outros cientistas para revisar os manuscritos encaminhados à revista.

Esse critério, portanto, pode ser considerado um dos mais importantes, já que a qualidade dos artigos aceitos depende diretamente de um sistema de avaliação bem estruturado e qualificado. Afinal, uma cultura de produtivismo marcada pela valorização da publicação de artigos científicos, segundo aponta Shigaki (2016), se o sistema de avaliação não for criterioso e de qualidade, toda a construção de uma academia que valoriza a publicação se fragiliza.

q) Tipos de documentos

Na construção do banco de dados de cada indexador são estabelecidos critérios relacionados aos tipos de documentos que farão parte da base. Em geral, são formados por publicações periódicas, mas alguns indexam documentos pertinentes à área.

O resultado para esse critério alcançou o número de seis indexadores. Embora todos tenham a preocupação em indexar documentos com conteúdo científico relevantes, cada um apresenta características diferentes: os indexadores da área da saúde aceitam, além de artigos, relatos de casos, relatório de pesquisa e observação clínica, enquanto a base MLA indexa livros acadêmicos e dissertações.

r) Título

Para ter uma identidade, todo periódico precisa de um nome, que é denominado título por seis indexadores desta pesquisa. Tal critério é obrigatório no preenchimento dos formulários de pedido de indexação.

A avaliação desse critério também consiste em observar se não ocorreram mudanças na titulação do periódico, que não são bem vistas pelos avaliadores.

s) *Uniform Resource Locator* - URL

O *Uniform Resource Locator*– URL é um localizador padrão de um recurso disponível na internet, um endereço virtual que indica a localização da informação pesquisada pelo usuário, que pode ser um arquivo, uma *homepage* ou *link* de uma página.

Com o intuito de facilitar o acesso a informação, seis indexadores exigem que os periódicos tenham seu próprio URL, um endereço independente da instituição à qual estão vinculados, que também deve dispor de links para cada artigo e seção da revista.

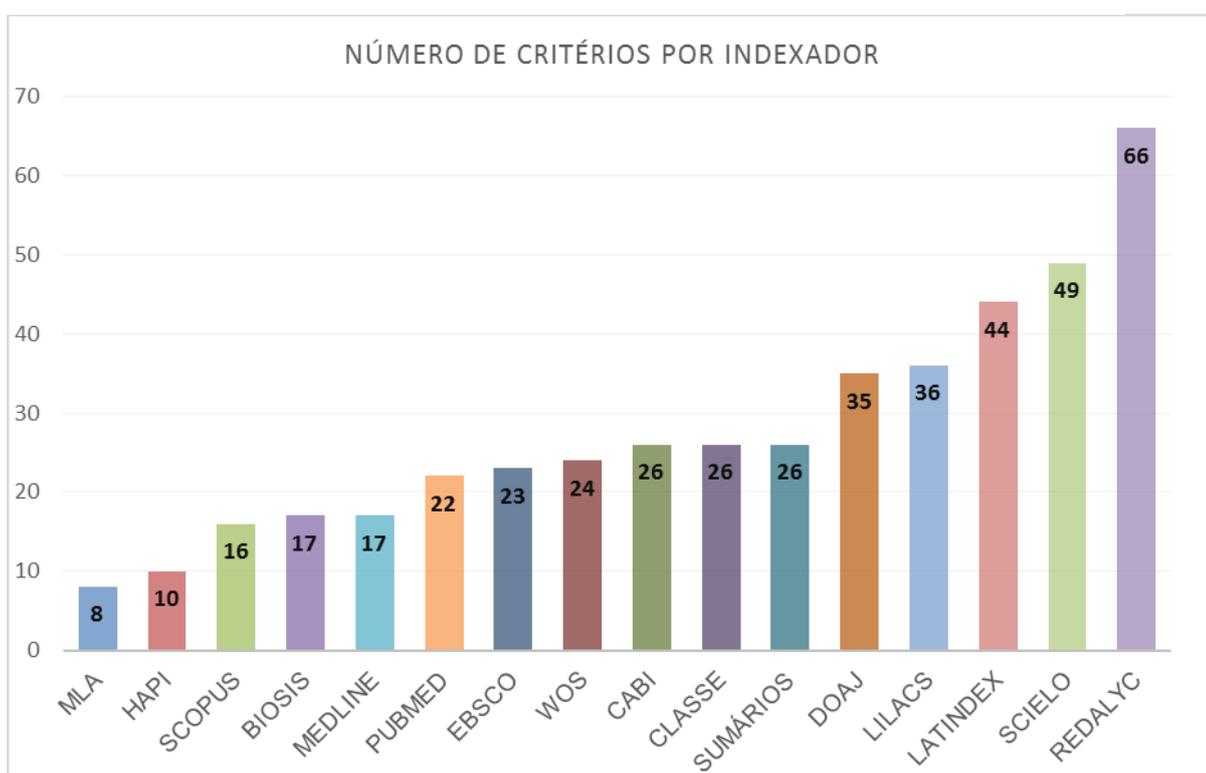
Foram identificados outros critérios nos documentos dos indexadores, além dos 19 apresentados na subseção 6.2, tais como: critérios acesso aberto, preservação digital e política de arquivamento, licenças de direitos de uso, DOI, políticas de plágio e conflito de interesse, autores exógenos e indexação. No entanto, eles não foram detalhados no presente estudo, uma vez que o número de citações era baixo entre os indexadores e, também, porque o objetivo principal desta pesquisa era destacar os critérios mais relevantes, de modo a permitir que editores, antes de solicitarem a indexação, possam adequar previamente os seus periódicos.

A fim de proporcionar melhor compreensão da relação desses indexadores e critérios identificados nesta pesquisa, a próxima subseção, traz uma análise dos resultados com o panorama geral dos indexadores e dos critérios de indexação, e a relação entre eles.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme vimos anteriormente, os indexadores apresentam um número variado de critérios. Alguns são mais exigentes, detalhando todas as etapas às quais os periódicos serão submetidos, enquanto outros descrevem apenas os critérios que consideram mais relevantes. Essa variação é demonstrada no Gráfico 1, que traz o nome dos 16 indexadores e a quantidade de critérios detalhada em suas políticas de indexação.

Gráfico 1 - Quantidade de critério por indexador analisado



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O número de critérios por indexador varia bastante, como vimos na subseção 6.1. Enquanto o Redalyc exige 66 critérios diferentes e a SciELO apresenta 49, o Hapi tem dez critérios e o MLA relaciona apenas oito itens para a adequação dos periódicos. Constata-se assim, que há uma disparidade bem grande entre esses indexadores.

Essas diferenças estão atreladas ao nível de conteúdo que alimenta suas bases, em geral os indexadores multidisciplinares estabelecem maior número de

políticas, já que recebem um grande volume de pedidos de indexação. No caso dos indexadores temáticos, exigir muitos critérios pode acarretar em baixa adesão dos periódicos.

Ainda que a Web of Science apresente um número pequeno de critérios, sua política de avaliação é extremamente rigorosa, levando sempre em consideração a relevância do conteúdo do periódico para sua base. Em contrapartida, o Redalyc e a SciELO possuem o maior número de critérios, que foram estabelecidos com o intuito de facilitar o trabalho da equipe de avaliação e garantir a qualidade dos periódicos.

Partindo dessa análise, vemos no gráfico que as quatro últimas colunas, com maior número critérios, correspondem a indexadores latino-americanos que, preocupados em dar maior visibilidade às produções científicas, buscam estabelecer padrões para serem aplicados às publicações locais.

Cabe destacar, ainda, que o gráfico mostra um nível de paridade entre os indexadores, com número médio de 20 a 26 critérios por indexador. Esse dado indica que as políticas de indexação descrevem elementos essenciais atribuídos aos periódicos e que, em geral, elas são detalhadas com intenção de uniformizar as publicações que serão incorporados ao banco de dados.

De todo modo, a partir da representação do número de critérios estipulados por cada indexador, foi possível verificar que todos possuem uma política de avaliação. Ou seja, não é possível um periódico solicitar submissão a qualquer indexador sem antes cumprir os critérios mínimos que constituem uma publicação periódica.

Também podemos compreender que esse número não indica o grau de qualidade, visto que a Web of Science apresenta um número reduzido de critérios e ainda assim, é considerada uma das bases mais renomadas entre os cientistas de todas as áreas.

Ainda no que tange à análise quantitativa deste estudo, conseguimos observar no Gráfico 2, a seguir, o número de vezes que as 19 categorias de critérios foram identificadas nas políticas dos indexadores.

Gráfico 2 - Categorias de critérios e ocorrências



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Como podemos observar, o critério Sistema de Avaliação apareceu nos documentos de 15 indexadores, sendo o mais evidenciado dentro das políticas de indexação. Apenas o Sumários.org não destacou a necessidade de o periódico informar sobre seu processo de avaliação antes da submissão de artigo à base.

Outro dado importante é a exigência do critério Conteúdo e Cobertura Temática, que foi solicitado por 13 indexadores, entre temáticos e multidisciplinares. Como o objetivo dos indexadores é servir de fonte de informação para os usuários, é imprescindível que as bases sejam alimentadas com periódicos que atendam a essa exigência, uma vez que a preocupação – por parte dos indexadores – está atrelada à qualidade e ao tipo de conteúdo oferecido ao público.

Mais um fato observado é que o número de ISSN não foi citado por todos os indexadores, como CABI, HAPI e MLA, que não descrevem a exigência desse critério. Vale destacar que se trata de um atributo importante para a identificação de

um periódico, uma vez que a NBR 6032, da ABNT, o considera um elemento essencial e obrigatório para sua constituição.

A categoria de critério com menor recorrência é o Objetivo da revista, destacado apenas cinco vezes nos documentos analisados. Por ser um critério de especificidade da revista, é provável que essa informação possa ser recuperada através de outra característica ou que sua relevância não seja levada em conta pelos avaliadores.

Os demais critérios apresentam números diferentes de recorrência. Enquanto a maioria foi citada seis vezes, outros variaram entre sete a doze indicações. Podemos considerar que essa variação ocorre em virtude da falta de padronização entre os indexadores e devido aos instrumentos utilizados para avaliar a indexação dos periódicos.

Muitos desses critérios, porém, são solicitados pelos mesmos indexadores, como podemos constatar observando o Quadro 6, que apresenta quais critérios estão presentes nas exigências dos indexadores.

Quadro 1 - Critérios solicitados pelos indexadores

Critérios	BIOSIS	CABI	CLASE	DOAJ	EBSCO	HAPI	LATINDEX	LILACS	MEDLINE	MLA	PUBMED	REDALYC	SCIELO	SCOPUS	SUMARIOS	WOS	TOTAL
Sistema de Avaliação	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	15
Conteúdo e Cobertura temática	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	15
ISSN	•	/	•	•	•	/	•	•	•	/	•	•	•	•	•	•	13
Corpo Editorial	/	•	•	•	•	•	•	•	/	/	•	•	•	•	/	•	12
Periodicidade	•	•	•	/	•	/	•	•	/	/	•	•	•	•	•	•	12
Resumo	•	/	•	/	•	/	•	•	•	/	/	•	•	•	•	•	11
Editor Responsável	•	/	•	•	•	/	•	/	/	/	•	•	•	/	•	•	10
Originalidade	/	/	•	•	•	/	•	•	•	•	•	•	•	/	/	/	10
Palavras-Chave	•	/	•	/	•	/	•	•	/	/	/	•	•	/	•	•	9
Afiliação dos Autores	/	/	•	/	•	/	•	•	/	/	•	•	•	/	/	/	7
Instruções aos Autores	/	•	•	•	/	/	•	•	/	/	/	•	•	/	/	/	7
Código de Ética	/	/	/	/	/	/	•	•	•	/	/	•	/	•	/	•	6
Datas do Processo de Avaliação	/	/	•	•	/	/	•	•	/	/	/	•	•	/	/	/	6
Editores da Revista	•	/	/	/	/	/	•	/	/	/	/	•	•	/	•	•	6
Identificação de Autoria	/	/	•	/	•	/	•	•	/	/	/	•	•	/	/	/	6
Tipos de Documentos	/	/	•	/	/	•	/	/	/	•	•	•	•	/	/	/	6
Título	•	/	/	/	/	/	/	/	/	/	•	•	•	/	•	•	6
URL	•	/	/	•	/	/	/	/	•	/	/	•	/	•	•	•	6
Objetivo da Revista	/	/	•	•	/	/	•	/	/	/	/	•	/	•	/	/	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na coluna dos indexadores, vemos que o Redalyc contempla todas as categorias de critérios levantados nesta pesquisa, demonstrando a relevância da apresentação de uma política bem detalhada para os profissionais que atuam com a editoração dos periódicos científicos. Esse detalhamento representa um alto grau de transparência na realização das indexações. Seguindo a mesma linha, o Latindex e a Scielo possuem uma cobertura ampla de critérios de indexação.

Ainda de acordo o Quadro 6, também observamos que os critérios com maior recorrência não são específicos a uma característica da revista. Eles estão relacionados tanto às políticas editoriais quanto à estrutura dos periódicos e ao conteúdo. A análise demonstra que os indexadores, independentemente do número de critérios, observam todas as informações atreladas às publicações científicas.

Quanto à indicação dos critérios, considera-se que existe grande semelhança entre alguns indexadores. Isso, de certa forma, beneficia o trabalho dos editores, ao

realizarem as adequações, possibilitando a indexação dos periódicos em várias bases indexadoras.

Vale ressaltar que os critérios resultantes desta pesquisa estão relacionados diretamente ao perfil do periódico. Nenhum dos itens implica modificações nas características das publicações seriadas, apenas permitem a padronização das informações.

Como resultado desta dissertação, tem-se a identificação e a descrição dos indexadores observados no levantamento feitos nos documentos da CAPES e dos critérios mais recorrentes em suas políticas de indexação analisadas. Apresenta-se, ainda nesta pesquisa, um documento denominado “Critérios de indexação para periódicos Científicos, produto resultado desta pesquisa e que tem como objetivo, auxiliar o trabalho do editor científico na adequação do seu periódico aos.

Isso posto, passa-se à próxima seção deste estudo, que contempla as considerações finais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na literatura levantada para esta pesquisa, constatou-se que os indexadores são plataformas eletrônicas que permitem acessar um volume considerável de informações científicas em um único lugar. Eles têm como principal função a disseminação da informação, por meio da divulgação em grande escala dos resultados de pesquisas, além de auxiliarem os pesquisadores na coleta de dados, sem que seja necessário realizar buscas nas *homepages* de cada periódico.

Por apresentarem um número considerável de critérios para a indexação das publicações em suas bases, são considerados balizadores de qualidade pela comunidade científica, uma vez que para fazer parte dessas bases os periódicos científicos passam por uma avaliação criteriosa, em que são consideradas a originalidade dos artigos e a existência de um comitê editorial exógeno, de um sistema de avaliação, entre outros critérios.

Diante dessas constatações iniciais, a presente pesquisa teve como foco principal a preocupação em reunir o maior número de informações sobre a indexação de periódicos e analisar de que forma esse processo era realizado. O motivo dessa inquietação decorreu do entendimento de que a indexação dos periódicos científicos em indexadores nacionais e internacionais é de suma importância para a divulgação da produção científica, mas ainda enfrenta barreiras por desconhecimento por parte dos editores.

Para responder a essa inquietação, foram traçados objetivos que norteassem o desenvolvimento da pesquisa e o alcance às respostas das indagações iniciais desta dissertação.

Inicialmente foram levantados os indexadores exigidos nos documentos da CAPES para estruturar o *corpus* utilizado no desenvolvimento de toda a pesquisa, desta forma foi possível atender ao objetivo inicial.

Como resultado, obtivemos um número total de 102 indexadores de diferentes áreas temáticas. É um número considerado elevado, mas que pode se justificar, por envolver as 49 áreas do conhecimento, que determinam as especificidades dos indexadores de acordo com suas áreas temáticas. para compor o *corpus* do estudo, no entanto, foram selecionados os 16 indexadores que apresentaram maior

recorrência entre os documentos. Em sua maioria, esses indexadores são multidisciplinares e de abrangência internacional.

Diante dessas informações, observa-se a necessidade de indexação implicada nos periódicos científicos, uma vez que a exigência de tal procedimento ficou evidenciada em todos os documentos de área da CAPES. Devemos levar em conta que esses são documentos normativos utilizados para aferir a qualidade das publicações atreladas aos programas de pós-graduação. O atendimento a essas exigências está relacionado à indexação em bases de dados, diretórios, repositórios e índices bibliométricos indicados nos documentos.

Atendendo ao segundo objetivo, realizamos a descrição dos 16 indexadores, conforme apresentado na subseção 6.1. Verificou-se que a gama de critérios entre eles é bem variada, pois enquanto uns apresentam um grande rol de critérios especificando características gerais do periódico, outros demonstram a preocupação em estabelecer padrões nos conteúdos indexados. Em geral, essa diferença ocorreu entre os indexadores multidisciplinares e os indexadores temáticos.

A partir dessa apresentação foi possível quantificar os critérios descritos nas políticas de indexação de cada um. O número de critérios demonstrou alto grau de especificidade imposta na seleção dos periódicos por parte de alguns indexadores, como o Redalyc, Latindex e SciELO, que reúnem as publicações científicas da América Latina, com o intuito de aumentar a representatividade no meio científico internacional.

Como resposta para o terceiro objetivo, que buscou identificar e contabilizar os critérios, a partir da análise dos documentos de cada indexador, obtivemos um total de 202 exigências. Esse número representa o cuidado que as equipes de avaliação têm ao analisar de forma individual as publicações periódicas. Esse tipo de especificidade ocorre para garantir a indexação de periódicos que fazem uso das boas práticas editoriais e para conscientizar acerca da importância de manter as publicações atualizadas, revisadas e de acordo com as normas internacionais de editoração. Essas características conferem qualidade à produção científica dos países que estão em desenvolvimento, aumentando o seu impacto e visibilidade.

Ainda que seja importante definir muitos critérios para a atribuição de qualidade, é preciso levantar a questão da dificuldade enfrentada pelas equipes editoriais em atendê-los, muitas vezes por falta de recursos repassados pela instituição mantenedora ou devido ao despreparo dos profissionais envolvidos com

as publicações. Para minimizar esses problemas, os indexadores procuram conscientizá-los sobre a importância de manter suas publicações de acordo as normas editoriais.

A partir da metodologia aplicada no delineamento da seleção dos dados da pesquisa, chegamos ao número de 19 categorias de critérios com maior incidência. Em seguida, foi possível descrevê-los e analisar suas características com base na literatura.

De acordo com o resultado desta análise, pode-se considerar que o critério mais relevante para os indexadores é o Sistema de Avaliação utilizado pelos periódicos. A exigência desse critério está atrelada à confiabilidade da qualidade do conteúdo e da metodologia empregada nos artigos que compõem o periódico, uma vez que os artigos são submetidos a um processo rigoroso de avaliação e ao atendimento de critérios metodológicos e científicos por parte do periódico.

Outro ponto relevante constatado com o resultado da pesquisa foi a correlação entre os critérios Corpo editorial exógeno, Afiliação dos autores, Resumo e Palavras-chave em inglês com a nova demanda da comunicação científica brasileira, que prioriza a internacionalização dos periódicos científicos.

Entretanto, para que esses critérios sejam atendidos, é importante ressaltar o papel dos editores na busca para adequar seus periódicos aos critérios de indexação.

No percurso da pesquisa, detectaram-se algumas dificuldades. Uma delas está relacionada à falta de padronização verificada nos documentos analisados, especialmente nos documentos de área da CAPES, em que as equipes responsáveis desenvolvem as políticas de qualificação baseadas nos seus interesses científicos. Da mesma forma, as equipes de avaliação responsáveis pela criação dos documentos balizadores para a indexação definem os critérios de acordo com a composição do seu conteúdo e do público-alvo.

Para desenvolver o estudo foi necessário aplicar uma metodologia que permitisse padronizar essas informações antes de analisá-las e descrevê-las, conforme apresentado na seção 4. Essas diferenças também implicam dificuldade de indexação enfrentada por muitos editores de periódicos, que precisam estar preparados para compreender as exigências, especificidades, questões de idioma e falta de uma padronização na estrutura das políticas editoriais.

A partir do resultado deste estudo, procuramos sanar essas dificuldades desenvolvendo um instrumento que atenda às necessidades de indexação e auxilie esses profissionais na adequação das publicações, para que possam atender aos critérios estabelecidos pelos indexadores.

Criamos, assim, um documento com a descrição detalhada dos critérios mais solicitados pela maioria dos indexadores nacionais e internacionais. O objetivo foi estimular e incentivar o interesse dos editores pelo tema, uma vez que o produto final desta dissertação facilitará a indexação dos periódicos nacionais em várias bases de dados e, conseqüentemente, proporcionará maior prestígio e credibilidade à produção científica.

A partir desta pesquisa surgiram outras ideias que podem ser indicadas como pesquisas futuras: a) identificação dos índices bibliométricos (produção, ligação e citação) gerados pelos indexadores analisados na presente investigação; e b) identificação e análise das dificuldades encontradas pelos editores quanto à indexação de periódicos científicos.

O estudo deixa aberta a possibilidade de replicá-lo na análise de outros documentos que possam solucionar problemas atrelados à produção científica de países com pouca expressão internacional.

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6028**. Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 6021**. Informação e documentação: publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. 2015.

ALVES, Letícia. Informação e os sistemas de comunicação científica na Ciência da Informação. **Data Grama Zero: Revista de Informação**, v.12, n. 3, p. 1-7, jun. 2011. Disponível em: < <https://bit.ly/2xRoiEa>>. Acesso em 18 ago. 2017.

AMARO, Bianca; SILVA, Danyelle; CARVALHO, Teila. A contribuição do Latindex para a promoção e visibilidade das revistas técnico-científicas da ibero-américa: a história dos seus 20 anos. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 44, n. 2, p. 229-238, maio/ago., 2015. Disponível em: < <https://bit.ly/2xQEGVE>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

BARATA, Rita de Cássia Barradas. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **RBPG**, Brasília, v. 13, n. 30, p. 013-040, jan./abr. 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2OoZm0p>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

BICAS, Harley Edison Amaral. Ineditismo, originalidade, importância, publicidade, interesse e impacto de artigos científicos. **Arq. Bras. Oftamol.** v. 71, n. 4, p. 473-474, 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/2QsUGUH>>. Acesso em: 08 maio 2018.

BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. **Manual de indexação de documentos para a base de dados LILACS**. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2008. Disponível em: < <https://bit.ly/2DLKwNh>>. Acesso em: 18 maio 2018.

_____. **LILACS**: critérios de seleção e permanência de periódicos. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS: 2010. Disponível em: < <https://bit.ly/2DV9ERY> >. Acesso em: 18 maio 2018.

BLATTMANN, Ursula. Publicações científicas e o papel do editor. **Revista O QI**, Santa Maria, RS, v. 1, p. 18-22, 2012. Disponível em: < <https://bit.ly/2NTKuaK> >. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. **Decreto n. 8.977, de 30 de janeiro de 2017**. Aprova o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes e substitui cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS por Funções Comissionadas do Poder Executivo – FCPE. 2017. Disponível em: < <https://bit.ly/2DKxqj9> >. Acesso em: 18 maio 2018.

BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. **Revistas científicas em mídia digital**: critérios e procedimentos para publicação. Florianópolis: Visual Books, 2003. 131p.

BORREGO, Angel. La revista científica: um breve recorrido histórico. In: Abadal, Ernest. (ed.) **Revistas científicas: situación y restos de futuro**. Barcelona: Ediciones de la Universitat de Barcelona, 2017.

BRAILE, Domingo M.; BRANDAU, Ricardo.; MONTEIRO, Rosangela. A importância da indexação para as revistas científicas. **Rev. Bras. Cardiol. Invas**, v. 15, n. 4, p. 341-342, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbci/v15n4/v15n4a06.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2017.

CABI - Centre For Agriculture and Biosciences International. **About CABI**. 2018. Disponível em: <https://www.cabi.org/about-cabi/>. Acesso em: 15 jun. 2017.

CAMPOS, José Nilson B. Qualis periódicos: conceitos e práticas nas Engenharias I. **RBPG**, Brasília, v. 7, n. 14, p. 477 - 503, dez. 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/ladja/Downloads/14-32-1-SM.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2017.

CAPES - Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior. Diretoria de Avaliação. Qualis: Concepção e diretrizes básicas. **RBPG**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, n. 1, julho, 2004. Disponível em: <<file:///C:/Users/ladja/Downloads/31-66-1-SM.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2017.

_____. **Classificação da produção intelectual**. Brasília: Fundação CAPES, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2y13zgg>>. Acesso em: 18 maio 2017.

_____. **Qualis**. Brasília: Fundação CAPES, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/1Gygnv>>. Acesso em: 18 maio 2017.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/Dell/Downloads/23109-58116-1-PB.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2016.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

CLARIVATE ANALYTICS. **BIOSIS Citation Index**. 2017a. Disponível em: <<https://bit.ly/2llhTrn>> Acesso em: 23 dez. 2017

_____. **Web of Science**. 2017b. Disponível em: <<http://wokinfo.com/>>. Acesso em: 23 dez. 2017.

CORTES, Pedro Luiz. Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

CRESWELL, Jonh W. **Projetos de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

DANTAS, Paulo Elias C. Indexação bibliográfica em bases de dados: o que é? Para que serve? Onde estamos? **Arq. Bras. Oftamol**, 2, v. 67, n. 4, p. 569-570, 2004. Disponível em: <<https://bit.ly/2QiFVDI>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

DIAS, Guilherme Ataíde; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Revistas científicas: financiamento, recursos tecnológicos e custos. In: FERREIRA, Sueli Mara S. P.; TARGINO, Maria das Graças. **Mais sobre revistas científicas**: em foco a gestão. São Paulo: Senac; Cengage Learning, 2008. p. 73-96.

DOAJ – Directory of open access journals. **About**. 2017. Disponível em: <<https://doaj.org/about>> Acesso em: 18 dez. 2017.

EBSCO - Elton Bryson Stephens Company. **About EBSCO**. 2017. Disponível em: <<https://www.ebsco.com/about>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

_____. Information Services. **Proceso de selección y evaluacion de revistas**. Massachusetts: EBSCO Founders Club, 2016.

ELSEVIER. **What is Scopus**. 2017. Disponível em: <<https://www.scopus.com/home.uri>> Acesso em: 18 jul. 2017.

FERREIRA, Marieta de Moraes.; MOREIRA, Regina da Luz. **Capes. 50 anos**. Depoimento ao CPDOC/FGV. Brasília, 2002. Disponível em: <<https://bit.ly/2QjIN4e>>. Acesso em: 5 out. 2017.

FREITAS, Maria Helena. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 54-66, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a06.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino. **Geração de indicadores de produção e citação científica em revistas de Ciência da Informação**: estudo aplicado à base de dados BRAPCI. 148 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Marília, SP: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2014. Disponível em: <<http://200.145.6.238/handle/11449/123338>>. Acesso em: 19 maio 2018.

GARVEY, William D.; GRIFFITH, Belver C. Communication and information processing within scientific disciplines: empirical findings for psychology. **Information Storage and Retrieval**, v.8., n.3, p. 123-136, 1972.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GRUSZYNSKI, Ana Claudia; GOLIN, Cida. Periódicos científicos: transição dos suportes impresso para o eletrônico e eficácia comunicacional. **Revista Eptic**, v. 8, n. 2, p. 1-15, 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/2P6X2s5>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

HAPI - Hispanic American Periodicals Index. **About HAPI**. 2017. Disponível em: < <http://hapi.ucla.edu/about> >. Acesso em: 16 nov. 2017.

HILÁRIO, Carla Mara; GRACIO, Maria Cláudia Cabrini; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Aspectos éticos da coautoria em publicações científicas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 12-36, maio/ago. 2018

LAISON, Ralph. Os 350 anos da Royal Society of London. **Rev. Pan-Amaz Saude**, v. 1, n. 3, p. 9-10, 2010. Disponível em: < <https://bit.ly/2OuFadp> >. Acesso em: 15 maio 2017.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Brique de Lemos, 2004.

LEITE, Fernando Cesar Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. Gestão do conhecimento científico: proposta de modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 92-107, jan./abr. 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2Nad8PL>> Acesso em: 12 jun. 2017.

LUCAS, Elaine Oliveira; GARCIA ZORITA, José Carlos. Produção científica sobre capital social: estudo por acoplamento bibliográfico. **Em questão**, v.20, n3, p. 27-42, 2014.

MAIMONE, Giovana; TÁLAMO, Maria de Fátima. A atuação do bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 13, n. 2, p. 301-321, jul./dez., 2008. Disponível em: < <https://bit.ly/2NWJToD> >. Acesso em: 21 set. 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/636/640>>. Acesso em: 17 maio 2017.

MLA - Modern Language Association. About the MLA International Bibliography. **Content**. 2017. Disponível em: < <https://bit.ly/2Qr7vif> >. Acesso em: 17 nov. 2017.

MULLER, Suzana Pereira Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 73-95.

MULLER, Suzana Pereira Machado; CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 13-30, 2010. Disponível em: < <https://bit.ly/2OYBoGa>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

NASSI-CALÒ, Lilian. Desafios para a sustentabilidade do modelo de acesso aberto: periódicos brasileiros de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, SP, v. 24, p. Epub Dez 08, 2016. Disponível em: < <https://bit.ly/2DKCYdt>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

_____. Critérios de autoria preservam a integridade na comunicação científica. **SciELO em Perspectiva**. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2Nd9hBz>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

NEUBERT, Patrícia da Silva; RODRIGUES, Rosângela Schwarz; FACHIN, Gleisy. Regina Bories. Uso de ferramentas Web 2.0 pelos periódicos ibero-americanos indexados no Web of Science e Scopus. **TransInformação**, Campinas, SP, v. 28, n. 2, p. 127-141, maio/ago. 2016. Disponível em: < <https://bit.ly/2zKM5a2>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

NEUBERT, Patrícia da Silva; RODRIGUES, Rosângela Schwarz; GOULART, Luiza Helena. Periódicos da ciência da informação em acesso aberto: uma análise dos títulos listados no DOAJ e indexados na Scopus. **Liinc em Revista**, v. 8, n. 2, p. 389-401, setembro, 2012. Disponível em: <[Http://www.ibict.br/liinc](http://www.ibict.br/liinc)>. Acesso em: 13 maio 2017.

NLM – National Library of Medicine U.S. **Medline**: Description of the Database. 2017. Disponível em: < <https://bit.ly/2xSbuxf> > Acesso em: 17 nov. 2017.

OLIVEIRA, Érica Beatriz. Produção científica nacional na área de geociências: análise de critérios de editoração, difusão e indexação em bases de dados. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 34, n. 2, p. 34-42, maio/ago. 2005. Disponível em: < <https://bit.ly/2y9mndk> >. Acesso em: 12 abr. 2017.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 69-77, maio/ago. 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/2RgGsqU>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi de; NORONHA, Daysy Pires. A comunicação científica e o meio digital. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 75-92, jan./jun. 2005.

PACKER, Abel L.; MENEGUINI, Rogerio. Visibilidade da produção científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p.237-259.

PACKER, Abel L. et. al. **SciELO 15 Anos de Acesso Aberto**: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica. Paris: UNESCO, 2014.

PINTO, Angelo C.; ANDRADE, Jailson B. Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado deste parâmetro? **Química Nova**, v. 22, p. 448-453, 1999. Disponível em: <<https://bit.ly/2lx9vT4>> Acesso em: 12 jun. 2017.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; OLIVEIRA, Aline Borges de. Periódicos científicos na América latina: títulos de acesso aberto e indexados no ISI e SCOPOUS. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 17, n. 4, p. 77-99, out./dez. 2012. Disponível em: < <https://bit.ly/2DJX5J6> >. Acesso em: 22 mar. 2017.

RIBEIRO, Maria Piedade Fernandes. A importância da indexação para a difusão do conhecimento comunicado as revistas técnico-científicas. **Rev. Min. Enferm.**, v. 10, n. 1, jan./mar. 2006. Disponível em: <<file:///C:/Users/ladja/Downloads/v10n1a01.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2017.

SANTOS, Gildernir Carolino. **Fontes de indexação para periódicos científicos: um guia para bibliotecários e editores**. Campinas, SP: E-Color, 2011. Disponível em: < <https://bit.ly/2yf7WVt> >. Acesso em: 15 jan. 2017.

SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

SCIELO – Scientific Electronic Library. **Crítérios, política e procedimentos para admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção Scielo Brasil**. São Paulo: FAPESP; CAPES; CNPq; BIREME; FapUNIFESP, 2017. Disponível em:< <https://bit.ly/2u5DUEO>> Acesso em: 15 nov. 2017.

SCHWEITZER, Fernanda; Rosângela Schwarz; RADOS, Gregório J. V. Comunicação científica e as tecnologias de informação e comunicação. **Comunicação & Sociedade**, ano 32, n. 55, p. 83-104, jan. /jun. 2011. Disponível em: < <https://bit.ly/2Re9EyS>> Acesso em: 12 set. 2016.

SEMIR, Vladimir de. Aproximación a la historia de la divulgación científica. **Quark**, Barcelona, n. 26, oct. / dic. 2002.

SHIGAKI, Helena Belintani. Revisão por pares e produtivismo acadêmico sob a ótica de avaliadores de artigos de periódicos em Administração. **RBPG**, Brasília, v. 13, n. 31, p. 399-428, maio/ago. 2016.

SHINTAKU, Milton; BRITO, Ronnie Fagundes de; CARVALHO NETO, Silvio. A avaliação dos portais de revistas brasileiros implementados com o SEER/OJS por meio do levantamento da indexação pelo Latindex e Scielo. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.24, n.2, p. 139-148, maio/ago. 2014. Disponível em: < <https://bit.ly/2DXCQI3>>. Acesso em: 16 maio 2017.

SILVA, Claudio Nei Nascimento; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Avaliação dos periódicos brasileiros: os critérios do Quailis-Periódico à luz de Merton e

Bourdieu. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16, João Pessoa, 2015. **Anais...** João Pessoa: ANCIB, 2015.

SMALL, Henry. Co-citation in the scientific literature: a new measure of the relationship between two documents. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 24, n. 4, p. 265–269, 1973. Disponível em: <<https://bit.ly/2xQZHzd>> Acesso em: 22 mar. 2018.

SOUZA, Eliane Pereira Salles. Publicação de revistas científicas na internet. **Rev. BrasCirCardiovasc.**, v. 21, n. 1, p. 24-8, 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/2RfXJAU>>. Acesso em: 17 maio 2017.

SPINAK, Ernesto. Indicadores cienciométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-48, maio/ago.1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/spinak.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2018

SPINAK, Ernesto; PACKER, Abel L. 350 anos de publicações científica: desde o “Journal des Sçanvans” e “Philosophical Transactions” até o Scielo. **Scielo em Perspectiva**, 2015. Disponível em: < <https://bit.ly/2xUpypY> >. Acesso em: 14 abr. 2017.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <<file:///C:/Users/ladja/Downloads/637-642-1-PB.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2017.

SUAIDEN, Emir. Prefácio. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. (Org.). **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Senac/Cengage Learning, 2008.

SUMÁRIOS. Sumários de Revistas Brasileiras.Org. **Sobre o Sumários.Org**. 2017. Disponível em: <https://sumarios.org/sobre-o-sum%C3%A1riosorg>. Acesso em: 13 abr. 2017.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 10, n. 2, p. 1-27, 2000. Disponível em: < <https://bit.ly/2xUpG8W> > Acesso em: 15 maio 2017.

TESTA, James. **Journal Selection Process**. 2016. Disponível em: < <https://bit.ly/2z0vBMX> > Acesso em: 12 abr. 2017.

TOMÁS, José Pardo. De los libros secretos a los manuales de salud: quatro siglos de popularizacion de la ciência. **Quark**, Barcelona, n. 37/38, p. 30-38, set. 2005 /abr. 2006. Disponível em: <<http://quark.prbb.org/37-38/default.htm>> Acesso em: 12 jun. 2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2010.

TRZESNIAK, Piotr. A estrutura editorial de um periódico científico. In: SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. (Orgs.) **Publicar em psicologia: um**

enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. p. 87-102. Disponível em: < <https://bit.ly/2lujvPd> >. Acesso em: 12 maio 2018.

UAEM – Universidad Autónoma del Estado de México. Redalyc.org. **Presentación**. 2017. Disponível em: < <https://bit.ly/2OqHl1x> >. Acesso em: 17 nov. 2017.

UNAM - Universidad Nacional Autónoma de México. **Clase**. Critérios de selección. México: UNAM, 2017. Disponível em: < <https://bit.ly/2y1lrXo> > Acesso em: 18 maio 2018.

_____. **Latindex.org**. Descripción. 2017. Disponível em: <<http://www.latindex.org/latindex/descripcion>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. Laboratório de Periódicos Científicos. **Indexadores para periódicos científicos**: critérios de avaliação. Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: < <https://bit.ly/2QoIRP8> >. Acesso em: 17 maio 2017.

WEITZEL, Simone da Rocha. E-prints: modelo da comunicação científica em transição. In FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Preparação de revistas científicas**: teoria e prática. São Paulo: Reichman & Autores Editores, 2005.

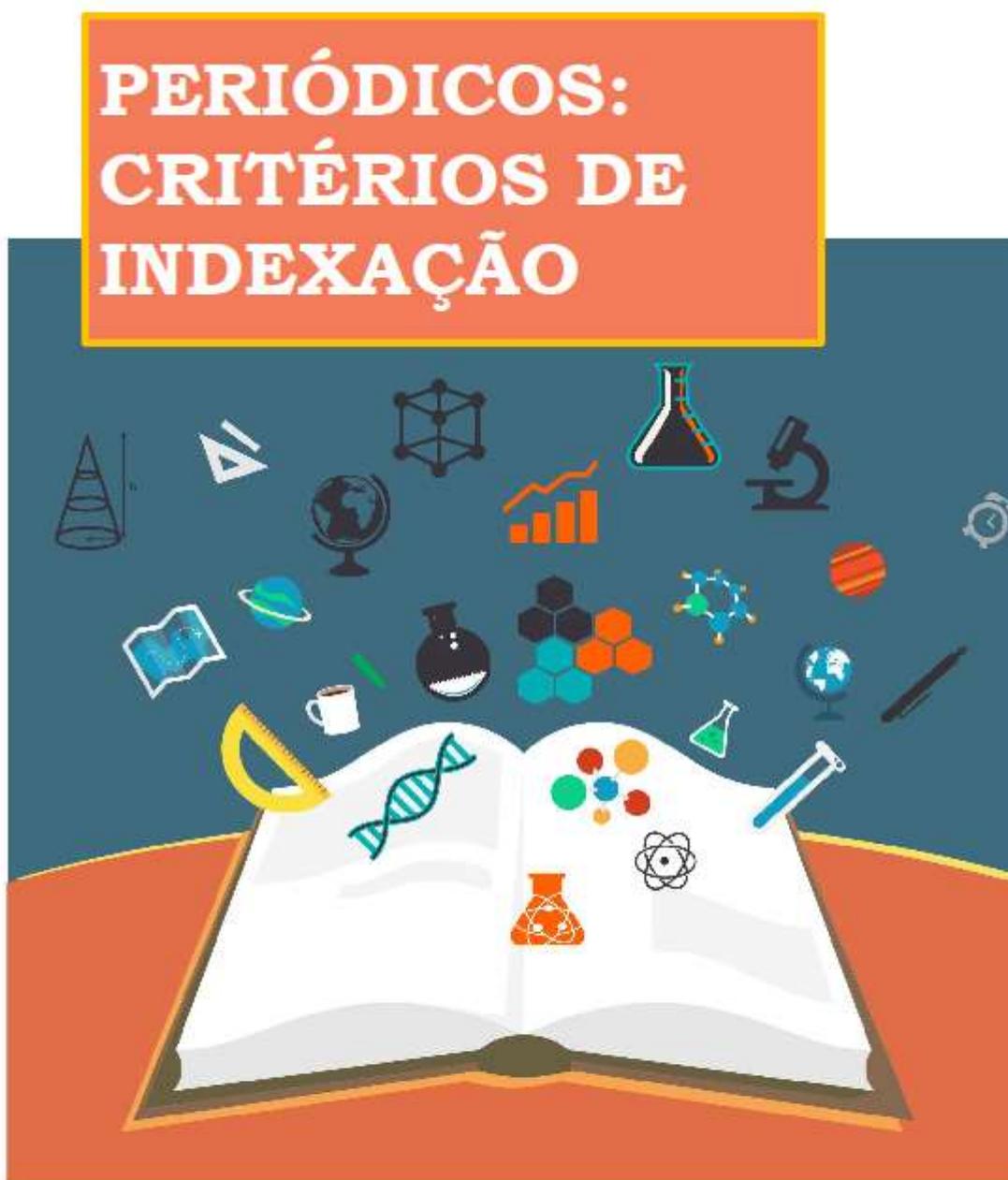
_____. **Os repositórios de e-prints como nova forma de organização da produção científica**: o caso da área das Ciências da Comunicação no Brasil. 2006. 356 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: < <https://bit.ly/2zKi8aa> > Acesso em: 13 out. 2016.

WITTER, Geraldina Porto. Produção científica: escalas de avaliação. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. Cap. 11.

ZIMAN, John Michael. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. da USP, 1979.

_____. Comunicação Científica. In: ZIMAN, John Michael. **O poder do conhecimento**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1981. p. 105-134.

APÊNDICE A – PERIÓDICOS: CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO



FAHIMA PINTO RIOS

**PERIÓDICOS:
CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO**

**FLORIANÓPOLIS
2018**



PERIÓDICOS: CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC

Marcus Tomasi

Reitor

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS DA EDUCAÇÃO - FAED

Julice Dias

Diretora Geral

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO – PPGInfo

Elaine Rosângela de Oliveira Lucas

Coordenadora

ELABORAÇÃO:

Autora

Fahima Pinto Rios (PPGInfo/FAED)

Orientação

Elaine Rosângela de Oliveira Lucas (PPGInfo/FAED)

Editoração e Capa

Tigmos Pinto Rios



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	03
BASES INDEXADORAS.....	05
CIRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO.....	12
CONSIDERAÇÕES.....	23
REFERÊNCIAS.....	26

..

APRESENTAÇÃO

A produção científica, em consonância com o avanço tecnológico, tem aumentado significativamente nos últimos anos. No Brasil, esse cenário não é diferente e, em relação aos anos anteriores, as publicações de artigos representam um número elevado. Uma das razões são os programas de pós-graduação, que incentivam os acadêmicos e pesquisadores ao desenvolvimento de pesquisas científicas.

Para que essa produção seja reconhecida, os resultados das pesquisas buscam alcançar maior visibilidade e expandir seu alcance por meio dos periódicos científicos, também responsáveis por aferir qualidade aos artigos, uma vez que passam por um sistema criterioso de avaliação antes de sua publicação final.

Com base nesse objetivo, muitos editores buscam formas para alavancar o potencial de suas edições, e uma delas é a indexação em bases de dados, diretórios, repositórios e portais, ambientes que permitem reunir a informação em um único lugar, facilitando o trabalho do pesquisador na busca por informação específica ao seu estudo.

Esses indexadores podem ser multidisciplinares ou temáticos, nacionais ou internacionais, e suas características estão relacionadas ao objetivo e ao público-alvo que pretendem atingir. Em sua maioria, os indexadores apresentam uma lista de exigências para aceitar uma publicação em seu banco de dados, relacionadas ao formato da revista, gestão editorial, conteúdo, sistema de avaliação, entre outras. O atendimento a esses critérios também é considerado pela comunidade científica como atributos de credibilidade e qualidade das informações que compõem o banco de dados de cada indexador.

Diante disso, foram desenvolvidos os “Critérios para indexação de periódicos científicos”, em que são apresentados os 19 critérios mais recorrentes em 16 bases de dados indexadoras nacionais e internacionais: BIOSIS; CABI; CLASE; DOAJ; EBSCO; HAPI; LATINDEX; LILACS; MEDLINE; MLA; REDALYC; SCOPUS; SciELO; SUMÁRIOS; e WEB OF SCIENCE.

APRESENTAÇÃO

O intuito é disponibilizar um material de consulta, com informações sobre os critérios de indexação mais exigidos pelos indexadores, para editores, bibliotecários, gestores editoriais e profissionais que atuam em publicações periódicas, de forma a orientá-los na realização de ajustes, adequando previamente suas revistas antes de solicitarem a submissão nas bases indexadoras.

Este é um produto da dissertação de mestrado profissional em Gestão de Unidades de Informação, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo), do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em 2018.

A autora, Fahima Pinto Rios, foi orientada pela Prof.^a Dr.^a Elaine Rosângela de Oliveira Lucas e desenvolveu a dissertação intitulada 'Critérios para a indexação de periódicos científicos' da qual esta obra faz parte.

BASES INDEXADORAS

O número de bases indexadoras de periódicos científicos tem aumentado nos últimos tempos. Eles apresentam características variadas, como abrangência temática ou multidisciplinar, nacionais ou internacionais, de acesso aberto ou restrito. São fontes de informação que reúnem publicações científicas em um único lugar, com intuito de facilitar a pesquisa, sem que seja necessário fazer buscas específicas por periódico.

Na busca pelo aumento da visibilidade e do alcance de divulgação, a procura dos editores para indexar suas revistas é bem elevada, mas para que ocorra tal processo é necessário atender a critérios específicos, exigidos por essas fontes de indexação.

A partir dessa necessidade, foram levantados os indexadores junto aos documentos de área da CAPES mais exigidos pelas áreas de conhecimento, totalizando 16 bases indexadoras.

BASES INDEXADORAS

BIOSIS

O BIOSIS Citation Index é o banco de dados de referência para pesquisas em Ciências da Vida. Inclui mais de 22 milhões de registros bibliográficos inseridos desde 1926, além de citações, referências, periódicos sobre pesquisas biológicas, descobertas de pesquisas médicas e descobertas de novos organismos. Abrange, também, relatórios de pesquisa originais e revisões em áreas biológicas e biomédicas tradicionais. Atualmente é mantido pela Clarivate Analytics. (CLARIVATE ANALYTICS, 2017a).

CABI

O CABI (Centre for Agriculture and Biosciences International) é uma organização sem fins lucrativos, que tem o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas em todo o mundo, e por meio de informações e conhecimentos científicos, busca encontrar soluções práticas para os problemas mais recorrentes na agricultura e no meio ambiente. (CABI, 2018).

CLASE

Base de dados bibliográfica Citas Latinoamericanas em Ciencias Sociales y Humanidades (CLASE), criada em 1975 pela Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Indexa revistas de investigação, técnicas e de difusão científica ou cultural, editadas nos países da América Latina e do Caribe. As revistas podem ser especializadas ou multidisciplinares, e o formato pode ser impresso ou eletrônico. (UNAM, 2017).

BASES INDEXADORAS

DOAJ

Lançado em 2003 pela Universidade Lund na Suécia, o Directory of Open Access Journals (DOAJ) é um diretório on-line que possui mais de 10 mil periódicos de acesso aberto de diversas áreas do conhecimento, como ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais e humanas. Constituído por uma organização sem fins lucrativos, tem como missão aumentar a visibilidade, a acessibilidade e o uso dos periódicos de acesso aberto, além de se comprometer a manter seus serviços e metadados livres para serem usados por todos. (DOAJ, 2017).

EBSCO

A EBSCO é uma instituição privada com fins lucrativos e sua sede está no Alabama, Estados Unidos. Fundada em 1944 por Elton Bryson Stephens (as iniciais do seu nome representam a sigla da EBSCO: Elton Bryson Stephens Company), um vendedor de revistas que visualiza um grande potencial com a venda de revistas. Atualmente possui mais de 40 unidades de negócios com serviços variados, mas seu principal foco está no fornecimento de serviços e assinaturas de periódicos para bibliotecas. (EBSCO, 2018).

HAPI

O Hispanic American Periodicals Index (HAPI) é uma entidade sem fins lucrativos mantida pelo UCLA Latin American Institute, o Instituto Latino-americano da Universidade da Califórnia em Los Angeles. Indexa em sua base de dados mais de 400 revistas, além do conteúdo de outras 700 revistas, e atualmente possui em sua base mais 335 mil citações e mais de 170 mil links de textos completos. Todas são da América Latina e do Caribe, publicadas desde 1960, nas mais variadas áreas do conhecimento, como política, economia, ciências sociais, artes e humanidades. (HAPI, 2017).

BASES INDEXADORAS

LATINDEX

O surgimento do Índice Latinoamericano de Publicações Científicas Seriadas (Latindex) ocorre em 1994, na Primeira Oficina de Publicações Científicas da América Latina, realizada no México, após a constatação de que era importante ter um sistema de informação próprio para os periódicos científicos produzidos na América Latina e Caribe, e que deveria ter como principal objetivo promover e dar maior visibilidade à produção científica. É considerada uma base multidisciplinar, por cobrir todas as áreas do conhecimento, divididas em sete grupos: artes e humanidades; ciências agrícolas; engenharias; ciências exatas e naturais; ciências médicas; ciências sociais e multidisciplinares. (UNAM, 2017).

LILACS

O Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) – antes conhecido como Biblioteca Regional de Medicina, por isso a sigla - produz a base de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) desde 1982, um índice regional de literatura relativa às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e do Caribe. O índice possui cooperação com a Rede da Biblioteca Virtual em Saúde. (BIREME, 2010)

Atualmente, a LILACS possui mais de 600 mil (seiscentos mil) registros bibliográficos de artigos publicados em aproximadamente 1.500 (mil e quinhentos) periódicos científicos na área da saúde. Desses, cerca de 830 (oitocentos e trinta) estão indexados na base. Outros materiais também são indexados, como teses monografias, livros, trabalhos apresentados em congressos, relatórios, publicações governamentais e de organismos internacionais e regionais.

BASES INDEXADORAS

MEDLINE

O Medline é o principal banco de dados de citações bibliográficas on-line do sistema NLM PubMed e oferece acesso aos periódicos na área da biomedicina de todo o mundo. Para realizar a indexação, são utilizadas políticas internas para avaliar a qualidade científica do conteúdo dos periódicos. Atualmente, mais de 5.200 títulos são indexados e incluídos no Medline. O responsável pelas indexações é o comitê de avaliação da National Library of Medline (NLM), que se reúne três vezes por ano para revisar os pedidos de indexação dos periódicos. (NLM, 2017)

MLA

A Modern Language Association (MLA) tem a missão de promover o aprendizado de idiomas e literatura, por meio de atividades desenvolvidas por ela, tais como programas, publicações, convenções, além de outros trabalhos. Ele oferece uma coleção de ensaios e periódicos indexados desde 1926. É uma ferramenta de pesquisa bibliográfica com mais de 2,8 milhões de publicações científicas, com livros, artigos e homepage, atualizados constantemente por estudiosos da área. (MLA, 2017)

PUBMED CENTRAL

No início de 2000, a Biblioteca Nacional de Medicina (National Library of Medicine - NLM) do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos (National Institutes of Health-NIH) desenvolveu o PubMed Central (PMC), com a edição de dois periódicos. Atualmente o PubMed Central é repositório de livre acesso, com mais de 28 milhões de citações e resumos de literatura biomédica da MEDLINE, de revistas de ciências naturais e livros on-line publicados em inglês e que sigam os padrões da NLM dos Estados Unidos. (NLM, 2017)

Os temas cobertos pelo PubMed Central abrangem tópicos em biomedicina e saúde, ciências naturais, ciências do comportamento, química e bioengenharia, além de direcionar para as homepages que possuam artigos com texto completo e outros assuntos relacionados à área

BASES INDEXADORAS

REDALYC

A Red de Revistas Científicas de America Latina y el Caribe, España y Portugal (Redalyc) é uma base de dados que surge em 2003, a partir da iniciativa de um grupo de pesquisadores e editores preocupados com a baixa visibilidade das pesquisas produzidas na América Latina e em outras regiões. Desenvolvida e mantida pela Universidade Autônoma do Estado do México (UAEM), com colaboração de outras instituições de educação superior, centros de pesquisas, associações profissionais e editores ibero-americanos, atualmente a base é composta por 1.256 revistas científicas, 45.941 fascículos e uma média de 600 mil artigos de textos completos. (UAEM, 2017)

SciELO

A Scientific Electronic Library Online (SciELO) surge no Brasil em 1998, a partir de um programa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPAS/OMS). O objetivo era publicar os periódicos brasileiros da área da saúde na internet e assim aumentar seu uso, impacto e visibilidade. (PACKER et al., 2014).

Com uma coleção multidisciplinar, a SciELO atende às necessidades de comunicação científica dos países da América Latina e Caribe ao contribuir com o aumento da visibilidade, acessibilidade e qualidade da produção científica nacional, além de ser considerada pioneira por indexar periódicos de qualidade e oferecer acesso aberto ao conteúdo de sua coleção, por meio de uma busca facilitada na internet. (NASSI-CALÔ, 2016).

SCOPUS

Em 2004, a Editora Elsevier lançou a base de dados multidisciplinar Scopus - hoje com mais de 60 milhões de registros - reúne em sua base, citações e resumos de periódicos científicos, livros e anais de congresso. A Scopus oferece aos seus usuários resultados de pesquisas realizadas em várias partes do mundo, nas áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades. (ELSEVIER, 2017)

BASES INDEXADORAS

SUMÁRIOS

A base de dados Sumários de Revistas Brasileiras (Sumários.org) foi desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT) e hoje é mantida pela Fundação de Pesquisas Científicas de Ribeirão Preto (FUNPEC-RP), após a retomada do projeto 'Sumários Correntes Brasileiros'.

Indexa periódicos científicos brasileiros em sua base, e seu objetivo é dar maior visibilidade às publicações científicas nacionais e diminuir as dificuldades de indexação encontradas pelos editores brasileiros. Assim, o Sumários.org tem critérios mínimos de indexação para o editor cadastrar sua revista e inserir os artigos na plataforma. (SUMÁRIOS, 2017)

WEB OF SCIENCE

A Web of Science é o indexador com maior expressão e reconhecimento no meio científico. Mantido pela Clarivate Analytics, indexa periódicos científicos de todo o mundo e cobre todas as áreas do conhecimento. Atualmente seu banco de dados possui 59 milhões de registros, que datam desde 1898. (CLARIVATE ANALYTISC, 2017b).

A Coleção Principal da Web of Science (Web of Science Core Collection), é constituída por três índices de citações: o Science Citation Index Expanded™ (SCIE), o Social Sciences Citation Index ® (SSCI) e o Arts & Humanities Citation Index ® (AHCI). Possui um processo de avaliação e seleção de periódico bem criterioso, utilizado por mais de 50 anos. (TESTA, 2016).

Um novo índice foi desenvolvido pela Coleção Principal da Web of Science, o Emerging Sources Citation Index (ESCI) (Índice de Citações de Fontes Emergentes), que também cobre todas as áreas do conhecimento. Geralmente é utilizado como base prévia de indexação, uma vez que periódicos qualificados passam primeiro por ele, antes de serem indexados nos outros índices.

CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO

A diferença entre esses índices está no Fator de Impacto das citações dos periódicos indexados no SCIE e no SSCI, publicados no Journal Citation Reports (JCR). Já os índices AHCI e ESCI não apresentam métricas de cálculo. CLARIVATE ANALYTICS, 2017b).

Com o intuito de fortalecer a produção científica por meio da indexação, a seguir serão apresentados os 19 critérios mais recorrentes entre as bases indexadoras citada na seção anterior.

CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO

Afiliação dos autores

Este critério está relacionado à instituição a qual o autor pertence, ou seja, indicar sua afiliação. Em geral, os dados solicitados são o nome completo da instituição e das subdivisões, sem abreviações e apresentados de acordo o nível hierárquico, além da função exercida ou nível acadêmico. O país e o endereço de contato dos autores também são informações complementares.

Conteúdo e cobertura temática

O mérito científico do conteúdo é mais um item importante na avaliação. Ele busca identificar a qualidade nas publicações dos periódicos, verificando a originalidade e a contribuição do tema para as suas respectivas áreas.

Os avaliadores realizam verificações no conteúdo das publicações para identificar a originalidade do tema, a contribuição para a área, o rigor científico e os dados originais da pesquisa.

A cobertura temática está relacionada à identidade do periódico, explicitando o escopo, a finalidade, as metas a serem alcançadas diante da comunidade científica e as características do público-alvo atingido pela temática. Essas informações devem ser apresentadas na página principal de forma clara e com fácil acesso.

CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO

Código de ética

Uma das preocupações da comunidade científica está relacionada a problemas com a conduta ética de pesquisadores e de instituições envolvidas com a produção científica. Muitas questões são levantadas, como atribuição indevida de autoria, plágio acadêmico, fraudes e outras condutas inadequadas.

As equipes editoriais criam formas para minimizar esses problemas e, para tanto, elaboram ou adotam códigos de ética, além de usarem ferramentas e métodos para coibir práticas inadequadas.

As bases indexadoras também demonstram preocupação com essas questões, e exigem como critério de indexação a descrição e a apresentação da adesão aos códigos de ética.

Corpo editorial

Para fazer parte do corpo editorial de um periódico é necessário ter capacidade técnica e científica para atuar na avaliação dos artigos submetidos à publicação. Essa equipe técnica de trabalho é formada por profissionais especialistas nas áreas temáticas às quais o periódico pertence.

A indicação dos membros que compõem o corpo editorial do periódico deve estar apresentada na revista, com seus respectivos nomes, instituições de afiliação, país e área de especialidade e, além disso, todos os membros precisam ter idoneidade comprovada.

Outro aspecto avaliado pelos indexadores está relacionado ao corpo editorial exógeno, em que os membros são afiliados a instituições e países diferentes. Quanto maior for o número de integrantes afiliados a instituições externas ao local da editora da revista, mais conceituado e bem visto pela comunidade científica. Em geral, existem percentuais mínimos desses vínculos estabelecidos pelas políticas editoriais dos periódicos e para a avaliação dos indexadores.

CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO

Datas do processo de avaliação

O critério de datas do processo de avaliação, na maior parte das vezes, está atrelado à divulgação das datas de aceite de recebimento e aprovação às quais foi submetido o artigo científico. Essas datas devem ser indicadas no cabeçalho do artigo.

Editor responsável

Uma exigência comum para muitos indexadores é a apresentação de um editor responsável pela revista, o editor geral ou editor-chefe. Em geral, são profissionais reconhecidos na área temática do periódico e que atuam diretamente no atendimento a questões técnicas e científicas. Suas funções estão atreladas ao gerenciamento de assuntos administrativos e financeiros, avaliação de conteúdo, desenvolvimento e execução de políticas editoriais. Além disso, vem ter comprometimento ético ao participar do processo de avaliação e submissão dos artigos científicos, mantendo sigilo e imparcialidade. (TRZESNIAK, 2009)

O editor tem participação ativa no processo de seleção e avaliação dos conteúdos junto aos pareceristas, pois a decisão final de aceitação ou rejeição de um artigo é geralmente baseada no parecer dos avaliadores.

CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO

Editora da revista

De acordo com a definição da NBR 6028, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a editora é a “casa publicadora, pessoa ou instituição responsável pela produção editorial de uma publicação” (2015, p. 2). São entidades de caráter público ou privado com a missão de gerenciar, disseminar e preservar as publicações científicas no âmbito nacional e internacional.

Vale ressaltar que muitas editoras são mantidas por universidades. Isso ocorre em virtude do papel desempenhado pela instituição, de comunicar à sociedade os resultados alcançados por meio das produções científicas desenvolvidas dentro da instituição. Essas divulgações são feitas em livros, eventos e por intermédio da publicação de artigos em periódicos científicos.

Identificação de autoria

A identificação de autoria consiste na apresentação dos nomes completos dos autores ou declaração de autoria institucional, e deve constar de preferência na primeira página do artigo, junto com os dados de afiliação institucional. Nesse critério os nomes não podem estar abreviados.

CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO

Instruções aos autores

Os periódicos precisam informar aos pesquisadores quais normativas da política editorial precisam ser seguidas. São instruções relacionadas à publicação, normalização dos artigos, normas de referências e citações e ao funcionamento do processo de avaliação. Devem estar apresentadas em *links* específicos da revista, em documentos oficiais e com texto de fácil acesso e entendimento por parte dos pesquisadores.

ISSN

Constituído por oito números, o ISSN é um código internacional atribuído às publicações seriadas cadastradas na Rede ISSN. Funciona como um parâmetro para controlar a qualidade dos periódicos, uma vez que o número é único e intransferível.

Independentemente do suporte da revista (digital ou eletrônico), cada exemplar recebe um número diferente, que deve estar destacado em todas as edições. A fim de facilitar a localização dos artigos e periódicos na internet, vem sendo adotada a prática de inserir o número do ISSN no cabeçalho do artigo.

Não é obrigatório ter um ISSN, mas atualmente esse é um item exigido na avaliação e seleção dos indexadores, por proporcionar informação individualizada e agilidade na identificação do periódico, não importando o país de origem ou idioma.

A solicitação desse número no Brasil é realizada junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia – IBICT, centro responsável pela atribuição do código.

CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO

Objetivo da Revista

Os indexadores buscam conhecer a pretensão dos periódicos diante da comunidade científica. Eles verificam se os objetivos propostos vão contribuir, por meio da divulgação e disseminação de novos estudos, para promover a ciência e, além disso, estimular a discussão e a reflexão da comunidade científica a partir dos resultados das pesquisas.

Originalidade

Os comitês responsáveis pela avaliação das revistas para a indexação realizam uma análise criteriosa acerca da originalidade dos temas abordados nos artigos publicados anualmente.

Esse critério está atrelado a aspectos como ineditismo do estudo, novidade diante de outras pesquisas, apresentação de novas soluções para problemas antigos e estudos com aplicação de novas abordagens, todos voltados para o enriquecimento de uma área. (BICAS, 2008)

A adoção de políticas de publicação por parte dos periódicos é bem vista pelos indexadores, visto que muitos utilizam como critério de avaliação e seleção.

Outra relevância sobre o critério de originalidade é a exigência relacionada ao número mínimo de publicações originais. Muitos indexadores estabelecem percentuais mínimos de artigos por edição do periódico.

CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO

Palavras-Chave

A NBR 6028 (2003, p.1) Informação e documentação – Resumo – Apresentação, da ABNT, que estabelece os requisitos para a produção de resumos, traz uma descrição do termo palavra-chave: “palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário controlado”. Entende-se que a palavra-chave tem a função de descrever o conteúdo de um texto e, posteriormente, facilitar a recuperação do material por intermédio do uso de ferramentas de pesquisa.

Critério relevante, pois a palavra-chave é responsável pela revocação dos conteúdos armazenados nos bancos de dados.

O uso de palavras-chave controladas por vocabulários, recebe uma avaliação positiva por parte dos indexadores.

Também é preciso apresentar palavras-chave nos artigos em outro idioma. Da mesma forma que o resumo, quando o texto original não estiver no idioma inglês, é recomendado este seja o segundo idioma das palavras-chave.

CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO

Periodicidade

A periodicidade precisa estar informada claramente na página de apresentação da revista – se ela é mensal, bimensal, trimestral –, assim como o número de fascículos publicados e suas respectivas datas de publicação.

Alguns indexadores estabelecem critérios específicos com relação à periodicidade, como número mínimo de publicações por ano de acordo a área temática e mínimo de periodicidade, que deve ser semestral ou trimestral, enquanto outros não aceitam publicações com periodicidade anual.

Ao solicitar a indexação, é preciso que o editor responsável conheça detalhadamente os critérios de cada indexador, para verificar se o periódico está de acordo às exigências ou adequá-lo antes de encaminhar para a avaliação.

É importante ressaltar que as informações sobre periodicidade também precisam estar descritas na apresentação da revista.

Não basta o periódico apresentar informação de periodicidade, pois, para oito indexadores pesquisados, é imprescindível que ela seja cumprida conforme estipulado em sua página. Esse é um critério importante, pois qualifica positivamente o periódico.

CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO

Resumo

O resumo representa de forma concisa os principais pontos do documento. De acordo com a NBR 6028 da ABNT (2003), podem ser críticos, indicativos ou informativos, destacando de forma breve os objetivos, metodologia aplicada, resultados alcançados e considerações finais da pesquisa. Todos os artigos e revisões devem ser acompanhados de resumo no idioma original do artigo, uma vez que os resumos auxiliam na busca e recuperação de artigos indexados em seu banco de dados.

Além do resumo no idioma original do artigo, é necessário incluir outro resumo em idioma diferente, como o *abstract*, que acompanha a maioria dos artigos com a intenção de atingir um público internacional, por pressupor que o inglês é uma língua universal. Muitos indexadores são internacionais e atendem a um público bem diversificado geograficamente, por isso se faz necessária a exigência desse critério.

Sistema de avaliação

O Sistema de Avaliação representa grande relevância na comunicação científica, uma vez que a qualidade dos artigos aceitos depende diretamente de um sistema de avaliação bem estruturado e qualificado.

A filtragem e a avaliação dos artigos antes de sua publicação atribuem melhor qualidade, precisão temática e credibilidade do conteúdo por parte do meio científico.

CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO

Tipos de documentos

Na construção do banco de dados de cada indexador, são estabelecidos critérios relacionados ao tipo de documentos que farão parte da base. Em geral, ele é formado por publicações periódicas, mas alguns indexam documentos pertinentes à área.

Título

Para ter uma identidade, todo periódico precisa de um nome, que é chamado de título. A avaliação desse critério, que é obrigatório no preenchimento dos formulários de pedido de indexação, também consiste em observar se não ocorreram mudanças na titulação do periódico, o que não é bem visto pelos avaliadores.

URL

O *Uniform Resource Locator* (URL) é um localizador padrão de um recurso disponível na internet, um endereço virtual que indica a localização da informação pesquisada pelo usuário, que pode ser um arquivo, um site ou o *link* de uma página.

CONSIDERAÇÕES

Para desenvolver o estudo que permitiu a elaboração deste material, foi necessário aplicar uma metodologia que permitisse padronizar as informações coletadas em cada uma das bases indexadoras, antes de analisá-las e descrevê-las. As diferenças percebidas também implicam dificuldade de indexação enfrentada pelos editores de periódicos, que precisam estar preparados para compreender as exigências, especificidades, questões de idioma e falta de uma padronização na estrutura das políticas editoriais exigidas pelas bases.

Procuramos auxiliar esses profissionais, desenvolvendo, para tanto, um instrumento que atenda às necessidades de indexação e auxilie na adequação das publicações para o atendimento dos critérios estabelecidos pelos indexadores.

Criamos, assim, este documento com a descrição detalhada dos critérios mais solicitados por bases indexadoras nacionais e internacionais. O objetivo foi estimular e incentivar o interesse dos editores pelo tema, uma vez que o guia facilitará a indexação dos periódicos nacionais em várias bases de dados e, conseqüentemente, proporcionará maior prestígio e credibilidade à produção científica.

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6028**. Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BICAS, Harley Edison Amaral. Ineditismo, originalidade, importância, publicidade, interesse e impacto de artigos científicos. *Arq. Bras. Oftamol.* v. 71, n. 4, p. 473-474, 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/2QsUGUH>>. Acesso em: 08 maio 2018.

BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. **LILACS**: critérios de seleção e permanência de periódicos. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS: 2010. Disponível em: < <https://bit.ly/2DV9ERY> >. Acesso em: 18 maio 2018.

CABI - Centre For Agriculture and Biosciences International. **About CABI**. 2018. Disponível em: <https://www.cabi.org/about-cabi/>. Acesso em: 15 jun. 2017.

CLARIVATE ANALYTICS. **BIOSIS Citation Index**. 2017a. Disponível em: <<https://bit.ly/2IhTrn>> Acesso em: 23 dez. 2017.

_____. **Web of Science**. 2017b. Disponível em: <<http://wokinfo.com/>>. Acesso em: 23 dez. 2017.

DOAJ – Directory of open access journals. **About**. 2017. Disponível em: <<https://doaj.org/about>> Acesso em: 18 dez. 2017.

EBSCO - Elton Bryson Stephens Company. **About EBSCO**. 2017. Disponível em: < <https://www.ebsco.com/about> >. Acesso em: 17 dez. 2017.

ELSEVIER. **What is Scopus**. 2017. Disponível em: <https://www.scopus.com/home.uri>. Acesso em: 18 jul. 2017.

HAPI - Hispanic American Periodicals Index. **About HAPI**. 2017. Disponível em: < <http://hapi.ucla.edu/about> >. Acesso em: 16 nov. 2017.

CRITÉRIOS DE INDEXAÇÃO

MLA - Modern Language Association. **About the MLA International Bibliography**. Content. 2017. Disponível em: < <https://bit.ly/2Qr7vif> >. Acesso em: 17 nov. 2017.

NASSI-CALÒ, Lilian. Desafios para a sustentabilidade do modelo de acesso aberto: periódicos brasileiros de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, SP, v. 24, p. Epub Dez 08, 2016. Disponível em: < <https://bit.ly/2DKCYdt> >. Acesso em: 12 nov. 2016.

NLM – National Library of Medicine U.S. **Medline: Description of the Database**. 2017. Disponível em: < <https://bit.ly/2xSbuxf> > Acesso em: 17 nov. 2017.

PACKER, Abel Laerte et. al. **Scielo 15 Anos de Acesso Aberto: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica**. Paris: UNESCO, 2014.

SUMÁRIOS. Sumários de Revistas Brasileiras.Org. **Sobre o Sumários.Org**. 2017. Disponível em: <<https://sumarios.org/sobre-o-sum%C3%A1riosorg>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

TRZESNIAK, Piotr. A estrutura editorial de um periódico científico. In: SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. (Orgs.) **Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica**. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. p. 87-102. Disponível em: <<https://bit.ly/2IuvjPd> >. Acesso em: 12 maio 2018.

UAEM – Universidad Autónoma del Estado de México. **Redalyc.org. Presentación**. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2OqH11x>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

UNAM - Universidad Nacional Autónoma de México. **Clase. Critérios de selección**. México: UNAM, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2y1IrXo> > Acesso em: 18 maio 2018.